



Programação Detalhada

Caderno de Resumos

24/04/2018

Sessões de Comunicações Coordenadas

Localização: Prédio 1 Sala 1 - 14h – 16h	24/04/18
Eixo Temático: Estudos da Linguagem	
Sessão Coordenada 1- O FUNCIONAMENTO DE FERRAMENTAS DE COESÃO NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS NA UNIVERSIDADE: UMA REFLEXÃO VOLTADA PARA OS GÊNEROS DISCURSIVOS.	
Coordenador: Rodrigo Albuquerque (UnB/LIP/PPGL)	
<p>Resumo geral: Compreendemos que, influenciado, sobretudo, pelo pensamento do senso comum, o ensino de língua portuguesa tem se pautado em uma visão de língua instrumental, fornecendo, em decorrência disso, fórmulas textuais genéricas e, por conseguinte, sem a devida reflexão genérica quanto ao uso de tais fórmulas. Nesse viés, a coesão tornou-se, em algumas instâncias, palavra de ordem para a construção de textos (não só, mas também) na universidade, valendo-se, para tanto, de recomendações universais, tais como uso de sinonímia para não reiterar termos e emprego da anáfora para a manutenção tema-remata. Tal prática, cujas ações incidem predominantemente nas demandas estruturais do texto, consiste na preocupação central deste simpósio temático, que objetiva, à luz do legado bakhtiniano relativo aos gêneros do discurso (cf. BAKHTIN, 2010 [1992]; 2006 [1929]), estudar o funcionamento das ferramentas linguístico-discursivas presentes nos mecanismos anafóricos em textos provenientes de diferentes cursos de Ensino Superior, partindo do pressuposto de que os gêneros do discurso (bem como as práticas sociais do curso em si) sob análise possam motivar usos e funcionamentos específicos. Essa meta busca transcender abordagens estruturais, de que a anáfora promove uma remissão para trás, na medida em que investiga, a partir de um conjunto de ferramentas utilizadas pelos estudantes em textos empíricos, as razões que os motivaram a fazer tais escolhas: se são razões provenientes das demandas socioculturais do gênero ou das fórmulas genéricas do estabelecimento de coesão. Para a condução dos trabalhos vinculados a esse simpósio, elegemos a lingüística de texto, como área de estudo, por privilegiar análises textuais assentadas na concepção de gêneros do discurso, que preveem um tratamento discursivo, pragmático e interacional.</p>	
Título da comunicação: A RELAÇÃO ANAFÓRICA ESTABELECIDADA POR SINONÍMIA, HIPERONÍMIA E REITERAÇÃO DE TERMOS COMO MECANISMO DE COESÃO REFERENCIAL E SEQUENCIAL: UM ESTUDO EM RESUMOS ACADÊMICOS PRODUZIDOS POR GRADUANDOS EM LETRAS	
Autor: Rodrigo Albuquerque (UnB/LIP/PPGL)	
Resumo: A ideia inicial desta comunicação é oriunda de minha experiência docente à	

frente da disciplina Prática de Textos, oferecida semestralmente pela Universidade de Brasília. Durante alguns anos, pude perceber, por meio de relatos e de produções escritas de meus estudantes, a veiculação de diversos tabus concernentes à produção de texto. Não é incomum, semestre a semestre, a narrativa de que a reiteração de termos constitui um “defeito” textual, e a solução para tal “problema” seria a substituição por um sinônimo. O incômodo quanto ao uso de termos reiterados parece multifatorial, variando de contraindicações estéticas até pouca fluidez na leitura. Com base nesse contexto, esta comunicação analisa as relações anafóricas estabelecidas por meio da sinonímia, da hiperonímia e da reiteração de termos em dez resumos acadêmicos produzidos por estudantes inscritos no 1º semestre do curso de Letras. Para tanto, avaliamos as opções feitas por tais alunos nas duas versões de texto (escrita e reescrita) quanto aos mecanismos anafóricos, buscando, nesse sentido, avaliar se a ativação dos referentes foi promovida com adequação, em atendimento às exigências do gênero resumo acadêmico. Ancorado na linguística de texto e na sociolinguística interacional, este trabalho reúne as contribuições de Antunes (2005;2009; 2010; 2012; 2016), em torno da seleção lexical em textos; de Koch (2015); Koch e Elias (2008; 2012; 2016); e Cavalcante *et al.* (2014), no que diz respeito ao debate de coesão referencial e sequencial; e de Bakhtin (2010 [1992]; 2006 [1929]); Miller (1984; 2015); Bronckart (2003 [1996]; 2005); Marcuschi (2008; 2010; 2011; 2012); Bazerman (2011; 2015); e Albuquerque (2017), quanto aos gêneros do discurso/texto. Esperamos, com esta pesquisa, dar visibilidade às estratégias empregadas nos textos, a fim de tornar os estudantes cada vez mais conscientes em relação aos efeitos discursivos, interacionais e pragmáticos de tais estratégias em suas produções de texto.

Título da comunicação: ANÁLISE DO USO DE SINONÍMIAS COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA NO GÊNERO JURÍDICO ‘CONTRATO’

Autora: Débora Cabral Lima (UnB)

Resumo: A linguagem jurídica está imbricada de poder social e, inclusive, existe a ideia de que “pensar como um advogado” implica uma habilidade superior de análise (MERTZ, 2007). Toda essa construção social é refletida nas escolhas linguísticodiscursivas dos gêneros jurídicos. Neste trabalho, proponho uma análise do gênero ‘contrato’, observando as sinonímias como um mecanismo de coesão que reflete tanto a construção social de advogados e advogadas como pessoas que precisam demonstrar um grande conhecimento linguístico, como estratégia argumentativa de ambiguidade proposital. Daí a importância de uma proposta de reflexão sobre essa produção textual nos cursos de direito. O uso de modelos na área jurídica é muito comum. Além de os modelos de contrato serem facilmente encontrados na internet, muitas vezes o seu uso é incentivado pelos próprios escritórios de advocacia, onde as/os discentes realizam estágio. Contudo, o uso desses modelos enfraquece a consciência linguístico-discursiva das/dos discentes e, conseqüentemente, sua capacidade de argumentação. A análise do uso de sinonímias como mecanismo de coesão permite mostrar às/aos discentes estratégias argumentativas, em que o texto é tornado propositalmente ambíguo ou, por vezes, esvaziado de significado, de forma a abrir brechas no contrato. Este tipo de análise capacita a/o discente a uma melhor interpretação dos contratos tanto para produzir este gênero na sua vida profissional, como, por exemplo, para refutá-los.

Título da comunicação: 'A APROXIMAÇÃO SEMÂNTICA DE PALAVRAS COMO RECURSO COESIVO NO GÊNERO TEXTUAL RELATÓRIO DE



PESQUISA: UMA PRIMEIRA SONDAÇÃO COM ALUNOS DO CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA EM SECRETARIADO"

Autora: Larissa Dantas (IFB/DF)

Resumo: No Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC, afirma-se que o profissional tecnólogo em Secretariado “assessora executivos, diretores e suas respectivas equipes, planeja, organiza, implanta e executa atividades e metas da sua área, eventos, serviços protocolares, viagens, relações com clientes e fornecedores, comunicação e redação de textos técnicos, além de gerenciar informações” (BRASIL, 2010). Dentre essas atribuições, demandadas pelo contexto de atuação, ou seja, pela prática social em que esse profissional se insere, a comunicação e a redação de textos técnicos, com modelos engessados, facilmente encontrados na internet e em manuais de redação, prescindem de estratégias linguístico-discursivas para que o fluxo de informações produzidas não se perca dentro dos processos gerenciais das organizações. Por isso, a tipologia textual narrativa, sob o uso, por exemplo, de verbos acionais e de advérbios temporais, causais e locativos (cf. Koch e Elias, 2012), aparece, nessa situacionalidade, como fonte de estudo de ferramentas linguístico-discursivas que garantem a coesão textual, no caso, as anáforas que utilizam aproximações semânticas das palavras como nexos de associação (cf. Antunes, 2012). Esse trabalho visa a identificar como os alunos recém-ingressos no Curso Superior de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal de Brasília articulam os recursos de coesão lexical pelo uso da aproximação semântica das palavras no gênero relatório de pesquisa e como, no processo de reescrita, reconduzem suas escolhas para melhor promover a unidade do texto. Posteriormente, no decorrer da formação desses alunos, almeja-se analisar a produção de gêneros específicos da vida profissional do tecnólogo em Secretariado – dentre eles, atas e relatórios gerenciais - e como o recurso de coesão lexical pela aproximação semântica das palavras é pensado pelos discentes.

Localização: Prédio 1 Sala 2 - 14h – 16h

24/04/18

Eixo Temático: Análise Dialógica do Discurso

Sessão Coordenada 2 – ANÁLISE DISCURSIVA DE IMAGENS DE MULHERES NA CONTEMPORANEIDADE

Coordenadora: Bárbara Melissa Santana (UNESP FCLAr – PPGLLP – CAPES)

Resumo geral: A presente proposta de Comunicação Coordenada tem como objetivo abordar diferentes construções imagens de mulheres, no intuito de refletir sobre tais elaborações discursivas como manifestações ideológicas e sociais que dialogam intrinsecamente com o horizonte ideológico contemporâneo. Para cumprirmos com tal propósito, pautamo-nos no arcabouço teórico do Círculo de Bakhtin e seus escritos, especificamente nos conceitos de signo ideológico, sujeito, enunciado, diálogo e discurso. A partir de tais conceitos, debruçamo-nos em diferentes enunciados para pensarmos em como se constituem imagens de mulheres nas múltiplas esferas da e como a cultura reflete e refrata valorações que configuram modelos de feminino e papéis sociais do gênero feminino nas relações entre sujeitos. Os enunciados sobre os quais nos debruçamos são: comentários oriundos da sessão de comentários do canal oficial da trilogia *Cinquenta Tons no Brasil*, os blogs *Aline Ana e Mia* e *Casa de Crystal*, a revista feminina *Vogue* e as *girlbands Twice* e *Blackpink*, do gênero musical *K-POP*. Tendo em vista que, de acordo com a teoria bakhtiniana, todo enunciado é respondente e assim, reflete e refrata aspectos sociais e históricos, as imagens de

mulheres e os ideais de beleza discutidos nesses enunciados são compreendidos como manifestações culturais demarcadas por embates ideológicos e conflitos valorativos. A escolha por tal *corpora* se enseja nas retratações de imagens de mulheres verificadas em tais enunciados, já que nos comentários sobre a trilogia *Cinquenta Tons*, as vozes dos sujeitos reverberam embates valorativos sobre o *ser mulher*, os blogs e a revista apresentam o discurso da magreza como sinônimo de beleza e distorção da imagem feminina e no *K-POP*, são verificados os ecos da imagem de mulher “ser princesa” característico do discurso da Disney. A proposta se fundamenta na metodologia dialético-dialógica proposta por Paula *et al* (2010), e este trabalho se desenvolve, em etapas descritivas, interpretativas e analíticas.

Título da comunicação: "IMAGEM DE IDENTIDADE DE GÊNERO FEMININO NA VOZ DO PÚBLICO DA TRILOGIA CINQUENTA TONS"

Autora: Bárbara Melissa Santana (UNESP FCLAr – PPGLLP – CAPES)

Resumo: O presente trabalho tem como propósito analisar a representação de imagens de identidade de gênero feminino nas vozes do público da trilogia *Cinquenta Tons* nos comentários feitos na sessão de comentários do canal *Universal Pictures Brasil* no *Youtube*, veículo principal de lançamento de *trailers* e de informação de notícias referentes à trilogia no Brasil. Com fundamentação teórica nos escritos do Círculo de Bakhtin e especificamente nos conceitos de ideologia, sujeito e enunciado, há como objetivo a análise das falas dos sujeitos que respondem à trilogia por meio de comentários, no que concerne a valorações culturais sobre mulheres ressoadas nas enunciações dos sujeitos. Tais valorações são demarcadas por embates ideológicos que configuram o horizonte social da sociedade contemporânea no que diz respeito a imagens de mulher nas múltiplas esferas da atividade humana. A escolha pelo trabalho com respostas à trilogia *Cinquenta Tons* se justifica em razão da grande repercussão desse conjunto de obras e os embates por ela provocados em relação à representação da mulher nas obras e à excepcional repercussão das obras entre seu público e seu não-público, tendo em vista que o conjunto de obras foi *best seller* e também recorde de bilheteria no cinema. Nesse sentido, o olhar sobre os comentários e as falas dos sujeitos respondentes à trilogia representam material analítico fértil para pensarmos sobre a construção e representação de imagens de mulher hoje e como essas construções são recebidas pela sociedade. Nessa perspectiva, para cumprirmos com o objetivo proposto, propomos uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica e caráter interpretativo, consoante a metodologia proposta por Paula *et al.* (2011). O curso deste trabalho se dá, portanto, em três etapas: descritiva, analítica e interpretativa

Título da comunicação: "O REINO E A RUÍNA DO CORPO FEMININO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DOS DISCURSOS"

Autora: Débora Godoy Preto (UNESP Assis)

Resumo: A proposta deste trabalho é analisar a construção de imagens de mulher e o incentivo aos corpos anoréxicos, bulímicos e vigoréxicos em algumas mídias, como nos blogs *Aline Ana e Mia* e *Casa de Crystal*, e a revista feminina de moda e beleza *Vogue*, visto que esses são meios sociais massivos de informação que refletem e refratam a vida socialmente, tendo como um de seus conteúdos veiculados o incentivo aos corpos magros como um estilo de vida. O embasamento teórico que fundamenta o trabalho tem como base a filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, principalmente, as concepções de diálogo, enunciado, signo ideológico e sujeito. A metodologia advém da perspectiva dialético-dialógica, como denomina Paula *et al*

(2011). A idealização da beleza feminina é propagada por meio de discursos que aliam a ideia de saúde, prazer e felicidade, como sinônimos de magreza. Assim, o objetivo é analisar os discursos escolhidos como *corpus* veiculados pela mídia, em cotejo com outros discursos, como ilustração da produção valorativa da constituição do sujeito mulher na contemporaneidade. O teor do trabalho proposto se volta à reflexão acerca da relação homem-mundo, sempre materializada na linguagem que, por meio de enunciados, explicita valores de toda uma geração. Valores modelares que idealizam imagens de mulher, reproduzidas por elas contra si mesmas, em nome de uma aparente “felicidade” anêmica. A importância do trabalho proposto se volta ao seu aspecto social, uma vez que os discursos “pró ana”, “pró mia” e “pró vic” representam atos enunciativos que refletem e refratam ações sociais, semiotizando a vida midiaticamente, ou seja, nos contribui para pensarmos sobre como a representação do corpo feminino é ditada pela mídia e como a sociedade responde a isso no cotidiano, utilizando os distúrbios alimentares como forma de encaixe no padrão de imagem de mulheres imposto socialmente.

Título da comunicação: A INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO ASIÁTICO E A CONSOLIDAÇÃO DO DISCURSO DISNEY DO “SER PRINCESA” NO K-POP

Autora: Giovana Cristina de Moura (UNESP Assis)

Resumo: É nítido que a indústria do entretenimento dita modelos irreais de beleza e comportamento a serem seguidos por mulheres para que sejam consideradas como belas e “ideais” e para que sejam “felizes” e “completas” (estando “bonitas” e com o corpo perfeito, agindo como “princesas” e sonhando com um relacionamento perfeito). Esse discurso vem sendo promovido sobretudo pelos estúdios da Disney que, por meio de animações protagonizadas por princesas-mulheres, promove esses ideais de forma em que as mulheres se sintam insuficientes ao não conseguir incorporá-lo. A dimensão do discurso do “ser princesa” é tão estrondosa que atinge as mais diversas culturas e mídias, assim sendo, escolhemos aqui refletir sobre como o discurso Disney aparece em um dos gêneros mais massivos da Ásia: o *K-POP* tendo como objetivo pensar a partir dos estudos do Círculo de Bakhtin (considerando os conceitos de enunciado, sujeito, ideologia e discurso) na relativa estabilidade do signo “ser princesa” na vida e na arte, tendo em vista a construção estética das performances das mulheres nos cliques das *girlbands* *Twice* e *Blackpink* pois, tal qual como a Disney, a indústria do entretenimento asiático (por questões mercadológicas) propõe modelos de feminino relativamente “empoderados” (letras mais ousadas, temas diferentes, performances que exploram mais as coreografias ao invés de mostrar um rosto bonito) ao mesmo tempo que se recusa a parar de reproduzir estereótipos já consagrados (o corpo perfeito, preocupação excessiva em estar sempre “bela e perfeita”, necessidade de estar em um relacionamento, idealização do homem-príncipe). A partir do proposto, refletiremos se há, como na Disney, uma nova proposta de imagens de mulheres mais autônomas e menos submissas ou se esse empoderamento vende um discurso de fetichização, sobretudo do corpo feminino como mercadoria tendo como metodologia a dialéticadialógica de Paula *et al* (2011) para observarmos os *girlgroups*.



Sessões de Comunicações Individuais

Sessões de Comunicações Individuais	
Localização: Prédio 1 Sala 3 - 14h – 16h	24/04/18
Eixo Temático: Análise Crítica do Discurso	
Título da comunicação: RACISMO E SUA CONSTITUIÇÃO LINGUÍSTICO-DISCURSIVA: UMA PRÁTICA DE LINGUAGEM NA DISCIPLINA DE PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA	
Autora: Marta Gresechen Paiter Luzia de Souza (UFTM/CAPES)	
<p>Resumo: Este estudo investiga um evento discursivo engendrado por meio de uma prática de linguagem da disciplina <i>compreensão e produção oral em língua inglesa</i>, gravada em áudio no mês de maio/2016, da qual participaram os/as 9 educandos/as de uma turma de graduação em Letras/inglês e 1 educadora-colaboradora da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O processo analítico-discursivo está fundamentado na Análise de Discurso Crítica - ADC (FAIRCLOUGH, 2003), inserida no campo de estudos da Linguística Aplicada (LA), em interface com a Linguística Sistêmico-Funcional – LSF (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). Objetivo tecer reflexões sobre represent(ação), a qual compreende processo(s) de constituição identitária sobre o outro, a respeito de atitudes racistas no contexto brasileiro, a fim de evidenciar aspectos das (redes de) relações de poder que subjazem as referidas ações e questionar práticas naturalizadas, continuamente (re)produzidas, estruturantes de <i>nostra</i> formação sócio-histórico-cultural. Concluo que as significações tecidas ao longo da atividade de discussão sob análise buscam definir as relações étnico-raciais brasileiras pelas suas condições sócio- histórico-culturais excludentes/desiguais, ao mesmo tempo em que esse discurso não implique, necessariamente, um compromisso ou um responsabilizar-se <i>com o outro</i> no combate a todas as formas de <i>racismo(s)</i>, talvez pela compreensão de que não se trata de um problema da <i>sociedade</i> como um todo, mesmo que sejamos participantes do(s) processo(s) de sua <i>reprodução e legitimação</i>, seja de modo inconsciente ou não, nos espaços <i>sociais</i> das práticas cotidianas, ao caracterizarmos e identificarmos <i>o outro</i>, o que envolve processo(s) de ressignificação de sua(s) posição(s) social(s) e constituição identitária, por meio de sentidos <i>negativos</i>.</p>	
Título da comunicação: O POSICIONAMENTO EPISTÊMICO NA POLÊMICA BRASILEIRA DOS “IMIGRANTES ESCÓRIA”	
Autor: Douglas Rabelo de Sousa (USP)	
<p>Resumo: Nosso objetivo, neste trabalho, é indicar, analisar e problematizar as fontes de informação da polêmica sobre imigração que se instaurou, via mídia online, nas discussões de figuras conservadores e liberais no Brasil. Iniciada pela declaração de Jair Bolsonaro, em 2015, onde chamou, numa entrevista ao Jornal Opção de Goiás, imigrantes sírios, haitianos e senegaleses de “escória do mundo” e finalizada, irresoluta, com o artigo de Leandro Narloch “Sim à imigração, não ao relativismo cultural”, de 2016, em seu blog da Veja, o articulista defende a livre imigração de potenciais trabalhadores, após artigos de opinião, vídeos e um editorial de diferentes autores na direção oposta. A polêmica, em questão, mostra-se produtiva em relação a temas atuais e relevantes: a imigração forçada, devido a guerras e desastres naturais, e o bloqueio pelos países receptores, seja por meio de maior controle de fronteiras, com a burocratização do acesso ou a criação de barreiras físicas, como o muro entre os</p>	

EUA e o México ou o aumento de contingente militar em localidades estratégicas, como é uma das sugestões no caso do Brasil. A polêmica dos “imigrantes escória”, no Brasil, centra-se na postura que o país deve ter em relação a certos imigrantes por um viés ora mais conservador, ora mais liberal. Por tal, não nos basta identificar as fontes de informações selecionadas pelos agentes dos discursos, mas pretendemos, também, revelar as articulações dessas fontes com a construção de um discurso ideologicamente enviesado e com fontes passíveis de questionamento. Realizaremos nossos objetivos à luz dos estudos de Marín-Arresse (2011a; 2011b), relativos à classificação das categorias e subcategorias do posicionamento epistêmico, assim como as estratégias de legitimação epistêmica, e de Fairclough (2006) em relação à ideologia e à Análise Crítica.

Título da comunicação: A INFLUÊNCIA DA CULTURA PATERNISTA E MACHISTA NA ATIVIDADE DAS MULHERES JORNALISTAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Autora: Jéssica de Oliveira Collado Mateos (UMESP)

Resumo: Este artigo tem como proposta analisar um recorte das entrevistas feitas com as jornalistas participantes do estudo “A mulher repórter no jornalismo pós-industrial[1]”, feito pela autora em 2016, para identificar as vozes presentes no discurso das mesmas quando questionadas sobre discriminação de gênero no ambiente laboral. A pesquisa é qualitativa, com o uso da técnica de entrevistas semiestruturadas e na análise utilizamos os conceitos de Bakhtin (1997) sobre dialogismo, monofonia e polifonia e a metodologia proposta por Benetti (2006, p.7-9) para identificar as vozes presentes nos discursos proferidos pelas repórteres e inferir quais as possíveis causas para o posicionamento de cada uma. Foram entrevistadas cinco repórteres de 21 a 50 anos que, no período da pesquisa, atuavam em veículos impressos (uma em revista), eletrônicos (uma em rádio e uma em TV) e digital (duas na internet, sendo uma em portal e outra em mídia independente), para análise e comparação dos diferentes ambientes da produção noticiosa no qual as mulheres estão inseridas. Os resultados gerais das análises mostraram que as repórteres sofreram e sofrem o impacto das tecnologias digitais, implicando em mudanças nos processos produtivos e na circulação da informação jornalística. O relatório identificou que a mulher ainda sofre preconceito dentro do ambiente jornalístico em constante transformação tecnológica. E que as repórteres sentem sim o peso das discriminações sofridas durante o exercício da profissão e mesmo que lutem ou falem que existe igualdade, suas falas evidenciam o contrário. As desigualdades, posições sociais e domínio do masculino não desapareceram, só estão menos evidentes e, para Lipovetsky (2000, p.235), nada evidencia que este cenário irá mudar.

[1] Processo 2016/01983-6, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Título da comunicação: CONSIDERAÇÕES DIALÓGICAS EM NOTÍCIAS SOBRE O CASO DE DESAPROPRIAÇÃO DA GLEBA SUIÁ MISSU

Autor: Maximiano Antonio Pereira (UFG)

Resumo: Em dezembro de 2014, por ordem do Governo Federal, o distrito Estrela do Araguaia-MT, como chamado pelos antigos moradores, foi desapropriado de aproximadamente 3.867 moradores para dar espaço, outra vez, a reserva indígena de nome *Marãiwatsédé*. A desapropriação gerou vários conflitos entre os não-indígenas e os indígenas, ocasionando rebeliões que tiveram como marca a queima da bandeira

nacional e, até mesmo, uma *caçada* armada às forças militares que faziam a guarda da reserva contra possíveis invasões. Atualmente, onde existiu uma cidade, há apenas vestígios das demolições na terra já demarcada como pertencente aos xavantes desde 1998. Com a repercussão, vários sites jornalísticos divulgaram reportagens e notas sobre os acontecimentos, assim, objetivamos a partir de três notícias (*corpus*) de diferentes *sites* analisar a voz social do indígena durante o processo de reapropriação de suas terras. Logo, com base na noção de diálogo pensada pelo Círculo de Bakhtin, almejamos compreender os sentidos que emanam dos diálogos que se encontram materializados nas notícias que compõem o *corpus*. A metodologia é de natureza descritiva, analítica e interpretativa. É descritiva porque descrevemos as notícias que compõem o *corpus* deste trabalho. É analítica, porque analisamos os diálogos que constituem os enunciados advindos do ato de desapropriação, bem como os sentidos que emanam desses diálogos. E é interpretativa, porque estudamos a voz social do indígena no discurso jornalístico midiático. Para uma fundamentação teórica consistente, além dos escritos do Círculo de Bakhtin, estudamos pesquisadores que se dedicam ao estudo das noções bakhtinianas como Brait (1997; 2005; 2006), Brandist (2015) e Faraco (2003). Os resultados preliminares indicam a ausência da voz do indígena em meio ao processo de reapropriação em 2 das 3 notícias analisadas, apontando que, embora, os indígenas obtiveram êxito no processo, a voz do grupo foi silenciada.

Sessões de Comunicações Individuais

Localização: Prédio 1 Sala 5 - 14h – 16h

24/04/18

Eixo Temático: Análise do Discurso Francesa

Título da comunicação: A CONSTITUIÇÃO DO DEVIR-CRIANÇA EM ARNALDO ANTUNES E MANOEL DE BARROS: UMA ANÁLISE POÉTICA E DISCURSIVA DAS ZONAS DE VIZINHANÇA COM A INFÂNCIA

Autora: Amanda Soares Mantovani (PIBIC – UAELL/RC/UFG)

Resumo: Este estudo faz parte do Projeto de Pesquisa intitulado “Representações discursivas da infância na produção poética de Arnaldo Antunes e Manoel de Barros”, coordenado pelo Prof^o Dr^o Antônio Fernandes Junior, e visa analisar, discursivamente, sob o viés Deleuziano e Foucaultiano, a relação entre devir-criança e literatura, poesia e infância, com foco nos livros "Frases do Tomé aos três anos", de Arnaldo Antunes e "Poeminhas pescados numa fala de João", de Manoel de Barros. Além disso, objetiva-se buscar nestes livros a construção de uma zona de vizinhança estabelecida entre poesia e infância como forma de refletir sobre o mundo e outros modos de compor a poesia. Pretende, também, evidenciar e relacionar conceitos como subjetividade e enunciado, próprios da Análise do Discurso Foucaultiana, para análise dos excertos escolhidos. A metodologia adotada será de leitura comparativa e analítica, já que acreditamos que esses autores não imitam a fala da criança e nem se propõem a escrever como elas. Logo, buscaremos analisar o diálogo com a infância, essa “zona de vizinhança” e a construção do devir, ou seja, aquilo que fica entremeado nos textos a serem estudados. Este estudo será embasado teoricamente em obras de Deleuze e Guattari (1997), Fernandes Júnior (2011), Fernandes (2012), Foucault (2016) e Larrosa (2006), entre outros autores que serão de suma importância para o desenvolvimento do estudo. Nesse sentido, pode-se indicar, como hipótese, que os autores escolhidos para análise, recorrem à infância como estratégia discursiva capaz de propor outros olhares

sobre a criança, o poético e a vida. Com o desenvolver do estudo proposto, espera-se os seguintes resultados: refletir sobre o conceito devir-criança como vetor de força da poesia e da produção de subjetividade e problematizar o conceito de infância para além do contexto literal (faixa etária).

Título da comunicação: CONSTITUIÇÃO DO POSICIONAMENTO SUJEITO-LEITOR EM UM LIVRO DE RECEITAS DA COLEÇÃO UNIÃO

Autora: Ludmila Belotti Andreu Funo

Resumo: O objetivo desta proposta, um estudo em desenvolvimento, é analisar como um livro de receitas, ligado a uma coleção de publicações culinárias muito popular no Brasil, produz uma posição de sujeito-leitor. O livro enfocado intitula-se “200 Receitas do Açúcar União” e é uma das publicações da antiga Companhia União dos Refinadores, criada em 1910, que hoje pertence ao grupo Camil Alimentos. A publicação data de aproximadamente 1968, ou seja, quatro anos após o Golpe Militar de 1964, fato que se torna relevante quando pensamos nas representações femininas almejadas para a sociedade brasileira dessa época. Destarte, análise evidenciou que a posição sujeito-leitor deflagrada dialoga com a posição social e as práticas sócio-históricas almejadas para as mulheres desse período. Essa correspondência se estabelece por meio de mecanismos interpelativos que opõem a posição sujeito-leitor a outras posições sujeito, ideologicamente. Essa dinâmica de oposições define a quem as receitas são destinadas e, também, molda discursivamente os espaços e as práticas sociais permitidas para as mulheres de até então. Há evidências textuais de que ao interpelar seus leitores, construindo a representação de uma forma-sujeito leitora específica, estrutura-se no texto uma voz narrativa, com pretensões oniscientes, que também engendra um posicionamento de sujeito (aquele que enuncia). Finalmente, o arcabouço teórico que serviu como horizonte de interpretação para esta análise se filia à Análise de Discurso pecheutiana.

Título da comunicação: INVESTIGAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Autor: Nelson Barros da Costa (UFC)

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar um panorama das pesquisas sobre o discurso literomusical brasileiro desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Discurso, Cotidiano e Práticas Culturais (Grupo Discuta) junto ao Programa de Pós- Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará. O Grupo Discuta foi criado em 2001 e, a partir de 2005, passou, sob a perspectiva da Análise do Discurso de autores como Maingueneau, Foucault e Bakhtin, a dedicar-se exclusivamente ao estudo da música brasileira tendo como objetivo realizar um mapeamento descritivo dos diversos posicionamentos discursivos aí presentes. Para isso, o grupo tem estudado também as fundações da música brasileira em articulação com temas como identidade nacional, mestiçagem, pós-modernidade, globalização, interculturalidade etc. Desde 2003, já foram defendidas 20 dissertações e 7 teses analisando a produção de diversos artistas como Adriana Calcanhotto, Antônio Nóbrega, Belchior, Chico Buarque, Chico César, Chico Science, Dominginhos, Ednardo, Fagner, Gonzaguinha, Jackson do Pandeiro, Luiz Gonzaga, Lenine, Tom Jobim, Tom Zé, dentre outros; dois livros foram organizados e dezenas de artigos publicados em livros, revistas científicas e anais de congressos. Em 2007, o grupo lançou, sob minha organização, o volume “O Charme dessa Nação – música popular, discurso e sociedade brasileira”. Trata-se de coletânea de artigos sobre a MPB escritos por membros do grupo e por pesquisadores convidados



de diversas universidades do Brasil e dos EUA, quais sejam: Charles Perrone (University of Florida), Christopher Dunn (Tulane University), Cláudia Neiva de Matos (UFF), Deline Assunção (UEMa), Ivã Carlos Lopes (USP), Leila Lehnen (University of New Mexico), Luis Tatit (USP) e Rinaldo de Fernandes (UFPb). Desde 2012, se dedica também a investigar a produção de canções brasileiras para crianças e há dez anos promove os Encontros Literomusicais e o evento de extensão Ouvindo Letras, quando se reúne para discutir suas pesquisas, ouvir canções e trocar conhecimentos sobre discurso e música popular.

Sessões de Comunicações Individuais	
Localização: Prédio 1 Sala 6 - 14h – 16h	24/04/18
Eixo Temático: Análise do Discurso Francesa	
Título da comunicação: A REPRESENTAÇÃO DO PROFESSOR EM MANUAIS DO PROFESSOR DE LIVROS DE ALFABETIZAÇÃO DO PNLD: UM ESTUDO COMPARATIVO	
Autora: Juliana Cabral Junqueira de Castro (UFMG)	
Resumo: Com o advento da avaliação de obras didáticas implementado pelo MEC, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), imprimiu-se uma exigência cada vez maior em relação à qualidade do Livro Didático bem como do respectivo Manual do Professor, o que refletiu em mudanças não só em relação ao material do aluno, mas também na forma como os autores dos livros interagem com o professor, o que representa um desenvolvimento de gênero. Esse desenvolvimento é aqui abordado através de um procedimento metodológico que estabelece comparações entre um Manual do Professor de um livro de alfabetização distribuído pelo PNLD nos anos de 2000 e outro nos anos de 2013, à luz dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso Francesa, notadamente da Semiologia (Charaudeau). Assim, a proposta deste trabalho pretende focar as estratégias discursivas utilizadas por tais manuais para a construção da representação do professor em cada um deles, a partir das categorias de análise da Semiologia, especialmente no que diz respeito às posições assumidas pelo locutor (autores) em relação ao interlocutor (professores) e suas implicações na construção de uma imagem do interlocutor. Gostaríamos, com esse trabalho, de contribuir com a discussão sobre a produção e avaliação dos manuais do professor no que se refere à interlocução entre os autores e seus leitores em potencial.	
Título da comunicação: O DIALOGISMO INTERDISCURSIVO NAS FORMAÇÕES IDEOLÓGICAS DA POLARIZAÇÃO POLÍTICA BRASILEIRA	
Autor: Estêvão de Carvalho Freixo (UCAM)	
Resumo: O presente trabalho consiste num esforço de mapeamento das possíveis alianças discursivas que contribuem para a configuração dos campos que compõem a polarização política estabelecida hoje no Brasil. Acreditamos que o exame da heterogeneidade discursiva presente nestes polos opostos pode nos levar a um melhor entendimento dos valores ideológicos em jogo em cada um dos lados, mostrando o modo como diferentes pontos de vista se colaboram, filiando-se discursivamente uns aos outros por via de relações dialógicas, para somar forças nessa luta de motivos. Para a realização desta tarefa, enunciaremos como hipótese a possibilidade de que os polos da polarização política configuram-se a partir de campos heterogeneamente constituídos onde diferentes formações discursivas estabelecem	

relações de colaboração recíproca que objetivam a sustentação dos posicionamentos no interior destes campos. Nosso corpus de análise é constituído pela transcrição das falas dos deputados Orlando Silva, do PCdoB, e Marco Feliciano, do PSC, proferidas durante o programa Fla-flu da TV Folha, que é um programa de debates produzido e publicado no site do jornal Folha de São Paulo, e também veiculado aos domingos na TV Cultura. Os resultados da pesquisa em parte sustentam a premissa da qual partimos, quando supomos que os dois polos do antagonismo político funcionam a partir da articulação entre diferentes níveis discursivos; e que, em cada um destes níveis, configura-se um antagonismo marcado entre os campos. Nesse sentido, além dos discursos neoliberal e socialista, que funcionariam como condutores enunciativos, consideramos a existência de outros três pares de oposição. Um discurso cientificista, de base positivista à direita ou sócio-histórica à esquerda; um segundo estrato onde se enfrentam as bases axiológicas cristã e humanista; e ainda um terceiro nível que reproduz a estrutura discursiva das narrativas mitológicas, invertendo-se, porém, em cada um dos polos, o papel dos personagens que estruturam suas construções narrativas.

**Título da comunicação: “DOCTRINAÇÃO IDEOLÓGICA”:
REGULARIDADES ENUNCIATIVAS NOS PROJETOS DE LEI ACERCA DO
“ESCOLA SEM PARTIDO”**

Autor: Júlio César Albuquerque da Rocha (UFG)

Resumo: O presente trabalho se propõe a analisar os discursos existentes nos projetos de lei acerca do tema “Escola sem Partido” (PL 01 de 2015, PL 867 de 2015, PL 1411 de 2015 e PLS 193 de 2016) visando estabelecer, entre eles, regularidades enunciativas sobre como o sujeito professor é referido nestes documentos como doutrinador político e ideológico. Os projetos de lei propostos entre 2015 e 2016 apresentam enunciados em que tratam o ensino atual brasileiro como sendo partidário e determinado pelo professor, dado que este, segundo os PLs, escolhe o que quer ensinar aos seus alunos conforme suas ideologias. Sendo assim, os proponentes garantem que, com a aprovação do projeto, passará a haver uma pluralidade de ideias em classe, até então, não existente nas escolas do país. Ao observar a materialidade discursiva nos Projetos de Lei, nota-se que tais discursos possuem uma regularidade e uma mesma identidade, não sendo originados em si, mas possibilitado por discursos anteriores, provindos de um mesmo lugar sócio-histórico e ideológico. Busca-se, portanto, neste trabalho, desenvolvido na pesquisa de Iniciação Científica intitulada “Escola sem partido: controle e vigilância do professor no espaço escolar” discutir os conceitos cunhados por Michel Foucault em “A arqueologia do Saber” (2008) a respeito das formações discursivas sobre o professor como assediador ideológico e sobre o professor controlado pelo estado que os projetos de lei pretendem instituir. Visando reconhecer as regularidades enunciativas presentes nesses documentos e como tais discursos subjetivam o professor, procura-se trabalhar as relações de poder que visam normatizar o corpo desse sujeito na instituição escolar, tendo em vista que a realização deste trabalho agregará contribuições positivas para a pesquisa supracitada, bem como para os estudos em Análise do Discurso de orientação foucaultiana, além de fomentar a discussão a respeito da temática em estudo.

**Título da comunicação: EXCLUSÃO/INCLUSÃO DO SUJEITO: O
RECONHECIMENTO DE PROCESSOS SÓCIO-HISTÓRICOS DIVERSOS**

Autora: Rosemeri Passos Baltazar Machado (UEL)



Resumo: Para Análise do Discurso de orientação francesa (AD), tanto o sujeito, como o lugar e o tempo são apreendidos/interpretados por meio dos discursos. Os discursos possibilitam os saberes, a identificação e o reconhecimento de processos sócio-históricos diversos. Assim, o processo sócio-histórico não deve ser desconsiderado na constituição do discurso. São diversas as maneiras pelas quais os sentidos se constituem (Orlandi, 2005), e todos os aspectos envolvidos nesse processo de formulação/compreensão dos sentidos são decisivos para a relação do homem com a sociedade. Para Pêcheux (2002), todo discurso, devido à pressão social que sofre, marca a possibilidade de uma desestruturação-reestruturação no processo histórico. Esse trabalho - a partir da percepção da posição-sujeito e de sua constituição, do fato de os sentidos se constituírem sócio-historicamente (portanto, há sempre um dado *a priori*) - pretende desenvolver um estudo relacionado à exclusão/inclusão do sujeito, enfatizando o discurso, ou melhor, o preconceito reproduzido e manifestado no/pelo discurso. Para tanto, foram utilizados autores como Pêcheux, Maingueneau, Charaudeau, van Dijk, além de estudiosos voltados ao universo dos conceitos históricos. No intuito de reforçar o importante papel que o discurso desempenha dentro/pela/para sociedade, para compor o *corpus* desse estudo selecionamos um vídeo divulgado via *internet*. Trata-se de um vídeo- campanha feito pelo governo do Estado do Paraná, em novembro de 2016, no qual aparecem funcionários de Recursos Humanos que têm como tarefa analisar imagens de pessoas brancas e negras em determinadas situações. Constatamos que os comentários dos entrevistados foram feitos com base numa memória, num saber coletivo anterior e cristalizado: o saber de que a cor do negro inspira insegurança, inferioridade, não beleza, entre outros. Tendo em vista tais aspecto, buscamos abordar, também, a dualidade presente no conceito de estereotípi: de um lado, o aspecto positivo do conceito do estereótipo e, de outro, o negativo.

Sessões de Comunicações Individuais

Localização: Prédio 1 Sala 9 - 14h – 16h

24/04/18

Eixo Temático: Análise do Discurso Francesa

Título da comunicação: GÊNEROS DISCURSIVOS NA PRÁTICA DO LETRAMENTO IDEOLÓGICO

Autora: Vanessa Gimenez da Silva (UNESP Assis - PROFLETRAS)

Resumo: A perspectiva bakhtiniana dos gêneros discursivos deve ser a base de todas as práticas em sala de aula, associada ao letramento ideológico proposto por Brian Street. É preciso considerar, no entanto, que, em busca de caminhos para a melhoria das práticas de ensino, há uma infinidade de métodos e sequências didáticas que prometem o acesso dos alunos ao mundo da leitura e da escrita e se dizem fundamentados na perspectiva dos gêneros discursivos. Tais métodos têm se alternado como modelos a serem seguidos por professores de língua portuguesa, conforme determina a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) ou determinavam os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). No entanto, a realidade da sala de aula, na maior parte das vezes, não se demonstra fundamentada nesse princípio. Aliás, a pouquíssima compreensão sobre o significado de um trabalho com textos numa perspectiva enunciativo-discursiva é um dos maiores entraves. As propostas curriculares e os materiais didáticos são oferecidos, mais do que isso, determinados pelas políticas públicas, mas o estudo, a análise e os questionamentos sobre a

perspectiva que os fundamenta ainda são desconhecidos ou mal compreendidos por boa parte dos professores de linguagem. Os conhecimentos teóricos não são suficientes para que de fato aconteça uma prática de ensino das interações verbais, da linguagem, da nossa língua, que resulte na formação de um aluno crítico, com concepções sociais que sejam capazes de transformá-lo. Mas, sem dúvida, quanto maior o desconhecimento das teorias e propósitos que fundamentam uma base ou proposta curricular, mais distante fica o resultado pretendido. As práticas discursivas da sociedade, num dialogismo com as diferentes estruturas sociais, produzem identidades sociais. Considerar, portanto, os discursos que circulam na estrutura da família dos alunos, os letramentos familiares, como essenciais para o letramento escolar é a proposta deste trabalho.

Título da comunicação: ARTE E POLÍTICA NA IMPRENSA DE RESISTÊNCIA DOS ANOS DE CHUMBO

Autora: Luiza Bedê (PPGLLP-UNESP/CAPES)

Resumo: Propõe-se, nessa pesquisa de doutorado, a análise de enunciados verbo-visuais de resistência que circularam no Brasil e no Chile durante o período da ditadura civil-militar. Tais enunciados foram veiculados em periódicos pertencentes a três diferentes modos de circulação, sendo eles: o alternativo, o clandestino, e o exílio. Os jornais alternativos circularam nas bancas de jornais e faziam contraposição aos grandes periódicos da imprensa da época; os clandestinos são aqueles formulados principalmente por partidos comunistas e organizações revolucionárias as quais encontravam na palavra impressa um modo de alcançar, principalmente, os trabalhadores com o intuito de demonstrar o processo de autoritarismo construído durante os anos iniciais da ditadura; já os produzidos no exílio são constituídos pelo intuito de divulgar os acontecimentos e ações do estado totalitário brasileiro fora do Brasil. Assim, essa pesquisa tem como objeto de estudo as manifestações artísticas e políticas daqueles que resistiram e denunciaram em seus textos o regime totalitário. A maneira pela qual esses artistas mobilizam a linguagem é objeto desse estudo, mais especificamente, como a presença do humor, do riso, da sátira e do deboche são construídos em uma materialidade específica, nos enunciados verbo-visuais, que constituem a centralidade desse trabalho. Ressalta-se a ausência do humor nos modos de circulação clandestino e exílio, no entanto, uma das características do modo de circulação alternativo, no Brasil, é a presença marcante do humor, assim, pautando-se na teoria dialógica do discurso e nos conceitos de esfera de atividade, arte e carnavalização, elaborados pelos autores do Círculo de Bakhtin, inferimos, parcialmente, que as peculiaridades da esfera artística permitem que o discurso de resistência, de oposição à ditadura, tenham um viés de crítica a partir do humor, diferentemente do que ocorre nos outros modos de circulação, no qual a esfera de atividade é, mais centralmente, a política.

Título da comunicação: REVISTA BRASILEIROS E SUA PROPOSTA DE REFLEXÃO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Autora: Lorena Mayara Fornel (Uni-FACEF- PIBIC/CNPq)

Resumo: O jornalismo, em sua essência, busca oferecer ao leitor informações sobre a sociedade garantindo a veracidade dos fatos. Contudo, podemos nos indagar acerca das diferentes posições axiológicas e ideológicas que permeiam nossa comunidade e, assim, compreender as refrações da realidade. A revista *Brasileiros*, publicada em sua versão impressa de 2008 a 2017, traz em suas edições a proposta de transmitir além da

notícia, buscando a reflexão do leitor, como o próprio *slogan* sugere: “*Mais que informação. Reflexão*”. São discutidos temas ligados à política, literatura, economia, esporte e cultura cujo conteúdo é abordado por especialistas e estudiosos ligados a cada temática específica apresentando, inclusive, posicionamentos diversos, a fim de concretizar a proposta de reflexão do leitor. Assim, o objetivo desta pesquisa é compreender de que maneira a revista cumpre com sua proposta de reflexão e quais os discursos, ideologias e valores sociais veiculados a partir das escolhas dos conteúdos temáticos. Para tanto, nosso referencial teórico-metodológico está pautado nas reflexões do Círculo de Mikhail Bakhtin sobre dialogismo, gêneros do discurso, estilo e ideologia, e de seus comentadores, entre eles, Brait (2005), Fiorin (2006), Machado (2005), e Miotello (2007). Quanto à esfera jornalística e suas especificidades, utilizamos os estudos de Lage (2008) e Medina (2001). Como resultado, verificamos que a revista provoca a reflexão por meio do seu discurso de autoridade veiculado nos artigos de especialistas e por conteúdos temáticos, muitas vezes, polêmicos que suscitam posições controversas e evidenciam a preferência em tratar da sociedade brasileira sob uma visão social, ao levantar questões relacionadas às diversidades e minorias. Enfim, é reiterada sua proposta de ir além do jornalismo informativo, com análises do cenário brasileiro feitas por estudiosos advindos da esfera universitária, modificando a concepção do jornalismo feito em seu próprio meio.

Titulo da comunicação: O POPULAR NA ESFERA MUSICAL: UMA ANÁLISE DIALÓGICA SOBRE A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS DA OBRA DE JOÃO DO VALE, O “POETA DO POVO”

Autora: Benedita França Sipriano (UECE/PosLA)

Resumo: O cantor e compositor maranhense João do Vale (1934-1996) é apontado por diversos estudiosos como um dos pilares da música nordestina, ao lado de Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro. Em especial nas décadas de 1960 e 1970, a partir do confronto entre uma diversidade de vozes sociais e de um horizonte de valores compartilhado, em uma rede discursiva que envolve circulação, produção e consumo na esfera musical, a obra desse artista se consolidou como uma das expressões do “popular” e da “tradição” na música brasileira. Nos anos 1960, João do Vale passou, inclusive, a ser denominado, no discurso dos mediadores culturais (jornalistas, produtores, críticos, etc.) como “o poeta do povo”, na esteira do sucesso de sua participação no espetáculo musical *Show Opinião*, considerado um dos marcos iniciais da chamada canção de protesto. Tomando como referencial teórico-metodológico a Análise Dialógica do Discurso, este trabalho, que é parte de uma pesquisa de doutorado, objetiva analisar, a partir do discurso dos mediadores culturais, o processo de construção dos sentidos do signo “popular” e o lugar ocupado pela obra João do Vale no contexto de configuração da chamada Música Popular Brasileira (MPB), com foco para as categorias heteroglossia, signo ideológico, horizonte social de valores, posicionamento axiológico e exotopia. O corpus deste trabalho é composto de material verbal e verbo-visual presente no fascículo “João do Vale”, publicado na coleção *Nova História da Música Popular Brasileira* (1977), além do texto dramático do *Show Opinião*, de Armando Costa, Oduvaldo Viana Filho e Paulo Pontes (1964). Pode-se destacar que, na trajetória de João do Vale, a sua produção, que, em um primeiro momento, era caracterizada, sobretudo, como “canção sertaneja”, “música regional”, passa a construir outros sentidos, associados à conjuntura político-ideológica na qual é produzida, relacionando o “popular” aos sentidos de “transformação social”,



“resistência”.

Título da comunicação: O DISCURSO DO HUMOR NA MARCHINHA DE CARNAVAL

Autora: Maria Cecília Guilherme Siffert Pereira Diniz (IEL/Unicamp)

Resumo: O presente trabalho visa compreender o uso do humor na marchinha de Carnaval. Para tal, utilizaremos as propostas de Guimarães (1996), Fiorin (1998) e Charaudeau (2006) sobre o processo de enunciação. Entretanto, sabemos do desafio. Categorizar as interpretações do humor torna-se quase uma atividade para Sísifo, infinita e incompleta. O que pretendemos com este estudo, é, a partir de um recorte, compreender como o discurso do humor se apresenta na Marchinha de Carnaval para falar de política, por meio das marchinhas “Solta o cano que não cai” e “Ocupa sensacionalista”, que circulam no site Youtube, articulando a imagem à mensagem. Diante do fato de no Carnaval haver uma relação entre o público e o privado uma dialogia na relação entre os ritos populares e o mundo oficial, a marchinha pode se constituir na relação entre esses dois mundos, ao tratar de temas políticos. Assim, é por isso que importa estudar o humor na marchinha, porque o espaço de enunciação é plausível, no Carnaval é possível fazer humor, mas e o tema, que é política, é uma “quebra” por falar do sério no espaço e no ato de enunciação do humor. O trabalho visa utilizar a construção da enunciação polissêmica e interdiscursiva, bem como o apelo à memória e os procedimentos discursivos e linguísticos para analisar o material das Marchinhas. O léxico da marchinha só faz sentido na enunciação, corroborando o pensamento de Guimarães (2002), e ainda a respeito da polissemia do humor presente em Charaudeau (2006). É sobre essa ligação causal que visamos discutir. Ato humorístico, Marchinha de Carnaval e Política, as incoerências semânticas da letra produzindo sentido no ato humorístico.

Sessões de Comunicações Individuais

Localização: Prédio 1 Sala 10 - 14h – 16h

24/04/18

Eixo Temático: Análise Dialógica do Discurso

Título da comunicação: A PRÁTICA DE ESCRITA DE ESCRITA DE GÊNEROS LITERÁRIOS “DENTRO” E “FORA” DA ESCOLA: UMA ANÁLISE DIALÓGICA

Autora: Marina Totina de Almeida Lara (UNESP FCLAr – PPGLLP)

Resumo: A presente pesquisa tem como embasamento teórico-metodológico os estudos do Círculo de Bakhtin e seus comentadores e insere-se no campo da Análise Dialógica do Discurso. Sua centralidade é a questão de produção escrita de gêneros literários “dentro” e “fora” da escola. Para isso, propomos uma discussão sobre o processo de escolarização da escrita de gêneros literários em ambiente escolar (incluindo, neste “grupo”, propostas de produção de gêneros literários de livros didáticos destinados ao Ensino Médio – público e particular, propostas de produção desses gêneros em provas de exames vestibulares e as respectivas expectativas da banca) e sobre comentários de produções literárias na *Internet*, em *sites de Fanfics*. Interessa-nos *como* acontece esta escolarização no caso da produção escrita de gêneros literários na escola e fora dela, na *Internet*. Nesse sentido, propomos recompor, a partir das análises, um imaginário sobre como deve ser produzido um texto literário nestes espaços e sobre os valores do campo artístico sobre o que é literário ou não. Para tanto, partimos das orientações dos

PCNEM para o trabalho com gêneros do discurso na escola, tendo como *corpus* dois livros didáticos de Língua Portuguesa (um aprovado pelo PNL 2018 e outro do Sistema de Ensino COC), propostas de redação de gêneros literários em exames vestibulares (UEL, UEM, UFU, UNICAMP e UFSC) e expectativas da banca avaliadora, além de comentários em *fanfics* produzidas na *Internet* sobre o seriado *13 Reasons Why*.

Título da comunicação: O SIGNO IDEOLÓGICO NA CONSTRUÇÃO MIMÉTICA: AS ADAPTAÇÕES FÍLMICO-LITERÁRIAS

Autor: Luis Eduardo Santos Pereira (UNESP FCLAr – PPGLLP)

Resumo: Esta proposta busca pensar mecanismos de releitura fílmico-literários em processos de adaptação para além de compreensões passivas que apagam as potencialidades da obra resultado deste diálogo. Está em jogo pensar como textos literários podem ser relidos cinematograficamente e o mesmo no sentido contrário tendo por finalidade estudar o fenômeno de adaptação como um processo de recriação alimentado por lugares de enunciação. Deste modo, pensar formas e a operacionalidade que os conceitos bakhtinianos ligados a noção de signo, como dialogismo e palavra bivocal, ampliam na formação de sentido podem apontar para caminhos de formação semântica em via de mão dupla. A hipótese assumida é a existência no processo dialógico da adaptação de uma dupla mimesis ou representação de uma representação. Trata-se de pensar o status analítico da criação de representações e como a interpenetração discursiva de obras cria brechas, novos espaços, por onde transitam representações próprias de cada interlocutor artista, situados culturalmente, em um processo de recriação. O corpus de estudo são as adaptações fílmico-literárias que compreendem o contexto de criação, consolidação e abertura do cinema novo do Brasil. Corpus esse que apresenta um trabalho de ressignificação forte e artístico no contexto de formação do cinema brasileiro que dialoga com a literatura modernista cujo interesse de representar e subverter discursos hegemônicos sugere uma potência de estudo.

Título da comunicação: PROJETO DE DIZER EM FILME PUBLICITÁRIO: UMA RESPOSTA INCLUSIVA À CONTEMPORANEIDADE?

Autora: Tacicleide Dantas Vieira (UFRN)

Co-autora: Maria da Penha Casado Alves (UFRN)

Resumo: O presente trabalho versa sobre a (re)configuração do projeto de dizer do gênero *filme publicitário* produzido para a data comemorativa com mais vendas no calendário comercial brasileiro. Recentemente, enunciados desse tipo têm se caracterizado por explorar sua relativa estabilidade pela ênfase às possibilidades de hibridização que lhes passam a ser constitutivas. Na sua construção, a pluralidade aparece não apenas nas semioses que os materializam, mas nas próprias intencionalidades que os orientam, bem como nos posicionamentos axiológicos que neles se inscrevem, de modo a combinar, no plano enunciativo, ao propósito de anunciar, a finalidade de emocionar/entreter/interagir (COVALESKI, 2010). Esses objetivos coordenados parecem responder a uma contemporaneidade em que visões de mundo divergentes convivem dialogicamente numa arena discursiva extremamente imbricada nas lutas sociais. Assim, nossa pretensão é investigar uma prática de linguagem verbo-voco-visual (PAULA, 2014), vinculada a uma esfera ideológica que tradicionalmente reforça modelos hegemônicos e estereótipos, numa época em que vozes sociais díspares interpelam-se, publicam-se e polemizam (pré)conceitos. Para

tanto, tomaremos, como referências teóricas, as noções de “projeto de dizer”, de “gênero discursivo” e de “responsividade” importadas do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2011, 2012; VOLÓCHINOV, 2017), para o qual a relação entre linguagem e sociedade é inviolável. Como extrato de nossa pesquisa de doutorado, buscaremos compreender como o projeto de dizer de um exemplar de filme publicitário do Natal de 2017, lançado pelas Lojas Renner, é responsivo ao discurso inclusivo recorrente em nosso tempo, (re)configurando-se nele e para ele. Nesta cultura de consumo, em que há uma convergência de linguagens, de mídias (JENKINS, 2009) e de intenções na comunicação, advogamos a relevância de se interpretar eventos discursivos porta-vozes do mercado. Nesse sentido, nosso viés metodológico é interpretativista, em perspectiva sócio-histórica (ROJO, 2006).

Título da comunicação: A PALAVRA NA PALAVRA: APONTAMENTOS INICIAIS A PARTIR DA METALINGÜÍSTICA BAKHTINIANA

Autor: Jaquissom Aguiar Guimarães (UESB)

Resumo: Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa: “A palavra na palavra: apontamentos iniciais a partir da metalingüística Bakhtiniana no filme ‘O Contador de Histórias’” do Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagem na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, objetiva apresentar elementos discursivos constitutivos na relação entre Estética e Linguagem, em uma concepção Semiótica da Ideologia do Círculo de Bakhtin. A análise já processada apresenta algumas reflexões iniciais no campo da Linguística Aplicada, assumindo a natureza semiótica e performática da linguagem, tendo como questão central refletir e problematizar a palavra “palavra”, isto é, a metalinguagem em Bakhtin, consolidada pelos fenômenos estético e linguístico. Ambos constituem e coexistem em um pensamento materializado sócio ideológico, mediante o dialogismo, que pode ser compreendido como uma relação existente entre a produção e a compreensão de todo enunciado no interior de realidade intimamente dependente de contextos sociais. Tais contextos e enunciados serão extraídos da narrativa fílmica, da personagem de Roberto Carlos Ramos, o contador de história. Os resultados iniciais da pesquisa mostram pistas da dialogicidade da linguagem como possibilitadora de formar e construir uma própria realidade. A pesquisa tem como principal referencial a noção de dialogismo proposta pelo Círculo de Bakhtin, a abordagem metalingüística do signo para a reelaboração metodológica da investigação assumindo a noção de dialogicidade, metalinguagem e intersubjetividade como aportes para a elaboração conceitual entre linguagem e estética na obra cinematográfica em análise.

Sessões de Comunicações Individuais

Localização: Prédio 1 Sala 10B - 14h – 16h

24/04/18

Eixo Temático: Análise Dialógica do Discurso

Título da comunicação: A LEITURA DIALÓGICA DOS TEXTOS DO GÊNERO PRIMÁRIO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor: Edson Nascimento Campos (FALE/UFMG)

Resumo: Apresenta-se, aqui, determinado delineamento de pesquisa, em andamento, em torno do seguinte *tema*: o dialogismo da linguagem. Desdobrando esse tema, fica estabelecida a *situação enunciativa de pesquisa*: A leitura dialógica do texto de história na interação verbal do professor e dos alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental da

Escola Municipal Professora Elenonora Pierucetti, Belo Horizonte. Tal situação responde ao *objetivo geral*: sistematizar, pedagogicamente, com a relação professor-aluno, na interação do cotidiano da sala de aula, a atitude crítica de se pensar a prática de produção do sentido do texto de história como espaço semiótico de construção dialógica da verdade, utilizando-se da conceituação bakhtiniana de dialogia. Para tanto, impõem-se os seguintes *objetivos específicos*: efetuar a leitura dialógica de textos dos gêneros primários do ensino de História, no Ensino Fundamental, com base na instrumentação metodológica do texto da narrativa do conto, como realização dos gêneros secundários; efetuar a leitura dialógica do gênero secundário do conto, salientando o movimento da palavra e da contrapalavra na relação do narrador com as personagens e na relação monológica e dialógica que preside o movimento do enredo da história narrada; reconhecer em situações de ensino de história, na leitura de textos dos gêneros primários e secundários, a tensão que se configura como espaço semiótico de conflito entre as ações do pensamento monológico e dialógico. *Pressuposição teórica fundamental*: A interação verbal do locutor com o alocutário, como projeto de sentido, orientado em determinação recíproca, pressupõe a alteridade de um olhar exotópico, a partir do qual os interlocutores articulam a sua palavra e a sua contrapalavra, como excedente de visão, sujeito à provisoriedade do inacabamento e da completude quando, as palavras, dialogicamente, em tensão, não coincidem entre si.

Título da comunicação: O USO DE LINGUAGEM TRANSGLÓSSICA ENTRE OS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFSP SALTO: RESPEITO À DIVERSIDADE

Autora: Joana de São Pedro (IFSP)

Resumo: O presente trabalho é um projeto de iniciação científica do Instituto Federal de São Paulo – câmpus Salto que se volta para a observação dos fenômenos transglóssicos e transculturais, ou seja, cruzamentos linguísticos que emergem nas interações entre as pessoas em espaços tanto reais quanto virtuais que são atravessados por fluxo linguísticos e culturais, colocando a língua inglesa em circulação junto à língua portuguesa (ASSIS-PETERSON, 2008). Tais processos se manifestam no uso da língua na prática social, assim entendida a partir da visão de linguagem bakhtiniana (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2014[1929]). Observa-se, pois, que tais fenômenos acontecem na linguagem do jovem que está em fase de ensino médio integrado ao técnico. Tem-se, portanto, como objetivo observar quando ocorre hibridação de termos de língua inglesa e língua portuguesa ou mesmo construções em português que se parecem com construções típicas de inglês na fala desse público. A relevância do projeto está na reflexão que pode gerar no jovem e na comunidade no que diz respeito às diferenças culturais que se manifestam por meio da língua, bem como à quebra de preconceitos e estereótipos. O projeto está organizado em três fases principais e suas respectivas metodologias de investigação e análise, a saber: levantamento bibliográfico e leituras; pesquisa de campo por meio de entrevistas abertas e respectivas análises e construção de uma plataforma digital para divulgação dos resultados à comunidade escolar.

Título da comunicação: O SURDO E OS USOS DO PORTUGUÊS COM RECURSO COMUNICATIVO NOS ESPAÇOS SOCIAIS DIGITAIS

Autora: Simone Lorena da Silva Pereira (UFRN)

Resumo: Este trabalho pretende analisar o papel do português nas práticas de linguagem de surdos no Espaço Social Digital (ESD) considerando essa língua como

um recurso comunicativo em tempos intersticiais e efêmeros. Ao problematizar tais práticas discursivas no contexto pervasivo, híbrido, descentralizado e nômade, que marca a contemporaneidade, evocamos a importância de pensar diferente diante das exigências de o surdo ser proficiente em sua segunda língua assim como o falante nativo. A construção dos dados foi realizada a partir da análise dos resultados de minha pesquisa de mestrado em que o professor da Disciplina de Fonética e Fonologia da língua de sinais realizou atividades com os estudantes do Curso de Letras: Libras, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), na sala de aula presencial e na rede social facebook. Para tanto, a pesquisa ancorou-se no entendimento de linguagem, como fenômeno ideológico e axiológico, do Círculo de Bakhtin; nas discussões de Moita Lopes sobre os usos transidiomáticos do português em meios midiáticos; em Salgado e Canclini sobre os espaços digitais e Arcoverde que trata da utilização da Língua Portuguesa escrita pelos sujeitos surdos no ESD. As interações nos ESDs demonstraram que é importante considerar as estratégias utilizadas pelos surdos para se comunicarem em português em meio a essas tênues fronteiras culturais que marcam a heterodiscursividade. E, ainda, a necessidade de repensar as epistemologias teóricas que constroem nosso entendimento sobre o português, principalmente, no que se refere aos usos que os sujeitos surdos estão fazendo dele, pois estão transitando nesses inter-lugares, interagindo discursivamente nas duas línguas (português e a língua de sinais) e dando ênfase ao fator determinante para a interconexão dos nós da rede: a comunicação social.

Título da comunicação: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS SOBRE O SER PROFESSOR DE PORTUGUÊS

Autora: Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos (UNESP Assis – PROFLETRAS)

Resumo: Muito se tem discutido a respeito das identidades docentes e suas implicações no cenário atual da educação, conforme atestam a publicação de vários trabalhos que abordam a questão, a partir de diferentes referenciais teóricos. O presente estudo tem como objetivos: (a) criar um espaço de discussão a respeito do processo de construção de significados sobre o ser professor de português; (b) investigar, a partir do referencial teórico da Análise do Discurso, o processo de construção de identidades docentes em professores de português que estão em processo tanto de formação inicial quanto continuada; (c) analisar, nesse contexto, os processos de identificação que emergem na constituição dos modos particulares de ser e na construção de identidades sociais. Para tanto, serão utilizados os pressupostos da pesquisa qualitativa crítica para a qual o conhecimento científico deve ser compreendido, ontológica e socialmente, como um saber acerca da realidade social, uma forma de autoconhecimento e um aspecto da realidade social e da identidade humana (ZEICHNER, 2008). Os participantes serão alunos do curso de licenciatura em Letras e professores em atuação, que integram o Programa de Mestrado Profissional (PROFLETRAS/CAPEs). Como forma de coletar dados, aplicamos um questionário com questões abertas aos participantes. O objetivo dessas questões foi instigar os participantes a elaborarem respostas acerca da identidade de professor de português que estão construindo ou construíram para si, bem como acerca das questões éticas que envolvem a questão. Os procedimentos de análise dos dados estarão fundamentados nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso (BAKHTIN, 2010; BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014; FOUCAULT, 2010; AMORIM, 2004; FAIRCLOUGH, 2001; MOITA-LOPES, 2002). A partir dessas



reflexões, os encaminhamentos serão discutidos. Com este estudo, buscamos construir um espaço de emergência de novos significados que contribuam mudanças discursivas emancipadoras que tragam consigo mudanças nas práticas sociais.

Sessões de Comunicações Individuais	
Localização: Prédio 1 Sala 10C - 14h – 16h	24/04/18
Eixo Temático: Estudos da Linguagem	
Título da comunicação: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO AVALIAR EM LÍNGUA MATERNA NA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO: AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM PROCESSO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO DE CICLO II	
Autora: Michelle de Souza Prado	
Resumo: Este trabalho tem a intenção de expor a investigação sobre as questões objetivas da <i>Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP)</i> de Língua Portuguesa dentro de um estudo de caso em uma sala do ciclo II, nível fundamental, com a finalidade de refletirmos como os alunos de segmento da escola pública paulista tem seus domínios e habilidades aferidos, segundo a matriz desejada por documentos oficiais de nível nacional, como os <i>Parâmetros Curriculares Nacionais (1997)</i> e estadual como o <i>Currículo Oficial do Estado de São Paulo (2008)</i> . Trata-se de uma análise qualitativa de cunho documental, baseada nos cadernos de questões de múltiplas escolhas fornecidas pela secretaria da educação e respondidas pelos estudantes, realidade que podemos observar tanto da perspectiva de dentro do campo analisado, quanto com certo distanciamento, ao terminarmos as averiguações já passada a temporada de contato com o grupo. Traremos uma apresentação organizada da seguinte forma: a explicação sobre o que é a <i>AAP</i> , a segunda parte a demonstração da matriz que os alunos não atingiram, bem como as competências e habilidades da mesma, a terceira parte uma possibilidade metodológica para atingir o conteúdo requerido nas questões. O referencial teórico está embasado, prioritariamente, em autores que trabalham com letramento, como Geraldi (1985), Fiorin (2010), Marcuschi (2010), Dionísio e Vasconcelos (2013) e aqueles que teorizam sobre avaliação como Perrenoud (1989).	
Título da comunicação: ESTILOS INDIVIDUAIS, CONTEÚDOS TEMÁTICOS E CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL NAS NARRATIVAS PEDAGÓGICAS: PERCURSO METODOLÓGICO-NARRATIVO NA COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS	
Autora: Liana Arrais Seródio (CAPES – UNICAMP)	
Co-autora: Heloísa Helena Dias Martins Proença (CAPES – UNICAMP)	
Resumo: A questão que nos propomos é, no exercício narrativo, dizer de que maneira os três elementos apresentados por Mikhail Bakhtin - os estilos individuais, os conteúdos temáticos e a construção composicional - aparecem e (inter)agem nas leituras das narrativas, <i>pipocas</i> pedagógicas, metanarrativas e interpretações narrativas das narrativas e <i>pipocas</i> nas pesquisas narrativas de um grupo de pesquisa em educação numa universidade pública paulista. Na parte inicial desta apresentação, trazemos de maneira breve os conceitos de gêneros, de enunciados, de estilos, de conteúdo temático, de construção composicional, indicando as referências onde se pode aprofundar nesses conhecimentos dentro de nossos referenciais teóricos, na filosofia da	



linguagem bakhtiniana. Na parte central faremos analogias das narrativas e metanarrativas ou narrativas interpretativas presentes em pesquisas de metodologia exclusivamente narrativa aos ditos elementos constituintes dos enunciados de qualquer gênero discursivo, buscando reconhecer a presença ou aproximação a esses três elementos. Ao final, já que nos sabemos constituindo toda uma outra epistemologia, ensaiaremos conclusões que este estudo a que nos propomos como resposta à participação no SIED, nos levou. Portanto neste resumo não temos conclusões para apresentar, mas um convite para os participantes entrarem nesse percurso narrativo-investigativo conosco. Como “investigamos narrando e narramos investigando” nessa realidade relacional que defendemos, um método e suas conclusões seria uma contradição.

Título da comunicação: A ARGUMENTAÇÃO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

Autora: Naira da Costa Queiroz

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar uma metodologia de tratamento da argumentação em sala de aula. Em uma turma da 2ª série do Ensino Médio de uma escola pública do município de Macapá, aplicou-se uma sequência didática de oito aulas que privilegia a tipologia textual argumentativa, posteriormente analisou-se as produções dos discentes quanto a construção de competências argumentativas. A motivação deu-se pelo fato de o tema constituir uma preocupação do professor de Língua Portuguesa, cuja justificativa tem três principais origens: conscientização da importância do ato de argumentar nas relações humanas e sociais de um modo geral; consciência de que os estudos do texto privilegiavam o ato de narrar e o de descrever; noção de que o ato de argumentar envolve operações mentais mais elaboradas, que, inclusive, requerem certa habilidade com os dois outros atos. Com a finalidade de oferecer subsídios ao professor para que possa desenvolver a competência argumentativa do aluno, o assunto foi estudado mostrando-se que a argumentação é um processo que deve ser amplamente trabalhado nas aulas. Pois, segundo Fiorin, na história da humanidade muitas conquistas foram realizadas através do uso da força física, porém durante essa marcha civilizatória surgiu a argumentação, posto que o homem abdicou dessa força para empregar a persuasão, tornando-se assim, efetivamente humano. Fiorin ainda afirma que desde então todo e qualquer discurso tem uma dimensão argumentativa; alguns de forma explícita - discursos políticos ou publicitários; outros, de forma implícita - didáticos e os líricos, mas, permanecendo argumentativos. Dessa forma, o trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento das competências argumentativas nos discentes faz-se necessário diante dessa amplitude de aspectos relevantes que resultam dessa prática, posto que para Bakhtin enunciar é argumentar, e todo enunciado é dirigido a alguém, portanto, enunciar é agir sobre os outros, o que significa que vai além de compreender e responder enunciados.

Sessões de Comunicações Individuais

Localização: Prédio 1 Sala 11 - 14h – 16h

24/04/18

Eixo Temático: Estudos da Linguagem

Título da comunicação: A CRIANÇA ENTRE LÍNGUAS

Autora: Cristiane Carneiro Capristano (UEM)

Co-autora: Lislely Camargo Oberst (UEM)

Resumo: Fundados no conceito de heteroglossia de Bahktin (1981) e nas problematizações feitas em trabalhos como Coracini (2007) e Revuz (1998) sobre a necessidade de ver as relações entre línguas de forma não dicotômica, o objetivo deste trabalho foi investigar como se mostram as fronteiras entre o materno e o estrangeiro em enunciados escritos por crianças. Voltamo-nos para fronteiras ligadas à organização fonética, fonológica e ortográfica da sílaba e da palavra em língua materna (LM) e estrangeira (LE). Esse objetivo foi desenvolvido beneficiando-se de contribuições teóricas de estudos: (a) no campo das teorias do discurso que permitem discutir a complexa relação entre LM e LE, como os supramencionados; e (b) sobre a organização fonética, fonológica e ortográfica da sílaba e da palavra – como Selkirk (1982) e Chacon (2016). Foram examinados, qualitativamente, registros escritos de palavras em língua inglesa, feitos por crianças, falantes do português brasileiro, com pouco ou nenhum contato formal prévio com o inglês. Esses registros foram coletados em atividades de produção textual, realizadas com crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública, no Brasil. Esta pesquisa justificou-se pela possibilidade ímpar que oferecia de observar como vão se constituindo, para a criança ainda não afetada diretamente por processos formais de ensino-aprendizagem de LE, as relações entre LM e LE. A análise permitiu ver essa criança transitando entre línguas, vivendo conflitos inerentes à heteroglossia. Especificamente, observou-se que, no registro de palavras “estrangeiras”, a criança oscila entre diferentes imagens que constrói dos limites entre o materno e o estrangeiro, por exemplo, quando usa letras e sequências de letras pouco recorrentes em sua LM – encontrando o “estrangeiro” no insólito do “materno” – ou quando registra sílabas das palavras “estrangeiras” com base na organização fonotática da sua LM – encontrando o “estrangeiro” em coincidências com o “materno”.

Título da comunicação: FERRAMENTAS CORROBORATIVAS NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (E/LE)

Autor: Edson Luis Rezende Junior (UNESP Presidente Prudente)

Resumo: As tecnologias que, num primeiro momento, são utilizadas de forma separada – computador, celular, internet – começam a afetar profundamente a educação. Na atualidade, com os vários recursos que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) nos oferecem, isso não mais ocorre. Sendo assim, não mais podemos prescindir dessas ferramentas no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, quer seja se buscamos uma aprendizagem mais efetiva do idioma estrangeiro, quer seja se temos o objetivo de promover uma ampla formação docente. A constante modernização do sistema de ensino, por sua vez, tem gerado transformações significativas no modo como se ensinam e se aprendem as línguas; são estabelecidos novos contextos que, baseados no marco teórico do construtivismo sociocultural (VYGOTSKY, 1998) e na concepção de língua como ação social (BAKHTIN, 2000), modificam o próprio conceito de aprendizagem: “o aprender é compreendido como um fenômeno social e a aquisição de um novo conhecimento resultam da interação do indivíduo com seu meio físico e social” (BENEDETTI, 2008). Desse modo, o objetivo deste trabalho é, pois, observar como as TICs corroboram com o ensino/aprendizagem de língua espanhola no contexto do Centro



de Línguas da Unesp - Assis. Trata-se de um contexto de desenvolvimento de professores no qual graduandos em letras são inseridos, ora em pares ora individualmente, para ministrarem aulas de línguas estrangeiras para alunos da comunidade externa e interna ao campus. Assim, a metodologia para o desenvolvimento deste trabalho baseia-se no modelo qualitativo, de caráter interpretativista, uma vez que há ênfase no processo e preocupação em se retratar a perspectiva dos participantes. Como instrumento de coleta de dados, utiliza-se questionários aplicados aos professores de língua espanhola como língua estrangeira (E/LE), a fim de discutir acerca dos recursos tecnológicos adotados durante as aulas e o impacto dos mesmos na relação ensino/aprendizagem.

Título da comunicação: PRÁTICAS DE TELETANDEM E CURRÍCULO: OFICIALIZAÇÃO NO BRASIL E NO EXTERIOR

Autora: Rozana Aparecida Lopes Messias (UNESP Assis – PROFLETRAS)

Resumo: As práticas de Teletandem configuram-se como um contexto de aprendizagem autônomo em que cada agente envolvido (um universitário brasileiro e um estrangeiro) ensina sua língua de proficiência e aprende a língua do outro, via aplicativo de mensageria (TELLES, 2009, TELLES e VASSALO, 2009). Nesse ínterim, acompanhei, durante um semestre letivo nos EUA, as atividades de Língua Portuguesa de uma turma praticante de teletandem, de uma universidade americana e, pela observação do syllabus do curso verifiquei que a maneira como a prática de teletandem é institucionalizada e como os docentes a compreendem, configura-se como elemento relevante na compreensão da institucionalização das práticas de teletandem na Unesp. Sendo assim, por meio de metodologia qualitativa e análise de conteúdo, observo como docentes e estudantes americanos compreendem a inserção das práticas de teletandem no currículo. Para tal foram aplicados questionários aos estudantes e efetuadas entrevistas com os docentes. Esses dados foram triangulados (ANDRÉ, 1984 e FLICK, 2004) com questionários aplicados a professores brasileiros, supervisores de práticas de teletandem na UNESP. Espero, com esse cruzamento de discursos (americano e brasileiro) acerca da institucionalização do Teletandem, compreender os obstáculos que impedem a assunção do teletandem como prática oficializada no currículo dos cursos de Letras da Unesp.

Título da comunicação: PROPOSTAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE ESPANHOL/LE: REFLEXÕES EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Autora: Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho (UNESP Assis – PROFLETRAS)

Resumo: Com a experiência de supervisão em projetos institucionais, tais como o Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores, o PIBID e o Núcleo de Ensino, todos no âmbito de um curso de Licenciatura em Letras/Espanhol, venho observando a dificuldade que se constitui a preparação de propostas didáticas que sejam construídas e fundamentadas teórica e metodologicamente e, ao mesmo tempo, integradas de forma pertinente aos contextos aqui considerados. Por mais que já se tenha discutido amplamente, tanto em âmbito acadêmico quanto em contexto escolar, questões de letramento crítico, de ensino de língua a partir dos gêneros, é possível observar que persiste ainda um ensino de línguas “gramaticalizado” e muito distante das necessidades efetivas de nossos alunos. Tendo em vista tais aspectos, este trabalho tem como objetivo refletir sobre propostas didáticas, tanto como uma atividade da práxis docente, que envolve produção, avaliação e adaptação, quanto como um campo de



pesquisa, que prevê princípios, procedimentos de criação e implementação de materiais didáticos utilizados para facilitar o aprendizado de uma língua (TOMLINSON, 2001). Os pressupostos metodológicos que fundamentam essa investigação estão ancorados no modelo da pesquisa qualitativa, de caráter socioconstrutivista, uma vez que todos os participantes trabalham engajados na produção de sentidos sobre a prática pedagógica (TELLES, 2002). A presente pesquisa vem sendo desenvolvida com os alunos da graduação, a partir dos espaços de supervisão mencionados. As orientações periódicas que ocorrem nesses contextos constituem, portanto, um espaço de reflexão acerca das questões referentes às propostas didáticas para o ensino de espanhol/LE, na perspectiva dos multiletramentos (ROJO, 2012). Dessa forma, a pesquisa pretende contribuir para que professores em formação desenvolvam, a partir de um instrumental teórico-prático, estratégias para analisar, adaptar e produzir propostas didáticas no contexto do ensino de espanhol/LE, de forma crítico-reflexiva.

Sessões de Comunicações Individuais	
Localização: Prédio 1 Sala 12 - 14h – 16h	24/04/18
Eixo Temático: Estudos da Linguagem	
Título da comunicação: GÊNERO DISCURSIVO/ TEXTUAL: COMO PRODUZIR UM ARTIGO DE OPINIÃO	
Autora: Thaynara Cardoso Soares (PROLICEN- UFG/FL)	
Resumo: O resumo apresenta brevemente como produzir um artigo de opinião com o intuito de contornar situações que impedem uma boa produção do gênero em específico. É sabido que os documentos legais elaborados pelo Ministério da Educação no Brasil orientam que o ensino da língua portuguesa seja conduzido pelos gêneros discursivos ou textuais para uma aprendizagem melhor. No entanto, é visível que muitas pessoas, desde os egressos do ensino médio aos universitários, apresentam dificuldades na produção de texto e reconhecimento dos gêneros solicitados. Pensando nisso, grande parte desses problemas poderia ser resolvida com o estudo da construção do sentido do texto e seus valores tendo conhecimento da estrutura/características do gênero do qual utilizará. É válido ressaltar, que os gêneros não são estruturas paralisadas, nem totalmente definidas e que em alguns contextos ou situações operam como formas de legitimação discursiva. Portanto, para o surgimento da proposta sobre a produção de artigo de opinião, situada neste resumo, foi necessária a observação de uma aula no projeto de redação para egressos do ensino médio. Durante a aula, os alunos demonstraram não conhecer o gênero discursivo/textual artigo de opinião, chegando a confundi-lo com a dissertação. Logo em seguida, foram feitas observações dos textos produzidos. Feito as observações, elaboramos um material para auxiliar na compreensão da estrutura de um artigo de opinião e facilitar sua produção.	
Título da comunicação: A FORÇA DA NARRATIVA TRANSMÍDIA EM STAR WARS.	
Autor: Guilherme Guimarães Martins (Universidade Anhembi-Morumbi)	
Resumo: Apesar de recente, os estudos das narrativas transmidiáticas são difundidos e explorados por autores em todo o mundo. Para o desenvolvimento deste trabalho tem-se como referência Jenkins (2006, 2014) e seus estudos sobre Transmídia. Quando se trata de narrativa transmídia, a redundância pode ser nociva à relação que se pretende desenvolver com os fãs, ou seja, eles não querem encontrar os mesmos resultados ou	

vivenciar as mesmas experiências em plataformas distintas, mas, sim, obter novas informações que ajudam a montar um mosaico maior e mais surpreendente sobre a compreensão da narrativa como um todo; coletando pequenos fragmentos em plataformas diferentes que compõem o cenário em sua completude. Tal processo se dá pela motivação desse público em produzir conteúdo sobre as obras de forma espontânea e criativa, gerando aquilo que é conhecido popularmente como *fan labors*. Ou seja, o conteúdo que é criado de forma livre pelos fãs pode ser absorvido pelo próprio produto midiático (no caso, a série de filmes *Star Wars*), sustentando um processo de retroalimentação entre o que é canônico numa obra e o que foi produzido a partir de seus fãs. Assim, pode-se dizer que os produtos derivados dos processos transmidiáticos têm por objetivo aprofundar a relação dos fãs com seus objetos de desejo tornando não só expansível seu universo, mas também trazendo novas informações e narrativas sobre a história. Esses detalhes jogados de maneira autônoma em produtos interdependentes fazem com que os fãs obtenham uma compreensão específica e pessoal sobre determinados aspectos da narrativa, além de sentirem-se estimulados a interagirem com ela por meio de suas experiências em cada plataforma ou mídia. Este trabalho consiste na análise dos processos de transmidiação oriundos da narrativa cinematográfica. Para tal, escolheu-se como *corpus* a franquia *Star Wars* por ser um dos primeiros casos de narrativa transmidiática.

Título da comunicação: ATIVIDADES EPI-LINGÜÍSTICAS E GÊNEROS TEXTUAIS: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

Autora: Cristiane de Souza Fleury Curado

Resumo: Anos de prática docente, na tentativa de auxiliar o jovem aprendiz a construir um maior domínio da modalidade escrita formal da sua língua materna, levou-nos a confrontar a epistemologia cartesiana, que vê a linguagem como função representativa do real. O Homem (“senhor da natureza”), nesta concepção, é tido como formador do objeto (de aprendizagem), na medida do uso dessa linguagem, ou seja, o real será, por meio da linguagem, constituído pelo sujeito (S→O), interpretação que se caracteriza por eliminar o diferente e procurar a identidade na unidade, no uno. Essa visão monológica de língua, que exclui o outro do processo comunicativo, marca registrada do ensino tradicional do português, centrado na normatização gramatical, acaba por desestimular a formação, no estudante, do sujeito discursivo, dissociando-os e comprometendo a construção deste, função básica da escola. Entretanto, em contraposição, a perspectiva do interacionismo sociodiscursivo, preconizada por Bronckart e a equipe de Genebra, salienta, ao lado de Bakhtin, a dimensão social, dialógica da linguagem no processo interlocutivo. A consciência linguística, imprescindível para o desenvolvimento de habilidades letradas, para a construção do agente produtor do discurso, deriva diretamente, sob tal perspectiva, dessa relação sócio-discursiva. Na tentativa de instigar uma reflexão sobre tais questões, convidamos a se pensar em condições que favoreçam ações linguísticas alternativas para reversão daquele quadro dissociativo, a partir de um ensino que toma a língua materna como mecanismo cultural de interação sociocomunicativa, apreendendo-a em seu funcionamento concreto, como lugar de constituição da subjetividade (logo, da consciência linguística), porquanto abre espaços para relações intersubjetivas (dialógicas), na diferenciação “eu” e “tu”, em contestação àquela unicidade cartesiana do sujeito. Assim, e a título de colaboração, propomos um trabalho epilingüístico com gêneros textuais diversos.



25/04/2018

Sessões de Comunicações Coordenadas

Localização: Prédio 1 Sala 1 - 14h – 16h	25/04/18
Eixo Temático: Análise Dialógica do Discurso	
Sessão Coordenada 3 – INTERAÇÕES MUDIÁTICAS: UM OLHAR BAKHTINIANO PARA O SUJEITO NA REDE	
Coordenadora: Marcela Barchi Paglione (UNESP FCLAr – PPGLLP – FAPESP)	
<p>Resumo geral: A proposta central dessa comunicação coordenada é analisar enunciados em materialidades diversas que concretizam a dimensão verbivocovisual da linguagem (PAULA; SERNI, 2017), principalmente no que tange suas recepções, produções e circulações nas mídias, de maneira a contemplar produções fílmicas, televisivas e de plataformas digitais como o Youtube e o site do grupo de estudos. Calçados nos estudos bakhtinianos sobre a linguagem, pensamos a constituição do sujeito como parte de uma interação de no mínimo dois participantes, de modo que há uma descentralização a respeito do foco do sujeito, não em um “eu”, mas no “eu-outro”, na interação dialógica que, nessa perspectiva, é constitutiva da linguagem. Diante de tal, procuramos analisar as diferentes constituições do sujeito na mídia, tanto em enunciados fílmicos como a franquia <i>Meu Malvado Favorito</i> (2010, 2013, 2015 e 2017), no <i>fanfilm Voldemort: The origins of the heir</i> (2018) e em <i>fanvideos</i>-respostas dos fãs do seriado <i>Sherlock</i> (2010), ambas produções de fãs veiculadas no Youtube, bem como no site do Grupo de Estudos Discursivos – GED, de maneira a analisar, respectivamente, relações entre os sujeitos <i>minions</i> e Gru; a construção do sujeito Voldemort; a possibilidade de construção autoral entre os sujeitos-fãs de <i>Sherlock</i> e a elaboração e desenvolvimento do site do GED como possibilidade de interação entre sujeitos e construção de sentidos. Em meio às diferentes relações arquitetônicas de recepção circulação e produção de enunciados possibilitadas pelas plataformas e gêneros, os sujeitos são constituídos em suas interrelações midiáticas. Assim, procura-se, com essa comunicação coordenada, associar trabalhos que se centrem na questão de mídia a partir do olhar bakhtiniano, de maneira a tecer diálogos entre estudos em diferentes gêneros e plataformas midiáticas.</p>	
Título da comunicação: RELAÇÕES DE AUTORIA NA REDE: PRODUÇÕES DE FANVIDEOS DE SHERLOCK	
Autora: Marcela Barchi Paglione (UNESP FCLAr – PPGLLP – FAPESP)	
<p>Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a constituição dos sujeitos fãs do seriado <i>Sherlock</i> (2010) em sua relação a produção do seriado, de maneira a constituírem-se como autores de seus enunciados no processo dialógico de resposta aos episódios. A partir da filosofia da linguagem do Círculo Bakhtin, Medviédev, Volochinov e com o método dialético-dialógico (PAULA et ali) procura-se, em âmbito teórico, analisar a relação entre os conceitos de sujeito e autor, bem como, em âmbito analítico, entender o processo de produção autoral dos fãs de <i>Sherlock</i>. De acordo com Bakhtin (2011), a instância do autorcriador é tomada como princípio ativo, consciência englobante de uma obra, dada somente em sua relação com o outro, seja ele o herói, leitor ou personagem, na esfera artística, tal qual o sujeito na esfera da vida. Assim,</p>	

ambas são relações baseadas no princípio da exotopia, da visão totalizante do sujeito extraposto ao eu. Faz-se aqui uma proposta de um ponto de intersecção entre ser autor e ser sujeito, sem total equivalência de ambos, visto que são conceitos usados em diferentes circunstâncias, um no mundo da vida e outro no mundo da arte. Toma-se como objeto da discussão dois *fanvideos* criados por fãs de *Sherlock*, em sua resposta ao final da segunda temporada, a respeito da morte de Sherlock e a conseqüente solidão de seu melhor amigo John. Entende-se o seriado como um gênero discursivo constituído transmidiaticamente na contemporaneidade (JENKINS, 2006), pois sai da televisão e vai para outros meios, principalmente para a Internet, local em que os episódios circulam, recebem teorias e são respondidos por fãs. Assim, procura-se demonstrar, com esse trabalho, como o seriado, especialmente *Sherlock*, em sua recepção, produção e circulação na esfera midiática, constitui-se como um fenômeno na Rede que permite ao seu público a possibilidade de tornar-se autor.

Título da comunicação: "DO LITERÁRIO AO YOUTUBE: UM OLHAR BAKHTINIANO SOBRE UMA PRODUÇÃO FAN-TÁSTICA DE HARRY POTTER"

Autora: Ana Beatriz Maia Barissa (UNESP FCLAr – PPGLLP)

Resumo: A proposta deste trabalho é analisar a (re)construção da personagem Voldemort da saga *Harry Potter*, em um vídeo denominado *Voldemort: The origins of the heir* (2018), veiculado no *Youtube* e produzido por fãs. Nossa pretensão é compreender a construção dessa personagem, realizada a partir da interpretação da saga *potteriana* e que se configura como uma resposta verbivocovisual transmidiática a um enunciado verbal e também como o jogo entre leitura e produção ocorre nesse tipo de enunciado. No que concerne à proposta bakhtiniana de linguagem, recorreremos a alguns conceitos base do Círculo como suporte a este trabalho, tais como: enunciado, diálogo e autor-criador. No caso do nosso objeto de análise, este é considerado um *fanfilm* e tem em sua construção uma estrutura cinematográfica: com trabalho de cena, iluminação, figurino (muito semelhante ao das personagens dos filmes), efeitos sonoros e especiais. É nessa constituição material (formada pelo vocal, verbal e visual) que consideramos as ideologias carregadas em sua arquitetura e que, por conseguinte, influencia na construção da personagem Voldemort. Como a proposta é trabalhar com um enunciado transmidiático veiculado em uma plataforma virtual, trazemos a concepção de cultura de convergência de Jenkins, a qual defende a ideia de um consumo cultural (principalmente de massa) feito de modo coletivo, o que acaba por resultar em produções de fãs em materialidades diversas, tais como: *fanfictions* (ficções escritas sobre determinada obra), *fanvideos* (vídeos feitos com fragmentos de um filme), *fanarts* (desenhos ou imagens formatadas para dar nova significação) e *fanfilms* (vídeos com uma duração um pouco mais longa e com construção de uma narrativa). O presente trabalho será feito sob o método dialético-dialógico e por cotejo, o que proporcionará a abrangência de outros *fanfilms* e, assim, enfatizar esse fenômeno de circulação, recepção e produção de uma obra.

Título da comunicação: "REDES DIALÓGICAS: SUJEITOS-USUÁRIOS EM (INTER)AÇÃO"

Autora: Juliana Ruiz Buchi Marcondes (UNESP Assis - PIBITI)

Resumo: O presente trabalho se volta aos enunciados digitais à luz da filosofia da linguagem bakhtiniana, refletindo sobre como a elaboração e o desenvolvimento de suportes técnico-tecnológicos podem promover a interação entre sujeitos e a

constituição de sentidos e identidades. Para tanto, voltamo-nos ao site do GED (www.gedunesp.com) e para a sua Área do Associado. O site do GED é pensado para ser um espaço que funcione como acervo da história do Grupo, nos permite divulgar eventos, editais, pesquisas e informações da área de Linguística, bem como os trabalhos desenvolvidos por nossos integrantes. A Área do Associado foi desenvolvida para garantir relações de interação mais efetivas entre os usuários e também maior autonomia do próprio Grupo. Os associados podem se inscrever em eventos organizados pelo GED e acessar facilmente seus certificados, cartas de aceite, dentre outros. Cada usuário/associado constitui sua identidade e história em relação ao Grupo, que também é constituído por estas interações. O método utilizado é o exploratórioexperimental e o dialético-dialógico. A teoria bakhtiniana nos oferece suporte para pensarmos sobre os conceitos de linguagem, sujeito e suas relações intersubjetivas, e também como o discurso digital se constrói, refletindo e refratando a realidade. O conceito de cultura da convergência de Jenkins (2006) também nos permite pensar nas relações entre indivíduos, sociedade e tecnologia, para que se possa compreender como as modificações das mídias também modificam nossas formas de produzir, interagir e de nos comunicar. Dessa forma, pretende-se compreender de que maneiras a tecnologia e os enunciados digitais podem ser pensados e utilizados como linguagem, dentro de um contexto virtual formado por sujeitos do universo acadêmico (mais especificamente voltados aos estudos da linguagem), bem como qual o papel a ser desempenhado por essa tecnologia nesse universo acadêmico, espelhando o contexto cultural em que estão inseridos alunos, professores e pesquisadores.

Título da comunicação: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA DA FEBRE AMARELA “MINIONS”

Autora: Natasha Ribeiro de Oliveira (UNESP FCLAr – PPGLLP – CAPES)

Resumo: Este trabalho, calcado nos estudos sobre a filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, Volochínov e Medviédev, tem como objetivo compreender como estão constituídas as relações entre os sujeitos *minions* e Gru, presentes na franquia de enunciados fílmicos *Meu Malvado Favorito* (2010, 2013, 2015 e 2017). A fim de analisar a relação arte (enunciado estético) e vida (matéria poética), o foco recai sobre os sujeitos empregadores (o malvado favorito) e sujeitos trabalhadores (a mão-deobra massiva). O método de pesquisa, dialético-dialógico e realizado por cotejo, possibilita a reflexão acerca da construção arquitetônica desses enunciados, ao abri-los ao diálogo (e não a um fim absoluto), de tal forma que viabiliza compreender como as vozes sociais sobre as relações de trabalho e o massivo estão constituídas e relacionadas, dialogicamente. Dessa forma, o estudo visa analisar como, a partir dos estudos bakhtinianos, um enunciado estético é veiculado e reproduzido midiaticamente, bem como constrói sentidos que são estabelecidos entre os sujeitos (mediados pela linguagem) a partir de uma interação social, corroborando, assim, com a reflexão acerca das relações de trabalho e da transformação dos enunciados em produto de consumo dentro da indústria cultural. A justificativa do estudo recai na relação que se estabelece entre produção, circulação e recepção de enunciados estéticos na contemporaneidade.

Localização: Prédio 1 Sala 2 - 14h – 16h

25/04/18

Eixo Temático: Análise do Discurso Francesa

Sessão Coordenada 4 – VERBIVOCOVISUALIDADE DA E NA LINGUAGEM:



CONCEPÇÃO E MATERIALIDADES

Coordenadora: Luciane de Paula (Unesp Assis/PPGLLP Araraquara – GED)

Resumo geral: Esta sessão de comunicação reúne trabalhos voltados à análise da verbivocovisualidade, seja encarada como constitutiva da concepção bakhtiniana de linguagem (aporte teórico-metodológico fundante das reflexões empreendidas), entendida como tridimensional; seja como materialidade explicitada em enunciados sincréticos que exploram mais de uma dessas dimensões (verbo-visual ou verbo-musical, por exemplo). Duas perspectivas (de linguagem e na linguagem) que podem coadunar ou não. A primeira comunicação se volta à análise da linguagem performática d'O Teatro Mágico, focada na tridimensionalidade (verbivocovisual) do vídeo oficial da canção “Pena” para refletir acerca da estética autoral da trupe como exemplo de concepção de arte como ato de linguagem. A segunda se volta à verbivocovisualidade como constitutiva da linguagem até no silêncio que, como ato, expressa, diz e faz. O exemplo analítico no qual se pauta a reflexão se volta a dois filmes: “Um olhar a cada dia” (Ulysses’ Journey), de Théo Angelopoulos; e “O Sacrifício” (Offret), de Andrei Tarkovski; além de uma instalação em Realidade Aumentada no MoMA (Museum of Modern Art). A terceira apresentação pretende, a partir da análise do vídeo “Isso não é normal”, do site do Jornal Extra, em que é anunciado o novo editorial “Guerra do Rio”, tratar da verbivocovisualidade como procedimento de análise calcado na construção arquitetônica enunciativa. A quarta e última comunicação se volta à apresentação de alguns resultados de pesquisas desenvolvidas pelo SLOVO, de gêneros variados, e tem como foco pensar as diferentes materialidades (especialmente verbais e visuais) enunciativas, tomado, o enunciado, como evento único de um processo sócio histórico. O objetivo desta sessão é refletir sobre o postulado bakhtiniano para estudos de discursos verbivocovisuais e para a Análise Dialógica de Discursos de materialidades diversas, como se tem feito no Brasil, na contemporaneidade.

Título da comunicação: A VERBIVOCOVISUALIDADE DA LINGUAGEM DA ARTE: A “PENA” D’O TEATRO MÁGICO”

Autora: Luciane de Paula (Unesp Assis/PPGLLP Araraquara – GED)

Resumo: Esta comunicação parte da hipótese, estudada por PAULA (2017, em andamento) de que a concepção de linguagem assumida pelo Círculo de Bakhtin abarca uma tridimensionalidade que supõe a presença, mesmo que não materialmente explicitada, da verbalidade, da vocalidade e da visualidade em qualquer gênero, concomitantemente. A concretude máxima dessa concepção tridimensional (verbivocovisual) pode ser examinada materialmente em enunciados sincréticos. O estudo do enunciado sincrético considera a tridimensionalidade constitutiva da linguagem numa materialidade que explora concretamente a verbivocovisualidade. Refletir sobre isso é a proposta desta comunicação, a partir de um vídeo oficial performático d'O Teatro Mágico (OTM), execução da canção “Pena”. O método dialético-dialógico bakhtiniano (PAULA et al, 2012) considera o *corpus* principal e o cotejo para chegar à arquitetura, como propõe esta apresentação (que trará outros vídeos da mesma e de outras canções para a discussão). O objetivo é analisar a verbivocovisualidade da linguagem expressa num enunciado que explora em demasia essa dimensão e verificar como a trupe d’OTM trabalha as potencialidades verbivocovisuais da linguagem como marca estilística de sua arte. Essa exemplificação contribui com os estudos bakhtinianos voltados às produções artística, cultural e midiática com foco na verbivocovisualidade como arquitetura da linguagem explorada

à máxima potência na contemporaneidade. O trabalho extremo com essas dimensões arquitetadas numa unidade discursiva sólida revoluciona não apenas a concepção de arte e gênero, mas também da própria linguagem. A hipótese é a de que O Teatro Mágico, mais que encontrar um espaço identitário de arte e um nicho de mercado, revoluciona o fazer artístico dentro do cenário industrial contemporâneo, bem como suas produções independentes colocam em cheque as noções de arte e gênero ao confirmarem a relativa estabilidade enunciativa como constitutiva humana. Afinal, o estético composto pela alteridade, na relação com a vida, como ato, explicita a proposta de heterociência da filosofia bakhtiniana.

Título da comunicação: "ENUNCIADOS VERBIVOCOVISUAIS: HÁ MAIS COISAS ENTRE O CÉU E A TERRA DO QUE SUSPEITAM NOSSAS VÃS TEORIAS"

Autor: Marco Antonio Villarta-Neder (UFLA-GEDISC/UNESP-GED)

Resumo: A proposição teórico-epistemológica-axiológica da constituição verbivocovisual da linguagem tem implicações importantes para a discussão dentro do campo do Círculo de Bakhtin, Medviédev e Volóchinov. Advinda de uma leitura acurada das possibilidades que as concepções do Círculo permitem, constitui um esforço analítico na direção da constituição de uma heterociência, adentrando limites para além do que propôs Bakhtin (2017 [1975]) ao falar de translinguística, sem, no entanto, descaracterizar os pressupostos que sustentam as reflexões bakhtinianas. O objetivo dessa comunicação é discutir, no âmbito da verbivocovisualidade (PAULA, 2014), três instâncias interdependentes e complementares na cadeia enunciativa: dizer/fazer/silenciar. Propõe-se, em primeiro lugar, discutir como essas três instâncias podem compor a verbivocovisualidade da cadeia enunciativa. Para isso, serão trabalhadas cenas de dois filmes: Um olhar a cada dia (Ulysses 'Journey), de Théó Angelopoulos; O Sacrifício (Offret), de Andrei Tarkovski e de uma instalação em Realidade Aumentada no MoMA (Museum of Modern Art), de Nova Iorque. Para Volóchinov (2013 [1930]), o enunciado constitui uma resposta a um enunciado anterior e suscita uma resposta posterior, seja como compreensão, seja como réplica (enquanto signos), destinado a um auditório e dentro de uma situação. Se, como o próprio autor discute, a réplica a um dizer pode ser um gesto, um silêncio, uma compreensão, então pode-se tomar qualquer outra semiose como resposta possível. Nesse contexto, podemos, também, considerar que há signos do fazer, enquanto práticas sócio históricas que são ideológicas e simbólicas. Há várias teorias que pensam o dizer e o fazer em conjunto. No entanto, diferentemente delas, o campo bakhtiniano permite discutir e analisar essa relação na produção intersubjetiva dos sentidos, na unidade do acontecimento. Enfim, para se discutir a questão do silêncio, será utilizada a abordagem de Villarta-Neder (2018).

Título da comunicação: PALAVRA, IMAGEM, MÚSICA... MÍDIA EM GUERRA: O ENUNCIADO VERBOVOCOVISUAL "GUERRA DO RIO", DO JORNAL EXTRA

Autora: Grenissa Bonvino Stafuzza (UFG CAC)

Resumo: No conjunto dos escritos do Círculo de Bakhtin, a noção nodal de *diálogo* compreende tanto a relação entre *enunciados* como a relação entre *enunciados e sujeitos* por meio da linguagem, da cultura, das relações sociais. Assim, é possível compreender a noção de sujeito dialógico-ideológico pensada pelo Círculo, uma vez que o sujeito bakhtiniano circunscreve-se em uma arquitetônica social, especialmente

cronotópica e exotópica, e por essa arquitetônica é constituído. A *comunicação verbal*, por sua vez, apresenta-se na obra do Círculo como um processo bastante complexo entre falantes, situado em um dado tempo e espaço, marcadamente social – realizada por meio da fala e da escrita – constituída pelas instâncias *verbal*, *visual* e *vocal*, sendo possível o estudo da voz, da entonação, da gestualidade, da imagem etc. Apesar de Bakhtin e seu círculo não mencionarem “verbocovisualidade”, nem “discursos verbocovisuais”, seus escritos trazem importantes contribuições para abordarmos o “verbocovisual” como um procedimento de análise, uma vez que o discurso tomado como objeto de análise se constitui por elementos verbais, vocais e visuais, sendo a obra do Círculo suporte para análises. Diante disso, propomos analisar o vídeo “Isso não é normal”, publicado no dia 16 de agosto de 2017, no site do Jornal Extra, em que o diretor de redação, Octavio Guedes, e o repórter Rafael Soares, responsável pela reportagem de capa do Jornal Extra, anunciam o novo editorial “Guerra do Rio”. Logo, esperamos poder mostrar como funciona a verbocovisualidade na composição do todo arquitetônico do enunciado em estudo, de modo a oferecer uma amostra da produtividade dos postulados teóricos do Círculo de Bakhtin para os estudos de discursos contemporâneos.

Título da comunicação: "O ENUNCIADO COMO EVENTO DISCURSIVO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES"

Autora: Marina Célia Mendonça (UNESP FCLAr)

Resumo: Neste trabalho, pretendo apresentar resultados de pesquisas recentes desenvolvidas no interior do SLOVO-Grupo de Estudos do Discurso (CNPq), sob minha orientação, em que se toma o enunciado como evento discursivo. Essas pesquisas têm por embasamento teórico-metodológico estudos de/sobre o Círculo de Bakhtin. Nesta apresentação, o interesse é destacar caminhos para analisar o enunciado em suas diferentes materialidades (com destaque para o verbal e visual), tendo em vista sua arquitetônica. A perspectiva dialógica do Círculo concebe o enunciado concreto como evento óciohistórico e, como tal, não pode ser separado de sua enunciação, que agrega diferentes linguagens dependendo da forma como ela se dá. Entende-se, assim, o enunciado como um *processo*, sem separá-lo não só da “rede discursiva” que o constitui e lhe dá sentido (memórias do passado e do futuro), mas também da situacionalidade imediata (contexto, gestualidade, espaço/tempo de enunciação, interlocutor, suporte de textos etc) e contexto sócio-histórico. Pesquisas desenvolvidas no interior do grupo tomam como *corpus*, por exemplo, enunciados em *sites*, seções em revistas impressas, videoaulas, ilustrações e charges na mídia impressa, questões de prova, memes. As abordagens dos diferentes gêneros estudados compartilham o pressuposto teórico-metodológico de que linguagens, sujeito e contexto sócio-histórico não podem ser tomados isoladamente na análise do enunciado, tomado como um todo de sentido.

Localização: Prédio 1 Sala 3 - 14h – 16h

25/04/18

Eixo Temático: Análise Dialógica do Discurso

Sessão Coordenada 5 - DA LITERATURA PARA AS TELAS: A AMBIVALÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS EM ENUNCIADOS VERBIVOCOVISUAIS

Coordenadora: Jessica de Castro Gonçalves (UNESP FCLAr – PPGLP – CAPES)

Resumo geral: A presente comunicação coordenada propõe refletir acerca da construção de personagens em diferentes enunciados vinculados à televisão e ao cinema (filmes, minisséries e animações). Objetiva-se em cada um dos trabalhos analisar a presença de ambivalências na constituição de determinados personagens em cada um dos enunciados propostos para a análise. Como fundamentação teórica propõe-se as várias discussões desenvolvidas pelo conhecido no Brasil como Círculo de Bakhtin/Medvedev/Volochinov. Dentre as ideias do círculo, as concepções de enunciado, gênero, diálogo, sujeito e ideologia são as principais que embasarão as discussões propostas nessa comunicação. Metodologicamente, as análises propostas se realizam a partir do método dialético-dialógico (Paula et al, 2011). A partir da perspectiva bakhtiniana da linguagem, defende-se, em cada um dos trabalhos, a linguagem como sendo constituída por dimensões verbivocovisuais. A partir disso, almeja-se em cada um dos trabalhos analisar como os personagens se constroem de maneira ambivalente nas dimensões verbais, vocais e visuais de cada enunciado. Atenta-se ainda para as materialidades específicas dos gêneros discursivos específicos em que cada personagem se materializa. Volve-se também os olhares para as possíveis ressignificações daqueles personagens que advêm de enredos literários em cada um dos enunciados propostos para a análise. Almeja-se, com cada apresentação, contribuir com as discussões sobre gêneros discursivos e sobre a verbivocovisualidade a partir da perspectiva bakhtiniana.

Título da comunicação: AS DIFERENTES CAPITU'S: UMA ANÁLISE DA RESSIGNIFICAÇÃO DA PERSONAGEM NA MINISSÉRIE E NA HQ

Autora: Jessica de Castro Gonçalves (UNESP FCLAr – PPGLLP – CAPES)

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar a ressignificação da personagem Capitu nas recriações do romance Dom Casmurro de Machado de Assis nos gêneros minissérie e história em quadrinhos. A partir da recorrência desse tipo de produção e da emergência de críticas quanto a sua qualidade, fundamentadas no seu grau de fidelidade ao romance canônico, defende-se cada recriação como um novo enunciado, no qual o enredo romanescos é ressignificado. Neste trabalho, em específico, objetiva-se analisar a ambivalência na construção da personagem Capitu na minissérie e na história em quadrinhos em diálogo com a personagem romanescas. Almeja-se discutir como a tensão entre culpada ou inocente, adúltera ou fiel a Bentinho constrói-se e ressignifica-se nos outros gêneros discursivos. A partir disso, propõe-se como fundamentação teórica as discussões sobre enunciado, gênero discursivo e diálogo desenvolvidas pelo Círculo de Bakhtin/Medvedev/Volochinov. Metodologicamente, esse trabalho calca-se no método dialético-dialógico (PAULA et al, 2011). Se para Bakhtin gêneros são enunciados relativamente estáveis e cada um desses se arquiteta na relação indissolúvel entre forma, conteúdo e estiloautoral, observa-se, nesse estudo, que a construção da personagem machadiana em outros gêneros discursivo ocasiona a alteração do conteúdo romanescos, e a ressignificação, portanto, da personagem Capitu. Esse trabalho é proposto com a intensão de contribuir para os estudos contemporâneos sobre gêneros discursivos e as reflexões sobre enunciados verbivocovisuais a partir da perspectiva bakhtiniana de linguagem.

Título da comunicação: "FRANKENSTEIN E SUA(S) HUMANIDADE(S): REFLEXÃO ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE VICTOR FRANKENSTEIN E SUAS CRIATURAS EM PENNY DREADFUL"

Autor: Jonathan Eliã de Almeida Nunes (UNESP Assis)

Resumo: O presente trabalho tem como corpus a minissérie televisiva *Penny Dreadful* (2014) e, fundamentado na filosofia da linguagem sob a perspectiva bakhtiniana, refletimos acerca da construção da figura de Frankenstein e seus *outros* – suas criações “Caliban”, “Lily” e “Proteus” – em seus respectivos nascimentos, em diálogo com a obra de Mary Shelley, o romance *Frankenstein* (1818). Metodologicamente o trabalho está calcado no método dialético-dialógico (PAULA et al, 2011). A partir dos conceitos de ideologia, enunciado, estilo autoral, entre outros, mobilizados das produções do Círculo de Bakhtin/Medvedev/Volochínov, objetivamos analisar a construção da personagem Victor Frankenstein e suas criaturas, estabelecendo um diálogo com a obra de Shelley (1818) e verificamos as características que singularizam este enunciado, características as quais o círculo se refere como traços do autor-criador (John Logan). Partimos da premissa de que estes personagens não são comuns, mas complexos, os quais apresentam em sua constituição elementos contraditórios. Trata-se de sujeitos complexos que não se revelam de forma monovalente, mas ambivalente, não dicotômica, multifacetada, prismas que refulgem luz e sombra, o heroísmo e a vilania, características que não se repelem, mas se concretizam como marca da humanidade destes seres. O autor criador, a partir de um recorte da realidade, orchestra os elementos enunciativos e compõe seu *projeto de dizer*, um enunciado único que se singulariza pela assinatura autoral do criador. O autor-criador dá seu acabamento estético, posiciona-se axiologicamente, refletindo e refratando a realidade, semiotizando vida e arte.

Título da comunicação: "BARNABAS: UM VAMPIRO AMBIVALENTE"

Autor: Gustavo Rodrigues Vieira dos Santos (UNESP Assis)

Resumo: Este estudo propõe analisar a ambivalência existente em Barnabas, protagonista do filme “Sombras da noite” (2012), de Tim Burton. A idéia é pensar como a personagem se manifesta, tendo como foco suas ambivalências: homem e criatura, criaturas vampiro e zumbi, terror e humor, pobre e aristocrata, deslocamento temporal, social e emocional etc. A ideia é pensar como Barnabas se constitui e dialoga com as ambivalências durante a narrativa fílmica, tendo como enfoque seus deslocamentos de sujeito no tempo e no espaço enunciado. A hipótese é a de que Barnabas, além de ser alterado pelas ambivalências, também é carnavalizado e carnavaliza por meio delas. As ambivalências que constituem o protagonista e a narrativa, colocadas em diálogo com outras temáticas do filme (como morte, amor, terror, entre outras) e com outras criaturas existentes na obra (como Drácula, lobisomem, fantasma e bruxa), inauguram uma modalidade de criaturas, diferentes das já canonizadas no âmbito literário e midiático. A partir destes pontos, o terror é ressignificado pelo humor que desconstrói e reconstrói criaturas (de modo ambivalente). A pesquisa se caracteriza como qualitativa e bibliográfica, de cunho analítico e se pauta em etapas de descrição, análise e interpretação. O estudo se fundamenta nas teorias bakhtinianas, em especial nas noções de reflexo e refração, carnavalização, vozes sociais, ideologia e sujeitos. O método é o dialético-dialógico (PAULA et al, 2011), por cotejo, em consonância com os estudos da linguagem do Círculo de Bakhtin. A justificativa se volta ao estudo dialógico de enunciados sincréticos literários-midiáticos. Os resultados preliminares corroboram a premissa de que, por meio do interdiscurso e do intertexto, as ambivalências giram em torno da criatura vampiresca. Desse ponto de vista é que se pode dizer que Barnabas reflete e refrata um deslocamento de humor em uma ambientação de terror desconstruída e



reconstruída no filme.

Título da comunicação: “A AMBIVALENCIA DE JACK DE O ESTRANHO MUNDO DE JACK”

Autora: Carolina Gomes Sant’ana (UNESP Assis – IC Reitoria)

Resumo: A pesquisa qualitativa visa analisar o enunciado fílmico verbivocovisual *O Estranho Mundo de Jack* (1993), com o foco sobre o personagem Jack, e sua construção como sujeito ambivalente, complexo e humanizado, que aparece ora como herói, ora como vilão, o qual vai se construindo a partir das interações com outros sujeitos, sendo responsivo e responsável pelos seus atos. Como exemplo de heroísmo do personagem, será observada a relação com o prefeito da cidade do *Halloween*, que depende de Jack e o denomina de rei do *Halloween*, enquanto a vilania aparece na relação com o Papai Noel, que é ingênuo a seu comando e chamado por Jack de Papai Cruel. O personagem absorve as diferentes vozes sociais e ideologias que coexistem no mundo heterogêneo ao seu redor, e é a partir dessas diferentes relações, dadas nas mais variadas dimensões pela linguagem, que o seu “eu” vai sendo constituído. Essa dualidade e complexidade do personagem, que tem faces distintas e conflitantes, o torna mais próximo de uma “pessoa real”. O trabalho é embasado nas discussões sobre sujeito, ideologia e enunciado desenvolvidas pelo Círculo de Bakhtin/Medvedev/Volochinov. Metodologicamente, propõe-se analisar o enunciado fílmico de forma dialético-dialógica (PAULA et alli, 2011). Almeja-se a partir dessa proposta interpretar as características contrastantes de bem e mal que coexistem na composição de um personagem que é um “monstro humanizado”. A partir desse trabalho espera-se contribuir com os estudos voltados a verbivocovisualidade sob a perspectiva bakhtiniana.

Sessões de Comunicações Individuais

Sessões de Comunicações Individuais	
Localização: Prédio 1 Sala 5 – 14h – 16h	25/04/18
Eixo Temático: Análise Crítica do Discurso	
Título da comunicação: MÍDIA HEGEMONICA E COMUNICAÇÃO MEDIADA: IMPLICAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DE VERDADES E A SUBJETIVAÇÃO	
Autora: Andreza Cristina Ferreira (UNESP Assis)	
Co-autora: Ana Julia Faccio de Medeiros (UNESP Assis)	
Resumo: É inegável a influência direta que os veículos de comunicação exercem na produção e difusão de discursos e formas simbólicas em diversos domínios nas sociedades modernas. Destarte, variados segmentos sociais têm voltado sua atenção ao predomínio de grandes grupos midiáticos em relação ao fluxo informacional que os mesmos intendem controle, o que os assegura centralidade na difusão e entendimento dos eventos políticos, econômicos e socioculturais pela população. À vista disso, o Programa de Educação Tutorial (PET Psicologia) da UNESP Assis desenvolveu ações de ensino e extensão que ofereceram a toda comunidade a oportunidade de compreender os sentidos das formas simbólicas e dos efeitos de verdade produzidos pelos meios de comunicação, favorecendo a apropriação pelos participantes de referenciais teóricas e metodológicas para a leitura crítica e a	

compreensão dos discursos e atividade linguageira dos profissionais de mídia. Tal movimento se deu através de ciclos de estudos, conferências e palestras ministradas por profissionais área e em cursos abertos ao público. Tais ações promoveram o aprendizado e debate sobre os principais períodos da comunicação mediada e o avanço de tecnologias de armazenamento e difusão de informações através de recursos teóricos da abordagem histórico-social, assim como ao exame político dos cenários contemporâneos que envolvem os grandes veículos midiáticos. Assim, foi possível identificar a invenção e história da comunicação mediada capitalista; compreender as relações entre tecnologia, transformação da mídia e comercialização de informações; o reconhecimento das formas de poder e teses retóricas de produção da verdade e utilizações da mídia nacional; avaliar os impactos da mídia na construção da identidade e processos de subjetivação. Ainda, os modos que assume o poder; as teses retóricas das elites; a liberdade de imprensa; filosofia das práxis sobre cultura e mídia; experiência mediada.

Título da comunicação: ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO MIDIÁTICO INTERNACIONAL SOBRE O IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF

Autora: Mariana Reis Mendes (UFG/CAPES)

Resumo: Graças à interconexão globalizada proporcionada pela internet, o público jornalístico, antes bem definido por barreiras geográficas, torna-se cada vez mais exigente e heterogêneo. A dissolução das barreiras entre o noticiário regional e o internacional demanda do repórter a habilidade de formatar a notícia conforme as expectativas de seu público, correndo o risco de, caso contrário, apresentar um produto irrelevante à audiência que pretende informar. Assim como a tradução de um texto deve se adequar às demandas do público alvo, passando por alterações em função da cultura de chegada, também o jornalismo é condicionado por variáveis socioculturais. Dessa forma, parte-se do pressuposto de que a tradução – compreendida como a reescrita de um texto de partida elaborado em um idioma para um texto de chegada, em outro – e o jornalismo – como a representação de um fato em forma de notícia – correspondem a representações culturais. Nesse sentido, esta pesquisa busca, através da Análise Crítica do Discurso, analisar textos produzidos pela agência de notícias Reuters em inglês e português sobre o impeachment de Dilma Rousseff, para identificar elementos linguísticos que comprovem as diferenças na representação cultural de um fato em culturas distintas e, conseqüentemente, os impactos ideológicos dessas representações. Para tanto, fundamenta-se em Djik (1988; 2003), Fairclough (2003), Foucault (2008), Bakhtin (2016) e Talbot (2007), na Análise Crítica do Discurso; Paz (2009), Vicentini, Ferreira e Peixoto (2008) e Bassnett (2002), nos Estudos da Tradução; Wolf (1999) e Correia (2011), Aguiar (2008) e Bilesa e Bassnett (2009), no jornalismo; e Zipser (2002) e Polchlopek (2005), que refletem acerca da relação entre jornalismo e tradução. A pesquisa permite concluir que textos elaborados para informar públicos de diferentes contextos socioculturais apresentam diferentes representações de um fato e dos atores envolvidos, contendo direcionamentos ideológicos também distintos.

Título da comunicação: A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA CIDADE DE SÃO PAULO: VOZES DA GLOBALIZAÇÃO E NARRATIVAS DE VIDA

Autora: Joana Ormundo (UNIP/FATESC-SP)

Resumo: Este trabalho analisa as formas de representação social da cidade de São Paulo por meio das narrativas de vida de moradores de diversos bairros da cidade.



Nosso objetivo consiste em resgatar a memória dos bairros, considerando o uso das linguagens e as vozes da globalização dos diversos agentes sociais que vivem nos locais selecionados para a pesquisa. Para isso, elegemos as categorias analíticas das vozes da globalização e da recontextualização na perspectiva da Análise de Discurso Crítica como proposto por Norman Fairclough (2003, 2006) e da Multimodalidade na perspectiva da Semiótica Social com base nos estudos de Gunther Kress e Van Leeuwen (1996) e van Leeuwen (2005). Os procedimentos metodológicos, consistem nos depoimentos de moradores e outros agentes sociais que circulam e vivem no espaço selecionado para a pesquisa no sentido de coletar narrativas de vida que contribuam para o resgate da memória do local. As narrativas coletadas são recontextualizadas para o blog Olhar São Paulo você já viu?. Os resultados são materializados em narrativas multimodais e publicados no blog <http://olharspturismo.blogspot.com.br/>, visando o resgate da memória da cidade por meio da voz de quem vive a história da cidade e como ocorre a representação social do discurso da cidade recontextualizado nas vozes da globalização: análise acadêmica, pessoas comuns, organizações governamentais, organizações não governamentais e voz da mídia.

Título da comunicação: DISCURSOS PUBLICITÁRIOS GOVERNAMENTAIS NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE ATO RESPONSÁVEL E ENUNCIÇÃO SOB A PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Autora: Natália Rodrigues Silvia do Nascimento (UFLA-GEDISC-PIBIC-CNPq)

Co-autor: Raphael Soares Sales (UFLA-GEDISC)

Resumo: As mídias sociais podem ser consideradas atualmente o principal veículo de difusão de produtos, de ideologias e, principalmente, de opiniões. E por terem tal potencial de irradiação têm sido utilizadas pelas pessoas, pelas empresas e também pelos órgãos governamentais para propiciar a divulgação rápida e abrangente de suas marcas e concepções. Desta forma, o Governo Federal do Brasil utiliza seus perfis oficiais nas redes sociais para divulgar as suas atividades e propostas de governo, as quais são defendidas e justificadas por meio de variados recursos digitais e midiáticos. Nesse sentido, com base nos conceitos bakhtinianos de enunciação (*vyskazyvanie*) e de ato responsável, o objetivo do presente estudo é analisar os mecanismos discursivos utilizados pelo Governo Federal para difundir seu projeto de sentido nas redes sociais e refletir sobre o modo como são construídas as respostas pelo grande público durante o intercâmbio comunicativo social. Para tanto, propõe-se analisar as publicações realizadas pelo perfil social do Governo Federal intitulado “Planalto” na rede social *Facebook*, as quais são formadas por textos multimodais e multissemióticos, bem como os comentários emitidos pelos demais usuários da rede, os quais refletem e/ou refratam os sentidos construídos a partir dos discursos oficiais. Utilizando como base teórica principal os estudos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin 2010, 2011 e Volochínov 2013) e de Kress e Van Leeuwen (2006), a presente pesquisa se mostra relevante, pois almeja a construção de uma análise das mensagens produzidas pelo Governo Federal, refletindo sobre a construção de sentidos a partir de um estudo crítico do material examinado à luz das teorias selecionadas.

Sessões de Comunicações Individuais

Localização: Prédio 1 Sala 6 - 14h – 16h

25/04/18

Eixo Temático: Semiótica e Semiologia



Título da comunicação: FORMAS DE VIDA E NEOLIBERALISMO: A PERSEVERANÇA NO CURSO DE VIDA DE UM DAILY VLOGGER

Autor: Marcos da Veiga Kalil Filho (UFF – CAPES)

Resumo: Fontanille (2015) estabelece o conceito de formas de vida, a partir de uma perseverança em um curso de vida, que estabiliza linguagens no centro de uma semiosfera (Lotman, 1999), ao mesmo tempo em que prevê dinamicamente outras em sua margem, em sentido disruptivo e instável. O autor (2016) conclama os semiotocistas a incorporar esse nível de pertinência a seus trabalhos, como meio de atender às expectativas sociais sobre a pesquisa acadêmica em Semiótica. Nesse diapasão, o presente trabalho busca articular o percurso gerativo da expressão, ao analisar os *daily vloggers*, pessoas que registram sua vida diariamente em vídeo em canais como o Youtube, criando comunidades em torno dessa publicização. Texto-enunciado, objeto, práticas, estratégias e formas de vida são perquiridas, tendo em vista a relação desses sujeitos com a ideia de trabalho e o conceito de "sujeito neoliberal" (DARDOT; LAVAL, 2016). Imbuídos do mote de que não estão trabalhando por estarem fazendo o que gostam, os *daily vloggers* parecem dispor de todas as dimensões de sua vida, inclusive a privacidade e as relações de afeto mais íntimas, com o objetivo de alcançar suas metas profissionais. Dessa forma, aparentemente, negam o projeto de vida empresarial, mas, em verdade, persistem em suas condições até mais do que outros trabalhadores. Nesta etapa, buscar-se-á demonstrar o engendramento da significação, passando pelo Youtube como estratégia e prática, o canal "Isabella e Felipe", como texto-enunciado e os objetos dos quais decorrem em expansão e condensação os demais níveis, sem perder de vista a hipótese que se vislumbra de entender a forma de vida neoliberal.

Título da comunicação: MUITO PRAZER, SOU ESCRITORA: ANÁLISE DISCURSIVO-SEMIÓTICA DE AUTOBIOGRAFIAS DE ESCRITORAS NA ANTOLOGIA CARTOGRAFIAS LITERÁRIAS: VOZES FEMININAS DO PARANHANA

Autora: Luciane Maria Wagner Raupp (FACCAT)

Co-autora: Liane Filomena Muller (FACCAT)

Co-autora: Dieila dos Santos Nunes (UNISINOS)

Resumo: A partir de pesquisa sobre as escritoras não publicadas do Vale do Paranhana – RS, organizou-se uma antologia de crônicas, contos e poemas produzidos por onze estreantes no meio literário. Cada uma delas também redigiu uma autobiografia, objeto de estudo discursivo-semiótico deste trabalho, que teve por objetivo analisar as disjunções e conjunções com os estereótipos e com o senso comum acerca das representações das mulheres escritoras que se encontram nesses textos (FOUCAULT, 1992). A partir do levantamento dessas conjunções e disjunções (GREIMAS, 1976; BARROS, 2002), analisou-se como, nesses textos, os sujeitos da enunciação qualificam-se e até mesmo se justificam como autoras, nas instâncias de "autor-ator" ou até mesmo de "autor" (MAINGUENAU, 2010; FIORIN, 2008). Observou-se que, em alguns textos, o eu que se enunciava (CHARAUDEAU, 2008) buscava certo distanciamento ao utilizar a terceira pessoa para falar de si mesmo, em uma relação de disjunção com a identidade do ser histórico e material anunciado no título, com nome e sobrenome. Ao mesmo tempo, outro ponto fortemente em comum revelado pela análise é encontrado no eixo fazer- parecer (GREIMAS, 1976; BARROS, 2002), no qual todas procuraram situar-se como profissionais multitarefas, desdobrando-se em atividades de



variadas ordens ao mesmo tempo. O apreço aos estudos e à leitura, da mesma forma, também se situou nesse eixo de forma quase unânime, além de outras características. Como considerações finais, ressaltamos que as autobiografias, sob a análise discursivo-semiótica, revelaram estratégias de fazer-parecer e de fazer- crer, as quais acabaram por representar os sujeitos enunciativos como sensíveis às questões do seu entorno, reproduzindo conjunções com marcas do discurso feminino e feminista ao se qualificarem como “autoras”.

Título da comunicação: DISCURSO MUSEAL EM TRÊS EXPOSIÇÕES DO MUSEU DE FOLCLORE EDSON CARNEIRO

Autor: Fábio Pereira Cerdera (UFRRJ)

Resumo: Na relação entre o espaço museal, o bem cultural e o sujeito que interage com ambos, a experiência que atravessa esses termos evoluiu de uma concepção focada no signo cultural e em discurso centrado na monumentalidade dos grandes temas da nação, em direção a um discurso sobre o cotidiano e uma concepção conjuntural que agencia a materialidade dos objetos e suas práticas, dentro da totalidade de sentido inerente a seus processos constituidores. Se desde a década de 1970 os modelos museográficos consideram a educação e a apreciação dentre os seus objetivos, e a partir dos anos 2000, o conceito de museu se expandiu para um leque de instituições e espaços bastante significativo (Silva, 2012), torna-se premente a reflexão a respeito das formas de facilitação de seus valores. O objetivo desta comunicação é discutir as possibilidades de interação no espaço museal através da semiótica greimasiana. Já é bastante conhecido o modelo de análise do plano do conteúdo, assim como as discussões em torno dos objetos sincréticos. No entanto, pouco se desenvolveu a respeito do plano de expressão. Pesquisas recentes vêm discutindo níveis de pertinência referentes ao plano de expressão como uma correlação entre várias instâncias dentro de uma situação semiótica (Fontanille, 2005; 2015). Tais níveis comportam desde estruturas mínimas como os signos, passando pelos enunciados e textos, cenas, até o que Fontanille denomina por formas de vida, onde há o ajustamento de estratégias que configuram o estilo de um determinado sujeito, desenhado com base na programação de seus percursos espaço-temporais. A partir desses conceitos, pretendemos neste trabalho, analisar as estratégias de três exposições do Museu de Folclore Edison Carneiro, no Rio de Janeiro, separadas diacronicamente pelo tempo, observando como o sentido constrói o fato museal, isto é, a relação sujeito/bem cultural/espaço museal.

Sessões de Comunicações Individuais

Localização: Prédio 1 Sala 9 - 14h – 16h

25/04/18

Eixo Temático: Análise do Discurso Francesa

Título da comunicação: CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA FILOLÓGICA À ANÁLISE DO ETHOS DISCURSIVO

Autora: Ana Carolina de Souza Ferreira (USP- FAPESP)

Resumo: A escolha da edição de um texto a ser estudado, em especial o escrito, pode ser decisiva em relação à legitimidade dos resultados de sua análise. Assim, o objetivo desta comunicação é demonstrar como certos conceitos da área da Crítica Textual, em especial os relacionados ao método lachmanniano, podem ser aplicados por pesquisadores na seleção da edição do texto que utilizam como objeto de exame ou,

ainda, no norteamento de um possível caminho para iniciar sua própria edição, caso seja necessário. Para isso, buscaremos expor os critérios definidos por Karl Lachmann (1793-1851) para a consideração de uma edição textual fidedigna, sintetizados nos manuais de Blécua (2001), Spaggiari e Perugi (2004) e Cambraia (2005), e utilizaremos, como exemplo de sua aplicação à Análise do Discurso, o caso relacionado à transmissão da peça **Auto da Barca do Inferno**, do dramaturgo português, Gil Vicente. Tal peça apresenta três testemunhos interessantes do ponto de vista filológico, isto é, relevantes para o estabelecimento de uma edição crítica: o primeiro de 1517, publicado com o autor vivo; o segundo de 1562, publicado após a morte do autor, com certa revisão da Inquisição portuguesa e de responsabilidade do filho do autor; e o terceiro de 1586, com revisão mais rígida inquisitorial. Sendo que, na maioria das edições modernas, costuma-se não apenas modernizar indiscriminadamente os fatos linguísticos e a ortografia da obra, como também mesclar os enunciados das duas primeiras edições descritas, gerando um terceiro texto híbrido, ilustraremos, portanto, como a escolha da edição da peça pode interferir diretamente na depuração do ethos discursivo (MAINGUENEAU, 2008) das personagens “Frade” e “Brísida vaz” da peça em destaque.

Título da comunicação: PICHÃO: PERSPECTIVA IDEOLÓGICA E DE CONDIÇÃO DE PRODUÇÃO

Autora: Ana Carolina Bernardino (UEL)

Resumo: A linguagem é a base das relações sociais e seu estudo é uma forma de compreender a sociedade da qual fazemos parte. Dessa forma, analisar a linguagem faz com que possamos compreender o mundo em que vivemos e, através do estudo do discurso, podemos compreender/apreender os processos sócio-histórico-ideológico destes discursos. Assim, o presente trabalho aborda a temática do discurso urbano, em específico as pichações, a partir da perspectiva teórica da Análise do Discurso, de linha francesa (AD). Para esta pesquisa, foram utilizados como referencial teórico Eni Orlandi, Dominique Maingueneau, Helena Brandão, Mazière, entre outros. A metodologia adotada é a teórica metodológica, uma vez que o objetivo principal do trabalho é verificar de que forma os possíveis efeitos de sentidos são materializados na/pela linguagem, observados a partir da formação ideológica e das condições de produção em que estão inseridos, levando em conta sua dinamicidade. Orlandi (2005) aponta que os sentidos se constituem, são formulados e circulam de diferentes maneiras, por conta da relação que o homem estabelece na sociedade e na história, pois o homem é antes de qualquer coisa um sujeito que se constitui na/pela linguagem, através dos processos históricos. Nesse sentido, são pelas trocas entre os sujeitos que os sentidos irão se constituir e são evidenciados através das formações sociais, históricas e políticas. O *corpus* é composto por 03 imagens de pichações, selecionadas na *internet*. Pretendemos com esse trabalho compreender a produção de sentido por meio desse discurso, para identificar aspectos ideológicos e discursivos, pois todos os aspectos que envolvem a formulação/apreensão dos efeitos de sentidos são importantes para a relação que se estabelece entre o homem e seu meio social.

Título da comunicação: QUEM CALA CONSENTE, NÃO SENTE, OU SENTE: UNIDADES TÓPICAS E NÃO TÓPICAS NO PROCESSO DE (RE) SIGNIFICAÇÃO DO GÊNERO PROVERBIAL

Autora: Dayane Caroline Pereira (UEL)

Resumo: Pensando no caráter dinâmico da linguagem, partimos de um estudo que

contempla a movência dos sentidos, focando o uso em situações reais de comunicação. Desse modo, diante dos saberes sobre a linguagem e a sua relação com o sujeito, selecionamos um *corpus* que traduz o *thesaurus* cultural de uma sociedade e, mais do que isso, revela a forma de o sujeito significar o mundo. Nesse sentido, os provérbios são um rico objeto de análise no que se refere aos estudos pertencentes ao campo da linguagem, devido à sua dinâmica discursiva e à forma como eles são colocados em jogo, produzem sentidos e interpelam os sujeitos. Com o respaldo da Análise do Discurso de orientação francesa, visamos explicitar o processo de (re)significação do gênero proverbial, levando em conta os aspectos linguísticos, sociais, culturais, ideológicos, entre outros fatores responsáveis pela circulação dos sentidos. Outro ponto fundamental que constitui essa pesquisa é, por meio dos estudos das unidades tópicas e não tópicas, descrever a forma como alguns provérbios foram absorvendo novos sentidos, ainda que, muitas vezes, mantendo a mesma estrutura e/ou palavras. Com base nos apontamentos teóricos, verificaremos o funcionamento discursivo do gênero proverbial, além de explicitarmos os procedimentos metodológicos envolvidos nesse fenômeno.

Título da comunicação: A PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO À LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO

Autora: Marco Antônio Domingues Sant'Anna (UNESP Assis – PROFLETRAS)

Resumo: Sem a pretensão de realizar um estudo histórico tradicional que consideraria minuciosamente as origens do texto bíblico da parábola do bom samaritano, neste trabalho nosso foco incidirá, sobretudo, na análise da descrição realizada por Lucas da mudança do curso da enunciação, como uma possibilidade de subversão genérica, promovida pelo coenunciador, com a finalidade de marcar o posicionamento ético deste último, a partir de sinais emitidos pelo seu ouvinte. Em um dado momento de radicalização de um diálogo tipicamente racional, surgem-nos as seguintes questões: realmente há uma subversão do *gênero dialético da disputa*, com a instalação de um diálogo emocional, por meio do *gênero da parábola*? Ocorre, de fato, uma quebra intencional do *contrato* de comunicação? A resposta de um dos enunciadores, fornecida não por meio de argumentos e refutações – típicos da disputa dialética – mas sim por meio de um discurso parabólico constitui uma *forma* de organização diferente da anterior? Essa forma apresenta *marcas formais* características? Existem de fato elementos articulados para constituir uma *cena de enunciação* ou, mais especificamente, uma *cenografia* que, como tal, *não é um simples alicerce, uma maneira de transmitir “conteúdos”, mas o centro em torno do qual gira a enunciação*? Tornar-se-ia, então, o gênero da parábola, ele mesmo um legítimo componente do texto? É possível, portanto, perceber uma unicidade entre forma e tema que traduz um posicionamento mediante a recusa do outro gênero, o da disputa? Esse fato remete, pelo *modo de dizer*, a um modo de ser? Que modo seria esse? A tentativa de responder a essas questões, dentro do quadro teórico da análise do discurso, norteará nossas reflexões sobre as possíveis relações existentes entre os conceitos anteriormente indicados.

Sessões de Comunicações Individuais

Localização: Prédio 1 Sala 10 – 14h – 16h

25/04/18

Eixo Temático: Análise do Discurso Francesa

Título da comunicação: A FICÇÃO NOSSA DE CADA DIA: O DISCURSO DA

**TELENOVELA COMO RECURSO COMUNICATIVO****Autor: Rondinele Aparecido Ribeiro (UNESP Assis – PPGL)**

Resumo: A telenovela é um gênero de ficção audiovisual que tem muita importância para a história da televisão brasileira. Inicialmente concebida como um produto menor na grade de programação, ao longo de sua trajetória, passou a incorporar elementos tecnológicos, adquiriu uma linguagem peculiar abandonando sua essência melodramática para incorporar elementos do realismo. Enquanto objeto privilegiado de construção de uma narrativa sobre o país, a telenovela, na atualidade, tem se constituído por tramas cada vez mais naturalistas ao explorar temáticas ligadas ao cotidiano do brasileiro. Por esse motivo, é possível sustentar a tese de que ela apresenta um grande potencial comunicativo, como defende Lopes (2014). Vale acrescentar que essa narrativa, por meio de seu discurso, constrói e desconstrói diversos aspectos da sociedade brasileira. A partir dessas considerações, este trabalho intenciona mostrar como esse gênero televisual incorporou temáticas sociais em seu enredo de modo a se constituir como uma narrativa acerca do Brasil devido à ampla discursivização na qual está estruturada. Assim, emprega-se como metodologia de investigação a AD de vertente francesa, que possibilita uma reflexão profunda acerca dos discursos propagados pela teleficção. Desse modo, o receptor pode analisar por meio do enunciado, a ideologia, a qual está estruturada num complexo campo em que se cruzam aspectos sociais e históricos refletidos por meio da linguagem.

Título da comunicação: INVESTIMENTO VOCAL NA CANÇÃO “HISTÓRIA DE UMA GATA”**Autora: Maria das Dores Nogueira Mendes (UFC)**

Resumo: Nesta pesquisa aprofundamos o conceito de intervocalidade mostrada, ao aplicá-lo à canção “História de uma gata” (Chico Buarque, 1977), que está no álbum “Os saltimbancos”. O objetivo principal é investigar a relação entre a mobilização de outras vozes pelos intérpretes e a constituição de posicionamento no discurso literomusical para crianças. Nosso suporte teórico é o da Análise do Discurso de linha francesa, conforme delineada por Dominique Maingueneau (1996^{a/b}, 1997, 2000, 2001, 2004, 2005, 2006^a, 2006^b, 2008, 2010^{a/b}), que propõe os conceitos mais gerais de posicionamento e investimento, aplicados por Costa (2001, 2011) ao discurso literomusical brasileiro. A noção de intervocalidade mostrada integra o investimento vocal, ideia já desenvolvida em nossa tese de doutoramento “O duro aço da voz”: investimento vocal, cenografia e *ethos* em canções do PESSOAL DO CEARÁ (MENDES, 2013). Apesar de analisarmos apenas uma canção, os resultados já indicam a confirmação da hipótese de que, na MPB, encena-se um “diálogo” entre performer e criança, visto que ambos cantam partes diferentes da letra, ao passo que, na Canção de massa para crianças, as vozes infantis são apenas uma espécie de eco que repetem o dizer dos intérpretes. Os intérpretes adultos de canções para crianças parecem também se identificar com uma forma de cantar mais falada, na qual os recursos vocais empregados por eles constroem um tom mais coloquial, que os distancia de emissões vocais que investem mais na potência e na dramaticidade. Além disso, parece ser frequente os intérpretes adultos usarem suas vozes para imitar sons produzidos por animais para denotar distintas funções discursivas, dentre elas, especificar os diferentes enunciadores da canção.

Título da comunicação: DISCURSO E CONFIGURAÇÕES DA SUBJETIVIDADE EM ARNALDO ANTUNES

Autor: Anísio Batista Pereira (UFU)

Resumo: O sujeito se constitui em uma instância relevante para a compreensão do discurso, uma vez que é considerado o reflexo do social, isto é, o efeito da exterioridade materializado no enunciado. Nessa direção, a constituição do sujeito se dá pelas suas práticas discursivas, cujas subjetividades vão se formando e moldando esse sujeito, o qual não apresenta caráter fixo, mas descontínuo e sofre deslocamentos ao longo da história. Pensando nessas questões, o presente trabalho propõe a analisar três poemas contidos no livro *As Coisas* (1992), do músico e escritor brasileiro ligado à poesia contemporânea, Arnaldo Antunes, com o objetivo de problematizar as configurações das subjetividades materializadas nesses poemas, aqui tomados como enunciados. A escolha do referido livro se deve ao fato de corresponder aos objetivos desta pesquisa de forma mais completa, por ser mais visível o teor dessa temática que representa a obra do escritor sobre a infância. Como suporte teórico-metodológico para as análises do *corpus*, alguns pressupostos ligados à Análise de Discurso de linha francesa serão adotados, em que Foucault será tomado para essa leitura. Dentre os aspectos formulados por esse filósofo, serão considerados os conceitos de sujeito, discurso, subjetividade e formação discursiva, além de outros contidos nesses supracitados. Pelas análises dos poemas desse escritor brasileiro, é possível detectar subjetividades ligadas à infância, um sujeito em processo de descoberta do mundo que o rodeia e que demonstra um entusiasmo por essa busca da verdade em relação às coisas. Essas configurações de subjetividades podem ser percebidas, sobretudo, pela materialidade linguística, cujos enunciados apresentam-se por uma sintaxe com pouca complexidade, palavras simples de serem pronunciadas e, além disso, por relações/comparações entre aspectos do cotidiano desse sujeito enunciatador.

Título da comunicação: ESPERANTO E IDENTIDADE: RELAÇÕES DE EXCLUSÃO E INTERDIÇÃO**Autora: Andréa Marques Rosa Eduardo (UFMS)**

Resumo: O sujeito se constitui na interação com o outro e pela linguagem. Portanto, a linguagem está ligada à identidade de forma intrínseca, indissociável. Essa relação entre língua/linguagem e identidade permite questionar como se dá o processo de constituição identitária do falante de Esperanto, uma vez que se trata de uma língua elaborada a partir de inúmeras outras línguas naturais, que traz em si a mescla da cultura presente em cada uma dessas línguas, e por se tratar de uma língua que surgiu a partir de um contexto de exclusão, tornando-se resistência e alvo de interdição. Neste sentido, este artigo tem por objetivo problematizar as marcas da exclusão linguística no discurso esperantista e sua influência na constituição identitária do falante de esperanto. Analisamos os discursos de esperantistas extraídos da obra *Não só idealistas, mas realizadores*, organizada por Fernando Marinho (1995). Nesta obra constam depoimentos pessoais sobre o contato e trabalho com o esperanto de doze esperantistas brasileiros e de outros países, residentes no Brasil. A análise foi realizada a partir do método arqueogenealógico de Foucault (2007) e da perspectiva desconstrutivista de Derrida (2001), embasando-se também nas reflexões sobre a exclusão presentes em Foucault (1999, 2001, 2014), Derrida (2001), Skliar (2006) e Coracini (2007). O Esperanto, que surgiu a partir da vivência de exclusão de um judeu colonizado, foi mais tarde também excluído por pessoas comuns e por linguistas, bem como o foram seus adeptos. Não refletimos, neste momento, sobre essas críticas e seus formuladores, mas sobre as marcas da exclusão que essas mesmas críticas deixaram na



constituição identitária do sujeito esperantista. O Esperantista é o exemplo de que a identidade é móvel, fluida, transformável, ilusória e que se constitui por meio da alteridade.

Sessões de Comunicações Individuais	
Localização: Prédio 1 Sala 10B – 14h – 16h	25/04/18
Eixo Temático: Estudos da Linguagem	
Título da comunicação: DISCURSO MONOLÍNGUE E PRÁTICAS DE TRANSLINGUISTO: UM ESTUDO SOBRE OS ENUNCIADOS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Autora: Noêmia Maria de Souza (UFMT)	
<p>Resumo: Com as exacerbadas transformações científico-tecnológicas que ocorrem no mundo, bem como, as inter-relações econômicas, sociais, culturais e políticas, sobretudo a partir do avanço vertiginoso dos meios de comunicação, desencadearam uma nova organização de tempo e espaço, de significantes e significados. Baseado nisso, este estudo discute sobre uma atividade desenvolvida em uma turma do ensino médio com o objetivo de analisar como o discurso monolíngue ou práticas de translanguismo se apresentam nos enunciados dos alunos. Os dados são analisados à luz dos estudos desenvolvidos por Foucault (2014), no que diz respeito ao enunciado, de autores que refletem a contemporaneidade como Thompson (1998), Ortiz (2003), Canclini (2005), Hall (2005) e de perspectiva crítica sobre o ensino de Língua como Rajagopalan (2003), Assis-Peterson e Cox (2006, 2013), Moita Lopes (2006, 2013), Pennycook (2006), Zolin-Vesz (2015, 2016) e Severo (2016). A análise apontou que a maioria dos alunos se filia ao discurso monolíngue. Este fortemente arraigado nas escolas está vinculado a dispositivos construídos historicamente. O estudo possibilitou compreender outros sentidos para o processo ensino aprendizagem de línguas na contemporaneidade, tais como o desenvolvimento da consciência multilíngue e o desprendimento do modelo de falante nativo.</p>	
Título da comunicação: Humanistas vs. gramáticos especulativos: as guerras linguísticas da Baixa Idade Média	
Autor: Alessandro Jocelito Beccari (UNESP Assis – PROFLETRAS)	
<p>Resumo: Nesta comunicação, apresentaremos parte de uma pesquisa em andamento, de natureza histórica, filosófica e linguística, que se fundamenta na tradução de textos gramaticais da Antiguidade Tardia e Medieval, muitos dos quais foram escritos originalmente em latim e grego antigo. A oposição entre Renascimento e Idade Média pode ser pensada de diferentes maneiras; do ponto de vista dos Estudos da Linguagem, essa oposição pode ser analisada em termos de debates a respeito da natureza da linguagem e da gramática, já que os primeiros humanistas, do séc. XIV e XV, opuseram-se aos estudiosos medievais (escolásticos) ao criticar o mau uso que estes supostamente teriam feito do latim e suas consequentes distorções das ideias e da linguagem dos autores da Antiguidade Clássica. Para discutir essa questão, levamos em conta as diferentes concepções de gramática e de linguagem em escritos (cartas e outros gêneros literários) de pensadores proto-humanistas e tratados de gramáticos especulativos medievais, também conhecidos como modistas. Adotam-se aqui as perspectivas de Koerner (1989), Murray (1998) e Swiggers (2004) para a Historiografia Linguística; além disso, para a Historiografia da Gramática Greco-latina e Medieval,</p>	

utilizam-se as ideias de Luhtala (1993), Covington (1984), Rosier (1983), Law (2003) e Fernandes (2014). Segundo Koerner (1989), o estudo da história das teorias linguísticas deve levar em conta tanto um conjunto de fatores externos, chamado por ele de clima de opinião, quanto fatores teóricos ou internos; esta comunicação assume como premissa fundamental essa dupla dimensão da história das reflexões acerca das línguas e da linguagem.

Título da comunicação: CORPO VÁRIO: ENUNCIÇÃO, SUBJETIVAÇÃO E SENTIDO

Autor: Aledyson Danilo Marques (UNICAMP)

Resumo: Nesta comunicação apresentaremos a pesquisa de dissertação de mestrado realizada na área de Linguística, no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação do Professor Eduardo Roberto Junqueira Guimarães. Trata-se de um estudo na área de semântica que tem por objetivo verificar a influência da linguagem poética na produção de “Si”, e tem como metodologia de pesquisa a Semântica do Acontecimento. Neste método de trabalho o sentido de um enunciado e/ou de uma palavra só pode ser compreendido no acontecimento onde ele aparece. Este dispositivo de análise do qual Guimarães (2002) desenvolve para descrever o agenciamento enunciativo opera com o conceito de *Recorte* produzido por Orlandi (1983). Desta maneira, feito o *Recorte* de um enunciado no texto o mesmo é transversalizado por seu todo para que se chegue ao que o autor denomina *Domínio Semântico de Determinação*. O texto é considerado uma unidade que integra enunciados mas que não é uno, pois não é homogêneo, não há uma única voz, mas sim várias vozes, tem um funcionamento polifônico. A partir deste funcionamento polifônico Guimarães concebe *Lugares de enunciação* e *Eenunciadores* para caracterizar quais são os lugares de enunciação e a posição (enunciador) do sujeito no texto. Nosso material de análise é um poema acompanhado de uma animação produzido durante uma oficina de incentivo a leitura realizada na Fundação Casa. Desta maneira, através da análise dos lugares sociais e dos enunciadores encontrados, discutiremos sobre a influência da linguagem poética na produção de “Si”.

Título da comunicação: O CONCEITO DE LANGUAGE PARA LEONARD BLOOMFIELD

Autora: Helda Núbia Rosa (UFG – CAPES)

Resumo: Em duas das obras de Leonard Bloomfield que analisaremos neste artigo, *Na introdução to the study of language* (1914) e *Language* (1933), corpus de análise da minha pesquisa de doutoramento, o linguista preocupa-se com o estudo sistemático e diacrônico da estrutura linguística, representada pela fórmula social conhecida por todos os falantes de um determinado idioma. É o que ele nomeia *language*, bem como da manifestação dessa fórmula, *speech-community*, que é o modo de interação entre os indivíduos que compartilham o idioma. De acordo com Bloomfield (1933, p. 36), “[...] o discurso é uma atividade muito complexa, na qual o estímulo de todos os tipos leva a movimentos altamente específicos da garganta e da boca [...]”, isto nos leva a crer que para ele é preciso que haja um estímulo para que o discurso aconteça e tal evento ocorre quando em comunidade, local em que não há nem tanta necessidade de usar os sons articulados, mas um simples gesto ou um meneado de cabeça podem estabelecer a comunicação efetiva. A criança imita os adultos a sua volta e com isto vai constituindo a *language*. Consoante Bloomfield (1914, p. 3), “essa sujeição dos movimentos

imitativos à vontade permite que eles (os pequenos aprendizes) se tornem expressivos em conteúdos perceptivos”, a criança é condicionada desde o seu nascimento a se sujeitar às regras e normas do discurso comunitário no qual ela está inserida, ou seja, nenhuma manifestação linguística acontece individualmente, mas na coletividade. O que se intenta com esse texto é desvelar o que Bloomfield enxerga como parte do indivíduo ou pertencente ao sujeito. Em que medida a *language* é inata ao indivíduo ou ela só se remete à forma manifestada de comunicação.

Sessões de Comunicações Individuais	
Localização: Prédio 1 Sala 10C – 14h – 16h	25/04/18
Eixo Temático: Estudos da Linguagem	
Título da comunicação: A IMAGEM DE MULHER CONSTRUÍDA PELO DISCURSO POLÍTICO: UMA ANÁLISE VERBIVOCOVISUAL	
Autora: Cariane do Nascimento Pimentel (UFRR)	
Co-autora: Cristiani Dalia de Mello (UERR)	
<p>Resumo: Este artigo tem como objetivo principal a análise verbivocovisual do vídeo que propõe uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher do ano de 2017, publicado no site da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima (ALE/RR) elaborado pelo programa “Abrindo Caminhos”. Baseado no processo da construção linguística do discurso em que a voz social reflete e refrata, de acordo com as concepções de Bakhtin, o vídeo trata de um “suposto” comportamento masculino para lidar com o universo feminino por meio da construção de uma imagem de mulher propagada pelo discurso político. Cada esfera social possui textos diferentes e distintos destinados apropriadamente à atividade de comunicação humana, desse modo a linguagem não configura uma realidade tal como ela é, porque sua representação é concretizada por meio da construção ideológica e discursiva dos fatos sociais. Assim, ao considerar que a apresentação desse vídeo seria aparentemente direcionada ao público infantil, com uma musicalidade alegre e descontraída, este enunciado torna-se ainda mais perigoso, pois induz a pensar na ingenuidade, no mundo da imaginação, no entanto, elementos como cores, imagens e símbolos, presentes no vídeo, transmitem veladamente a mensagem de que tratar bem uma mulher é considerado como uma atitude eróica, reforçando o estereótipo do sexo feminino como frágil.</p>	
Título da comunicação: LETRAMENTOS E REEXISTÊNCIA EM COMUNIDADES SLAMS.	
Autora: Thayse Figueira Guimarães (UninCor)	
<p>Resumo: Slam – competição ou batalha de poesias – tem sido compreendido como um movimento social urbano de poetas da periferia, que se juntam para uma competição de poesia falada, onde questões da atualidade são debatidas. Para muitos ativistas, os slams mostram-se como espaços não apenas de resistência às desigualdades sociais, mas como agências de reexistência (SOUZA, 2011), ou seja, agências de produção cultural e política em que uma série de práticas de uso social da linguagem são mobilizadas em função de suas necessidades. Ao participarem dessas práticas de uso da linguagem, seja na modalidade oral, escrita ou imagética, eles se envolvem em um conjunto de práticas de letramentos entendidas aqui como um conjunto de práticas sociais (STREET, 1984). Em consonância com essa concepção de letramento e com base na concepção dialógica da linguagem, o objetivo desta comunicação é discutir a</p>	

partir de uma abordagem enunciativo- discursiva, como são construídos, nas interações verbais, posicionamentos acerca do modo como os sujeitos percebem a si mesmos como ativistas do movimento cultural slam e como sujeitos letrados. A concepção de uso da linguagem do Círculo de Bakhtin, na medida em contribui para abordagem das necessidades enunciativas concretas, fornece instrumentos analíticos e teóricos para compreender o jogo enunciativo dos participantes dos/nos slams em diversas situações nas quais se pode observar o caráter ideológico das produções sígnicas (VOLÓCHINOV, 2017). O estudo no qual esta comunicação se baseia tem como *corpus* de análise um conjunto de dados gerados através das interações virtuais de um grupo slam no *Facebook* (escritas autobiográficas, vídeos, comentários, conversas on-line) e um conjunto de entrevistas individuais. As análises apontam que os letramentos singulares praticados pelo grupo de participantes da comunidade on-line slam tem permitido o redirecionamento de suas identidades, resinificando papéis e lugares sociais a eles atribuídos em uma sociedade marcada por desigualdades.

Título da comunicação: O MOVIMENTO DA DESCRIÇÃO E ARGUMENTAÇÃO NA RESENHA CRÍTICA: CONTRIBUIÇÕES DO MODELO DIDÁTICO PARA O TRABALHO COM UM GÊNERO ACADÊMICO

Autora: Marta Aparecida Broietti Henrique (IBILCE-Unesp/CNPq)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar a construção de um modelo didático (MD) para o gênero resenha crítica, elaborado com base em 10 exemplares do gênero, partindo dos pressupostos teóricos e metodológicos do interacionismo sociodiscursivo (ISD) e da engenharia didática desenvolvida por pesquisadores da Universidade de Genebra. Com base na perspectiva adotada, este estudo considera que o MD consiste em uma ferramenta ou um dispositivo didático que favorece a identificação das propriedades de um gênero para um trabalho efetivo de leitura e produção textos em sala de aula. Em particular, neste estudo, o MD serve para identificar as características fundamentais da resenha crítica, visando ao desenvolvimento de uma prática docente capaz de contribuir para ampliar as capacidades de linguagem de alunos na esfera acadêmica. O MD mostra como as sequências descritivas e argumentativas se relacionam na constituição do gênero, bem como elas são determinantes em seu plano global. Além disso, a ferramenta ajuda a reconhecer as diferentes maneiras utilizadas pelos resenhistas para manifestar sua posição diante da obra. Este estudo defende que com base no MD o professor pode elaborar atividades com a finalidade de percorrer o raciocínio argumentativo utilizado pelo produtor da resenha crítica, tais como: esquemas argumentativos, contando com tese, argumentos, contra-argumentos e conclusão da tese em partes específicas do texto e também a atuação de elementos linguísticos para expressar a avaliação do resenhista diante de uma obra, uma vez que a resenha crítica é considerada como um gênero da ordem do argumentar (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004). O dispositivo didático também aponta a posição dos especialistas diante da resenha crítica em relação à sua função social, à organização geral.

Sessões de Comunicações Individuais

Localização: Prédio 1 Sala 11 - 14h – 16h

25/04/18

Eixo Temático: Estudos da Linguagem

Título da comunicação: REFERENCIAÇÃO E FRAME: IMPLICAÇÕES

COGNITIVO-CULTURAIS**Autor: Heliud Luis Maia Moura (UFOPA)**

Resumo: O objetivo deste trabalho é estudar as atividades de referenciação enquanto práticas culturais, que regulam as diferentes interações sociais. As produções textual-discursivas são instrumentos portadores de estruturas conceitual-culturais que permeiam as mensagens realizadas pelos diversos interactantes. É válido dizer que as expressões referenciais são formas por meio das quais essas estruturas conceituais são reconstruídas, passando a veicular: conceitos, pré-conceitos, tabus, interpretações acerca de relações sociais diversas, sentidos atribuídos a certos referentes, significados ligados a relações espaciais e temporais, significados resultantes de recategorização de referentes de âmbito cultural, dentre outros elementos conceituais associados às práticas das comunidades em que circulam as mencionadas produções textuais. Compreendendo-se que nas atividades referenciais estão embutidos esquemas conceituais, faz-se necessário discutir aqui a noção de *frame*, que, de maneira direta e indireta, contribui para o esclarecimento do sentido do uso de recursos referenciais participantes dessas atividades. Tomando como pressuposto as postulações de Filmore (1976,1977,1982a,19882b,1985), mencionadas por Feltes (2007), *frames* são estruturas cuja função não consiste em representar entidades conceituais. Tais estruturas têm a propriedade de emoldurar uma gama de conhecimentos acerca de um dado conceito. Elas têm o papel de caracterizar uma cena ou situação abstrata como uma espécie de mecanismo de construção cognitiva, sendo algumas porções indexadas por unidades lexicais associadas a elas e utilizadas no processo de compreensão. Palavras ou expressões linguísticas convocam *frames*, sendo estes conduzidos da memória de longo prazo para a memória estratégica, não como elementos estocados e congelados, mas como estruturas em contínua mobilidade e construção a partir da experiência sociocultural. O *corpus*, em análise, consta de 10 (dez) narrativas orais coletadas em comunidades camponesas da Amazônia. O resultado das análises levou a constatação de que tais *frames* regulam determinadas práticas culturais, que se apresentam, via linguagem, como constitutivas das interações aí existentes.

Título da comunicação: CARACTERIZAÇÃO E PERFIL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DA BAIXADA CUIABANA**Autora: Rute Almeida e Silva (UFMT)**

Resumo: Este trabalho objetiva traçar o perfil do letramento do professor de Língua Portuguesa do Brasil e demonstrar algumas práticas de ensino-aprendizagem. Para tanto, recorreremos ao aporte teórico de Bakhtin e o Círculo (1929; 1952-53; 1970-1971/1979; 1974/1979), que tratam do dialogismo, Vygotsky (1930; 1934), acerca da teoria da aprendizagem e desenvolvimento humano. Recorreremos, igualmente, aos pressupostos teóricos dos autores que discutem o Letramento Crítico: Freire (1987), *The New London Group* (1996, 2012), Cassany (2005), Pereira (2010 e 2012) e Paes de Barros (2012, 2014), entre outros. A metodologia abordada é *mista*, sendo que, neste primeiro momento, a coleta e análise de dados seguem os princípios da pesquisa quantitativa, na modalidade de questionário estruturado fechado que fora destinado a docentes de Língua Portuguesa da baixada cuiabana. Trata-se de uma coleta piloto, no qual se testa a compreensão das perguntas formuladas e das respostas, visando validar o instrumento da pesquisa e adequá-lo para a coleta oficial posteriormente. Os resultados preliminares, coletados por meio do formulário virtual Google, via *e-mail*,

permitiram traçar o perfil do professor. Os dados possibilitaram ainda fazer uma caracterização social dos participantes e suas perspectivas sobre a profissão docente. Este estudo faz parte de um projeto maior (tese de doutoramento) que está vinculado ao Grupo de Estudos Linguísticos e de Letramento – GELL/UFMT/CNPQ.

Título da comunicação: OS SABERES DOS MÉDICOS DOCENTES SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO SUPERIOR

Autora: Fernanda Miranda Caliani Sá (UNOESTE)

Co-autora: Maria de Lourdes Zizi Trevizan Peres (UNOESTE)

Resumo: O professor de medicina, assim como em algumas outras áreas da docência no ensino superior, não é preparado, no curso de graduação, para ensinar e, em decorrência disso, sua experiência na sala de aula deriva, principalmente, de seu conhecimento específico no campo em que atua. Entendendo-se o exercício docente como uma prática social, a profissionalização do professor deve constituir estratégia para o repensar constante da educação em suas dimensões institucional e social. A presente pesquisa tem como objetivo geral identificar e analisar a identidade e os saberes da docência dos médicos professores, em um curso de graduação em Medicina. Tendo em vista o objetivo proposto, optamos por uma metodologia qualitativa. Para realizar a investigação, foi realizada uma entrevista semiestruturada com doze médicos, professores do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior privada do Estado de São Paulo. Os dados coletados foram analisados a partir de um referencial teórico centrado na Teoria da Filosofia Materialista da Linguagem de Mikhail Bakhtin. Analisando, criticamente, os resultados da pesquisa, vimos a necessidade de realizar uma reflexão sobre o processo de formação, atuação e desenvolvimento do profissional médico na docência. É necessária uma formação docente específica para iniciar a carreira como professor, e as instituições devem promover ações de formação pedagógica, inicial e continuada, permitindo mudanças nas práticas pedagógicas dos profissionais médicos, nos cursos de graduação em Medicina.

Sessões de Comunicações Individuais

Localização: Prédio 1 Sala 12 - 14h – 16h

25/04/18

Eixo Temático: Estudos da Linguagem

Título da comunicação: HUMBOLDT CRIOU O CONCEITO DE HOMEM-INDIVIDUAL (EINZELNE MENSCH)

Autor: Sebastião Elias Milani (UFG)

Resumo: Nesse texto discute-se o conceito de homem-individual de Wilhelm von Humboldt. O homem-individual está sempre relacionado com sua nação, com o tronco cultural a que esta pertence e ao conjunto da espécie humana. A vida dele, de qualquer ponto de vista, está sempre vinculada à sociedade. Como tudo tem uma história, os conceitos teóricos e os métodos para estudá-los também têm. História essa que se configura da história dos autores dos textos. Como metodologia, interessa neste texto juntar o produto da ação dos pensadores com os substratos intelectuais da gênese de suas obras. O homem-individual é o ser que dentro de uma sociedade, formado por ela através de suas regras e leis, transmitidas a ele pela língua nacional, participa dela com sua criatividade e independência. Ele é homem submisso à sociedade e indivíduo independente que atualiza essa sociedade a todo instante. A forma da língua não afasta

de si nada que seja fático ou individual. Na verdade, tudo precisa de uma fundamentação histórica. Segundo Humboldt (1836), tão maravilhosa é na língua a individualidade dentro do que é universal, que se poderia afirmar que a espécie humana fala uma só língua e que cada homem individualmente possui a sua própria. Assim, o que se quer demonstrar é o pioneirismo, sempre reconhecido para a linguística geral, do trabalho de Humboldt na relação indivíduo, língua e construção do cidadão através da aprendizagem da língua e da cultura nacionais.

Título da comunicação: A INTERPRETAÇÃO DOS ALUNOS NA ESCOLA PÚBLICA

Autora: Mariana Bessa dos Santos (UFG)

Resumo: Este projeto aborda sobre as dificuldades que os alunos tiveram durante e após findar o Ensino Médio. Para desenvolvê-lo é necessário trabalhar com pessoas que terminaram os estudos e não começaram uma faculdade para entender por qual motivo há uma grande parcela de pessoas que tem dificuldades de interpretar um texto, os analfabetos funcionais. Para isso cada pessoa precisa analisar um texto de um determinado gênero que conseqüentemente vai mostrar a diversidade de interpretações que cada ser humano tem, sendo uma das pontuações principais do projeto, logo, essa se tornará a premissa para a mudança dos alunos saindo dos problemas gramaticais e interpretativos para uma melhora nos esclarecimentos pessoais sobre os textos presentes em qualquer lugar, principalmente dos próprios. Para desenvolver uma melhora nos alunos é necessário o apoio das metodologias vigotskianas para prender a atenção dos mesmos, além dos referentes linguísticos. Então será preciso coletar textos dos participantes, (que serão interpretações escritas em formato narrativo sobre o que eles entenderam de determinado gênero apresentado em sala) analisar suas principais dificuldades e elaborar um material cujo o objetivo será sanar com as deficiências dos participantes, além de inserir uma quantidade exacerbante de textos de diversos gêneros e explicar a função e a razão de cada texto apresentado para que os alunos produzam de acordo com um gênero específico. Essa é uma ideia que mostra que cada pessoa tem um pensamento diferente e que elas nem sempre estiveram erradas por isso.

Título da comunicação: A LINGUAGEM DIRIGIDA À CRIANÇA EM SALA DE AULA DE UMA ESCOLA INFANTIL BILÍNGUE

Autora: Ananda Brasolotto de Santis

Co-autora: Alessandra Del Ré (UNESP FCLAr)

Resumo: Este estudo traz a análise de dados coletados no âmbito de uma escola infantil bilíngue português-inglês de imersão sob uma perspectiva dialógico-discursiva de Aquisição da Linguagem (DEL RÉ et al 2014), salientando aspectos de semelhança entre a linguagem dirigida à criança (LDC) em contexto familiar, trazidos pela literatura, e a LDC nesse contexto escolar bilíngue. Para isso, partimos de conhecimentos trazidos pela Aquisição da Linguagem, dentro de uma perspectiva dialógico-discursiva (Bakhtin, 1988, 1997; Del Ré et al 2014), sobre o desenvolvimento linguístico de crianças monolíngues (Vygotsky, 1985; Bruner, 2004) e bilíngues entre 0-3 anos de idade (Alatis, 1970 etc.), pelos estudos em Aprendizagem de LE (Hatch, 1978), e pelo acompanhamento de uma sala de aula da Educação Infantil de uma escola bilíngue do estado de São Paulo. O corpus utilizado neste trabalho é composto por 10 vídeos de aproximadamente 40 minutos, em que foram registradas interações entre educadores, pesquisadoras-observadoras e crianças em situação de sala de aula em uma escola infantil bilíngue durante o segundo

semestre de 2016 e o primeiro semestre de 2017. As filmagens foram realizadas alternadamente em sessões com todas as crianças da turma e outra apenas com três crianças (A.: 2;6-3;4, F.: 2;5-3;3 e L.: 2;10-3;8). Sendo a LDC uma forma de registro particular, com uma sonoridade diferente daquela da fala dirigida ao adulto, e que não se restringe às mães, pois pode ser encontrada em qualquer indivíduo que já tenha adquirido sua(s) língua(s) materna(s) (WALSER-RAYBAUD, 2013), refletimos sobre a linguagem dos educadores da escola dirigida às crianças. Observamos, então, que também a LDC dos professores se revela como uma maneira particular de falar, ainda que diferente da LDC familiar.

Título da comunicação: VILA ROSÁRIO: REDES DE RELAÇÕES, IDENTIDADES E DISCURSO

Autora: Marília Araújo Fernandes (PUC-Rio)

Resumo: Esta comunicação retoma o estudo realizado junto às famílias do Morro do Sossego, na região de Vila Rosário, em Duque de Caxias (RJ), atendidas pelo Instituto Vila Rosário, que tem por finalidade o combate à tuberculose. O objetivo dessa pesquisa de mestrado consistiu em demonstrar, em situações de entrevista não-estruturada, como são construídas as redes de relações das famílias e as identidades socioculturais das entrevistadas em relação a contextos como moradia, acesso aos serviços básicos, trabalho e doença. A metodologia da pesquisa, de natureza qualitativa, interpretativa e etnográfica, baseou-se na análise de narrativas e da fala em interação no curso das entrevistas transcritas, bem como a partir das anotações do trabalho de campo. O arcabouço teórico pautou-se nos estudos da construção da identidade social e discursiva na fala em interação, na perspectiva da análise da conversa, bem como da análise da narrativa, enquanto abordagem teórica e metodológica. Os resultados obtidos revelaram construções sobre família e identidade social do ponto de vista dos moradores. Neles, destacaram-se indicadores de problemas de ordem social, voltados para dificuldades com a educação dos filhos, moradia digna, trabalho e atendimento à saúde. Com este trabalho, esperou-se contribuir para a melhoria do atendimento às famílias da região, a partir de uma compreensão mais clara de sua realidade.

Título da comunicação: FIGURAÇÕES DA SOCIEDADE AMERICANA NO CINEMA DE WOODY ALLEN

Autor: Glauber Ormundo Dias Martins (PUC-SP)

Resumo: Este trabalho analisa dois filmes do diretor Woody Allen da década de 1980- *Zelig* e *A rosa púrpura do Cairo*- partindo do pressuposto proposto por Antonio Candido de que é possível fazer uma análise dos elementos externos no conteúdo interno da obra. Primeiramente, o trabalho desenvolve a importância sociológica de se estudar obras de arte, além das particularidades da linguagem do cinema comparado com a linguagem literária. Assim. Ocorre o uso metodológico de teorias sociológicas, de críticas literárias e de crítica cinematográficas, com o objetivo de destrinchar os elementos que compõem as duas obras cinematográficas analisadas. O trabalho se conclui com considerações a respeito do mundo moderno, em especial a modernidade desenvolvida nos Estados Unidos da América. Os dois filmes analisados são colocados em perspectivas diferentes, mas com o olhar sociológico sendo mediador das duas análises. Em *Zelig*, questões sobre como o filme aborda o desenvolvimento da individualidade do homem camaleão são o tema central, levando em consideração as considerações sobre identidade na pós-modernidade feitas por



Stuart Hall, em a *Rosa Purpura*, o trabalho busca desenvolver a maneira como as personagens buscam a felicidade dentro do filme, tendo como inspiração a análise dos filmes do Griffith feitas pelo sociólogo alemão Dieter Prokop.

26/04/2018

Sessões de Comunicações Coordenadas

Localização: Prédio 1 Sala 1 - 14h – 16h	26/04/18
Eixo Temático: Análise Dialógica do Discurso	
Sessão Coordenada 6 – BAKHTIN E(M) DIÁLOGO COM A ESCOLA: PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Coordenadora: Maisa de Alcântara Zakir (UNESP FCLAr – PPGLLP)	
<p>Resumo geral: A proposta desta sessão de comunicações coordenadas é pensar o ensino de língua portuguesa em uma perspectiva dialógica, fundamentada nas ideias de Bakhtin e do Círculo. Centramos nossa reflexão em diferentes âmbitos do trabalho em sala de aula do ensino fundamental em escolas públicas, baseando-nos em nossa experiência de trabalho e de pesquisa nesses contextos. A primeira comunicação enfoca a noção de gêneros discursivos em meio digital e apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa desenvolvida com alunos do nono ano, demonstrando o uso de estratégias multissemióticas em novos percursos de leitura realizados por eles. A segunda comunicação apresenta um trabalho com <i>poetry slam</i> e, sob a ótica bakhtiniana, entende que esse gênero, considerado periférico, propicia a escrita poética e a oralidade dos alunos, além de dar foco a seus discursos e ideologias. O terceiro trabalho propõe um exercício teórico-metodológico e analítico da perspectiva discursiva bakhtiniana no que se refere a materiais didáticos de língua portuguesa, levando em conta questões referentes aos contextos de produção e recepção desses materiais e as escolhas ideológicas implicadas neles. A última comunicação é centrada na apresentação do gênero discursivo <i>fanfiction</i> como proposta de trabalho com a escrita nos anos finais do ensino fundamental e tem como objetivo refletir sobre a construção do gênero no ciberespaço e sobre o envolvimento dos jovens nesse novo cenário da literatura. Desse modo, ao problematizar o ensino de língua portuguesa e fundamentar teoricamente as discussões apresentadas, objetivamos trazer contribuições para que a formação dos sujeitos que (se) constituem (n)a esfera escolar se dê de modo a compreender as relações entre eles mesmos e as diferentes formas de linguagens que os envolvem.</p>	
Título da comunicação: "CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PERSPECTIVA BAKHTINIANA PARA A ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS"	
Autora: Maisa de Alcântara Zakir (UNESP FCLAr – PPGLLP)	
<p>Resumo: Neste trabalho, proponho um exercício teórico-metodológico e analítico da perspectiva discursiva bakhtiniana no que se refere aos materiais didáticos utilizados por professores de língua portuguesa no Ensino Fundamental rede estadual paulista. Considerando o princípio do dialogismo a partir da premissa da constituição do eu pelo</p>	

outro e a produção de sentidos como parte integrante das atividades sociais dos sujeitos, serão levadas em conta questões referentes aos contextos de produção e recepção dos materiais didáticos e as escolhas ideológicas implicadas nas publicações analisadas. Problematizar tais questões e fundamentar teoricamente as discussões que envolvem uma parte tão importante do trabalho do professor – o uso de materiais didáticos – são ações cruciais para o desenvolvimento da autonomia docente no âmbito institucional, considerando as relações com as equipes gestora e pedagógica das escolas e, sobretudo, no âmbito da sala de aula, onde as relações entre os sujeitos que ocupam tal espaço têm o papel formar cidadãos capazes de reconhecer e resistir a discursos que visem justamente a impedir e/ou a dificultar essa formação. Por meio do aprofundamento teórico e do exercício analítico sob a perspectiva dialógica bakhtiniana, a proposta desse trabalho é, portanto, a de contribuir para que as práticas docentes, cujas condições de trabalho são tão precárias, sejam cada vez mais autônomas e problematizadoras com relação, sobretudo, ao uso de materiais didáticos no ensino de língua materna.

Título da comunicação: "OS GÊNEROS DIGITAIS COMO POSSIBILIDADES DA TEORIA BAKHTINIANA NA ATUALIDADE"

Autora: Eloiza Martins Primo Capeloci (UNESP Assis – PROFLETRAS)

Co-autora: Daniela Nogueira de Moraes Garcia (UNESP Assis – PROFLETRAS)

Resumo: Devido à importância do sujeito nas esferas de comunicação e nos contextos históricos, sociais, culturais e ideológicos, observamos que os gêneros circunscrevem as ações humanas mediadas pelo discurso. Situamos o presente estudo que perpassa a noção de gêneros discursivos em meio digital, os gêneros digitais, a partir da perspectiva bakhtiniana em que os gêneros do discurso tendem a crescer à medida que se desenvolvem e se complexificam as esferas da práxis humana. Apresentamos, aqui, um recorte de uma pesquisa qualitativa realizada em uma escola pública, junto a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental com uma proposta de retextualização de um texto impresso para o formato hipertextual em Plataforma Wiki. Os resultados demonstram o uso de estratégias multissemióticas combinadas com recursos linguísticos que foram criadas e utilizadas pelos alunos em que novos percursos de leitura foram realizados. Foi reorganizado o discurso verbal com imagens fixas e em movimento, sons, imagens e multimídia, de forma a pluralizar e ampliar os significados. Dessa forma, consideramos que as novas tecnologias atreladas aos novos gêneros do discurso tornam-se importantes aliados na prática educacional para instigar o desenvolvimento das competências leitora e escritora, pois não podemos passar despercebidos pelos gêneros digitais, as formas autênticas de interação geradas pelos mesmos e o potencial de interatividade destes dentre as práticas escolares.

Título da comunicação: ENSINO DE POESIA NA ESCOLA PÚBLICA: ENTRE O CANÔNICO E O PERIFÉRICO

Autora: Lidiane Viana (UNESP Assis – PROFLETRAS)

Resumo: A poesia, assim como a literatura em geral, possui competências para fazer pensar o homem a si mesmo e a realidade em que se insere, tem capacidades de revolução e resistência, tanto nas esferas idiossincráticas quanto de contextos coletivos, além do prazer que o contato com a obra de arte pode suscitar. Para isso, há que se pensar e introduzir a poesia nos contextos escolares, não como mais uma forma de segregação entre a realidade do aluno e a sacralização que o texto canônico apresenta, antes, partindo do que lhe é popular e de suas representações culturais, que os tornam

parte do fazer pedagógico, que sem o aluno não é, senão, uma sequência de atividades vazias em si mesmas. Refletindo sobre essas questões e com o intuito de tornar a poesia parte do cotidiano dos alunos, é que propomos o trabalho com o *poetry slam*, um gênero poético considerado periférico, uma vez que revela a realidade e a voz do cotidiano das classes urbanas menos favorecidas. O *slam* propicia a escrita poética dos alunos, sua oralidade, por meio da performance no momento da batalha, assim como revela e dá foco aos seus discursos e ideologias, rompendo com o silêncio monológico que se instaura na escola, por meio de um ensino puramente tecnicista e mecânico. Assim, sob uma ótica bakhtiniana, que vê a autoria textual como um meio primordial para que o aluno possa refletir e refratar as vozes sociais que o permeiam, sob seu recorte axiológico, ou seja, por meio de seus atos responsáveis, expressos sob uma perspectiva estética e valorativa, é que erigimos as bases teórico-metodológicas deste trabalho.

Título da comunicação: "FANFICTIONS: AS NOVAS RELAÇÕES DE LEITURA E ESCRITA NA ERA DIGITAL"

Autora: Raquel Santos Zandonadi (UNESP Assis – PROFLETRAS)

Resumo: Como os jovens se tornam cada vez mais virtuais e cada vez mais leem e escrevem nesse ambiente, esse projeto visa colaborar para que as práticas de ensino não fiquem alheias à diversidade de linguagens e culturas do mundo tecnológico, e que se direcionem para pensar os gêneros como práticas sociais dentro desse universo jovem e digital, colaborando para que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas e discursivas e que desenvolvam, como consequência, uma postura crítica e analítica diante dessa diversidade de textos que a internet oferece. Para isso, a presente pesquisa se centra no gênero discursivo *fanfiction*, escrita de fã, a fim apresentá-la como proposta de trabalho com a escrita nos anos finais do ensino fundamental. Também é objetivo refletir sobre a construção do gênero no ciberespaço – tomado como fenômeno cultural massivo transmidiático, ao considerar sua produção e recepção – bem como o envolvimento dos jovens nesse novo cenário da literatura e produção textual. A pesquisa se fundamenta nas noções de cultura participativa de Henry Jenkins, e diálogo, enunciado, sujeito, vozes sociais e gênero discursivo de Mikhail Bakhtin. Assim, concebemos o gênero como uma materialização de ideologias que reflete certas relações entre sujeitos, organizados e articulados sócio historicamente e em certa esfera de atividade discursiva. Por isso, ao propormos um trabalho de escrita em sala de aula, devemos pensar em formar usuários eficientes e competentes da linguagem escrita que possam ser imersos em práticas sociais letradas, e não aqueles que dominarão um código escrito ou que terão na memória estruturas textuais. Portanto, defendemos um trabalho de recepção e produção do gênero dentro de uma perspectiva bakhtiniana, associado ao contexto de produção e aos sujeitos envolvidos na prática social.

Localização: Prédio 1 Sala 2 - 14h – 16h

26/04/18

Eixo Temático: Análise Dialógica do Discurso

Sessão Coordenada 7 – ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: A MUSICALIDADE E O VERBIVOCOVISUAL

Coordenadora: Nicole Mioni Serni (UNESP FCLAr – PPGLLP)

Resumo: Com base nos estudos do Círculo Bakhtin, Medvedev, Volochinov esta comunicação coordenada combina quatro pesquisas que pensam sobre

verbivocovisualidade na análise dialógica do discurso e no trabalho com música e canção. Em uma das apresentações serão expostas duas canções autorais de Tom Jobim (Fotografia 1959, Corcovado 1960), a fim de se refletir sobre a configuração do amor típico bossanovista, em consonância com a natureza e a posição do sujeito expresso na canção, bem como explicar a importância da materialidade verbal, a letra, e a vocal, a música, para a criação desse universo cancionista. Já outra das pesquisas discorre sobre o filme musical, considerando-o como gênero discursivo, tendo a canção como parte de sua composição, com o intuito de investigar a especificidade deste gênero a partir da obra cinematográfica *Les Misérables* (2012), de Tom Hooper, inserida na trajetória das produções dos musicais norte-americanos. Outra pesquisa abordará o álbum visual *Lemonade* (2016) de Beyoncé Knowles Carter, com o objetivo de discutir as representações de linguagem dessas canções, que são refletidas e refratadas da vida, na tentativa de identificação, linguagem e mundo. Outra proposta apresentada reflete qual a relação entre música e linguagem, assim como a influência da teoria musical na formulação e delimitação da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, ideias estas que recorrem aos demais tipos de linguagens - científica, artística, e nesse caso, a musical para comporem a própria concepção de linguagem. As quatro pesquisas, ainda que trabalhem com objetos de análise distintos, se entrecruzam nas relações entre música e canção, e desta forma contribuem para se pensar sobre os estudos bakhtinianos e a concepção de linguagem aqui

Título da comunicação: "ANÁLISE DIALÓGICA EM CENA: FILME MUSICAL E GÊNERO DISCURSIVO"

Autora: Nicole Mioni Serni (UNESP FCLAr – PPGLLP)

Resumo: O presente trabalho integra uma pesquisa de doutorado que pensa o filme musical sob a ótica dos estudos do Círculo Bakhtin, Medvedev, Volochinov, tendo como objeto de análise a obra cinematográfica *Les Misérables* (2012) de Tom Hooper. O filme musical em questão é aqui considerado como gênero discursivo, a partir das ideias bakhtinianas, e ao investigar a especificidade do gênero filme musical este texto não apenas coloca como *corpus* uma obra cinematográfica escolhida, mas a insere em discussão por meio da trajetória da produção de obras cinematográficas musicais na história do cinema, e especificamente, no cinema norte-americano. O objetivo geral da pesquisa é refletir sobre a constituição da arquitetura do filme musical como gênero discursivo, composto de maneira intergenérica, assim como compreender, por meio da análise dialógica discursiva, de que maneira os diversos gêneros se formam no *corpus* escolhido. Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter interpretativo, composta por etapas de descrição e análise que partem do texto/discurso, mas o vêem em sua mobilização pelo gênero. A reflexão sobre o filme musical, aqui visto como gênero fértil para o estudo de diálogos entre gêneros (intergenericidade), aqui também se volta para o sincretismo verbivocovisual. No filme musical, por exemplo, a canção e a coreografia se retroalimentam, da mesma forma que, em certa medida, alicerçam o filme (e este, encontra-se ligado à vida, refigurando-a simbolicamente, com acabamento estético). As obras cinematográficas são aqui examinadas em suas formas de produção e esferas em que circulam e são produzidas, sempre pensadas em suas dimensões (verbal, sonora/musical e visual) e com aporte teórico da filosofia bakhtiniana.

Título da comunicação: "A INFLUÊNCIA MUSICAL NA FILOSOFIA DA LINGUAGEM BAKHTINIANA"

Autor: José Antonio Rodrigues Luciano (UNESP Assis – IC CNPq)

Resumo: A proposta consiste em refletir qual a relação entre música e linguagem bem como a influência da teoria musical na formulação e delimitação da filosofia da linguagem do grupo de pensadores denominado Círculo de Bakhtin. A presença da música no pensamento bakhtiniano é possível observar primeiro com o conhecimento de integrantes do Círculo que tinham entre seus estudos o campo musical, por exemplo, I. Sollertinski, V. Volóchinov, o próprio M. Bakhtin, o qual chegou a desenvolver uma filosofia da música a partir das ideias de Schelling, além de M. Yudina, musicista e uma das principais responsáveis pela influência da música na filosofia do grupo. Ademais, em alguns conceitos-chaves dos teóricos russos, observa-se a relação aqui estabelecida, a saber, noções de voz, entoação e polifonia. Para realização deste estudo, tomamos obras do Círculo tais como, Problemas da Poética de Dostoiésvski, Teoria do Romance I - A estilística, Estética da Criação Verbal, dentre outras. Todas traduzidas para o português diretamente do russo. Desse modo, ao mesmo tempo que as obras constituem o corpus da proposta, também fundamentam-na teoricamente, pois é realizada a partir do método dialético dialógico (PAULA, 2011), o qual toma os textos em relação uns aos outros, por cotejo. Com isso, tem-se o intuito de investigar como Bakhtin e seu Círculo recorrem aos demais tipos linguagens - científica, artística, nesse caso, a musical para comporem a própria concepção de linguagem, que se compreende, neste estudo, de forma tridimensional, denominada verbivocovisualidade, isto é, composta por seu aspecto verbal (semântico), vocal (sonoro) e visual (imagético). E que, aqui, delimitou-se à elucubração da dimensão vocal.

Título da comunicação: A VERBIVOCOVISUALIDADE DA CANÇÃO, UMA REFLEXÃO A PARTIR DE TOM JOBIM

Autor: Fábio Augusto Alves de Oliveira (UNESP Assis)

Resumo: A proposta, pautada na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, que aqui se apresenta tem como objetivo pensar a verbivocovisualidade da linguagem na análise do gênero canção. Para isso, propomos a exposição de canções da Bossa Nova, mais precisamente, duas autorais de Tom Jobim (*Fotografia 1959, Corcovado 1960*) como objeto, a partir do qual pensaremos as ideias e os pressupostos do Círculo, como maneira de refletir sobre a verbivocovisualidade da linguagem; sobre as análises de enunciados sincréticos e sobre a configuração das demais dimensões da linguagem na arquitetura da canção e do discurso. Nesse sentido, atentamos à forma como a materialidade verbivocal da canção arquiteta o sentido e o estilo jobiniano, isto é, como o vocal e o verbal engendram e materializam, dentre outros aspectos, as relações amorosas expressas nas canções, a partir das dimensões da linguagem. Pretendemos demonstrar a configuração do amor típico bossanovista, em consonância com a natureza e a posição do sujeito expresso na canção e explicar a importância da materialidade verbal, a letra, e a vocal, a música, para a criação desse universo cancionário. Assim, pela entoação das canções procuramos expor a arquitetura da canção por meio das escolhidas, tanto no nível discursivo, no que se refere às relações amorosas expressas, quanto no nível genérico, isto é, a composição verbivocovisual da canção. Temos a ideia de expor a viabilidade do procedimento da análise dialógica do discurso em enunciados que ultrapassam a materialidade verbal da linguagem e que adentram aspectos vocais, como no caso da canção, e/ou imagéticos, como essenciais para a contemplação discursiva.

Título da comunicação: BEYONCÉ COMO REFLEXO E REFRAÇÃO DE



VOZES SOBRE MULHERES: UMA ANÁLISE VERBIVOCOVISUAL SOBRE AS CANÇÕES DO ÁLBUM LEMONADE (2016)

Autora: Hadassa Luiza Malaquias Rodrigues (UNESP Assis)

Resumo: Essa proposta se trata de um recorte de pesquisa para pensar a verbivocovisualidade a partir do gênero canção, e como a materialidade desse gênero se dá com base nessas três dimensões da linguagem, utilizando como objeto de análise, o álbum Lemonade. Um álbum visual lançado em abril de 2016, pela artista estadunidense Beyoncé Knowles Carter. Como fundamentação teórica, a pesquisa tem como estrutura as contribuições da Análise Dialógica do Discurso (ADD), tendo como fundamento alguns conceitos-chave desenvolvidos por Bakhtin (2006) e o Círculo Bakhtiniano, tais como: enunciado, gênero discursivo e autor criador. O álbum visual é conceitual e carregado de discursos políticos e serve como uma lente de aumento na vida e nas experiências da mulher negra, enfatizando uma possível traição conjugal e os traumas históricos da escravidão. Observa-se que o álbum Lemonade subverte as ideologias da superestrutura, visto que a mídia está fundamentada em uma sociedade que valoriza o branco e desvaloriza o negro. Esse padrão eurocêntrico influencia e constitui ideologias, a fim de que faça parte do pensamento axiológico do sujeito. O objetivo dessa reflexão é pensar no discurso, nas representações de linguagem dessas canções. Representações que são refletidas e refratadas da vida, na tentativa de identificação, linguagem e mundo.

Localização: Prédio 1 Sala 3 - 14h – 16h

26/04/18

Eixo Temático: Análise Dialógica do Discurso

Sessão Coordenada 8 - RAÇA, GÊNERO E CLASSE SOCIAL: ANÁLISE DIALÓGICA DE EMBATES SOCIAIS

Coordenadora: Tatiele Novais Silva (UNESP FCLAr – PPGLLP – CAPES)

Resumo geral: Esta sessão de comunicação pretende refletir sobre as concepções de enunciado, sujeito e reflexo e refração a partir de análises de enunciados verbais, não verbais e sincréticos de gêneros distintos (obra literária, filme e seriado). A fundamentação teórica dos trabalhos está calcada na perspectiva teórica do Círculo de Bakhtin, Medvédev, Volochínov. As três comunicações que compõem esta sessão se voltam à relação teoria e análise, a fim de pensar a construção dialógica do enunciado em relação à representação de raça, gênero e classe social. A primeira apresentação investiga o discurso da obra literária *Harry Potter*, e ao se voltar para o enunciado considera que as relações de raça, gênero e classe constituem as hierarquias e preconceitos na estrutura social do mundo bruxo, ao determinar as identidades das personagens e instaurar distinções valorativas de prestígio, inclusão e exclusão. A segunda comunicação se volta ao filme *Histórias Cruzadas* (2011) e reflete sobre a constituição da identidade da mulher da época retratada no enunciado fílmico, com foco na mulher negra, que apesar de cuidar da casa e criar os filhos das famílias brancas e com maior poder aquisitivo, era tratada com discriminação. A terceira e última comunicação se propõe a analisar o seriado *Downton Abbey*. O estudo do enunciado está voltado para a maneira como se arquetam as vozes sociais presentes no seriado, tendo em vista que a questão da hierarquia social nessa obra destaca a construção das vozes por meio do embate entre valores de grupos sociais distintos. Com essa configuração, esta sessão de comunicação pretende contribuir com os estudos do discurso, dada a maneira aprofundada que os trabalhos abordam os

enunciados com a finalidade de compreender como as relações que envolvem raça, gênero e classe social se dão dialogicamente em embate no discurso.

Título da comunicação: AS REPRESENTAÇÕES DE GRUPOS SOCIAIS DISTINTOS NO ENUNCIADO: UMA ANÁLISE DE DOWNTON ABBEY

Autora: Tatiele Novais Silva (UNESP FCLAr – PPGLLP – CAPES)

Resumo: Esta comunicação propõe refletir sobre a construção do seriado *Downton Abbey* a partir da estrutura social apresentada pela composição verbivocovisual do enunciado. Para tanto, a análise do enunciado está voltada para a maneira como se arquetam as vozes sociais presentes no enunciado seriado, tendo em vista que a questão da hierarquia nessa obra destaca a construção das vozes por meio do embate entre valores de grupos sociais distintos (a aristocracia e os empregados mais especificamente). Os embates entre vozes permitem questionar o nivelamento ou o desnivelamento que configuram as relações construídas no enunciado como reflexo e refração de uma ordem de estruturação social. O embasamento teórico para a realização da pesquisa em questão esta calcada na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, Medviédev, Volochínov, e tem como principais os conceitos de enunciado, sujeito e reflexo e refração. O enunciado é composto por aspectos culturais e históricos. Ele se caracteriza pelo embate, ao mesmo tempo como evento único e como elo da comunicação, como o lugar da relação entre sujeitos (que refletem e refratam vozes sociais) e enunciados. A relevância da pesquisa se justifica por proporcionar um estudo reflexivo sobre a estruturação de grupos sociais e dos sujeitos representados no enunciado estético tendo em vista o viés dialógico da linguagem.

Título da comunicação: RAÇA, GÊNERO E CLASSE NA OBRA HARRY POTTER: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

Autora: Ana Carolina Siani Lopes (UNESP FCLAr – PPGLLP)

Resumo: O trabalho propõe uma análise dialógica do discurso na obra literária *Harry Potter*, com foco nas relações de raça, gênero e classe. Logo, consideramos que tais relações (raça, gênero e classe) constituem as hierarquias e preconceitos na estrutura social do mundo bruxo, determinando as identidades das personagens e instaurando distinções valorativas de prestígio, inclusão e exclusão. Isto posto, buscamos responder a seguinte questão de pesquisa: o discurso de *Harry Potter* materializa os valores e embates sociais nas clivagens de raça, gênero e classe presentes na sociedade contemporânea? A hipótese é a de que a obra, enquanto criação ideológica, reflete e refrata as questões sociais da realidade que lhe dão sentido (VOLOCHÍNOV [BAKHTIN], 2009; MEDVIÉDEV, 2012). O trabalho se ancora nos pressupostos teórico-metodológicos dos estudos realizados no interior do Círculo de Bakhtin e em uma perspectiva dialógica da linguagem, tomando a obra literária como um enunciado concreto em seu caráter ativo-responsivo, e elegendo o cotejamento como caminho metodológico para compreender a constituição dos sujeitos e/ou grupos sociais dentro da narrativa, bem como para a compreensão da constituição dos fios ideológicos e da construção interdiscursiva da obra (BAKHTIN, 2011). Desta forma, propomos um estudo das relações dialógicas calcadas nas clivagens sociais de raça, gênero e classe, tendo em vista a construção de uma reflexão acerca da relação entre vida e arte, a partir de uma investigação sobre o modo como *Harry Potter*, um fenômeno cultural, revela esses embates sociais tão em voga hoje em dia.

Título da comunicação: A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DA MULHER NO ENUNCIADO HISTÓRIAS CRUZADAS: QUESTÕES DE RAÇA, CLASSE



SOCIAL E GÊNERO

Autora: Luana Maria Gava (UNESP Assis – ICSB)

Resumo: O drama *Histórias Cruzadas* (2011) retrata a realidade de uma pequena cidade do Mississippi, Estados Unidos, no ano de 1963. A desigualdade social se faz presente através das personagens principais da obra, dentre elas duas empregadas domésticas negras, e as demais pertencentes a alta sociedade da época, e brancas. O filme gira em torno da insatisfação da protagonista, uma recém graduada que está à procura de um emprego como escritora, com a maneira que suas amigas de infância tratam suas empregadas, as mesmas que foram responsáveis pela sua criação quando crianças. Então, ela decide escrever um livro que relatasse as histórias das empregadas, do ponto de vista delas. Para minha análise, pretendo utilizar conceitos bakhtinianos e de seu Círculo para tratar de assuntos como racismo, classe social e gênero presentes no filme. Embasarei teoricamente a análise com os conceitos de enunciado, sujeito e ideologia (VOLÓCHINOV, 2013, 2017; BAKHTIN, 1993). Meu objetivo é discutir a constituição da identidade da mulher daquela época, com foco na mulher negra, que apesar de ser a pessoa que cuidava da casa e criava os filhos das famílias com maior poder aquisitivo, era tratada com tamanha discriminação e menosprezo pelos mesmos. Também pretendo levantar a questão da relação que essas cinco personagens constroem entre si ao decorrer do filme.

Sessões de Comunicações Individuais

Sessões de Comunicações Individuais	
Localização: Prédio 1 Sala 5 - 14h – 16h	26/04/18
Eixo Temático: Análise Dialógica do Discurso	
Título da comunicação: REPRESENTAÇÕES TEXTUAIS DISCURSIVAS DE PAPÉIS SOCIAIS: OS MONGES - REGIÃO SUL	
Autora: Sueli Terezinha de Oliveira (UnC – PUC-SP)	
Resumo: Esta comunicação situa-se na área da Análise Crítica do Discurso, tem por tema as estratégias argumentativas utilizadas na representação dos três monges que pregavam na região Sul, nos estados do Paraná e de Santa Catarina no período de 1989 a 1916. Têm-se como objetivo: verificar por meio das representações textuais como vai sendo construída a representação dos papéis sociais dos monges, as representações textuais dos grupos de poder (Estado) e os valores ideológicos e culturais contidos nas formas de representações sociais. Justifica-se a pesquisa, pois necessita-se de estudos críticos relacionados a esses discursos que vão sendo modificados à medida que o povo entra em conflito com o Estado, haja vista, que no discurso dos monges o tema é a liberdade e a autonomia, já no discurso do Estado é de poder de decisões e exige submissão e obediência do povo. Está fundamentada na Análise Crítica do Discurso com vertente social, a partir dos pressupostos trabalhados por Fairclough (2001) e vertente sociocognitiva da qual Van Dijk (1997) é um dos maiores representantes. Interessa-nos também a análise de Moscovici (2003), cujo estudo refere-se às representações sociais. O procedimento metodológico é teórico-analítico e qualitativo e compreende a seleção de uma amostra construída com textos do discurso da História tanto acadêmico quanto pedagógico, relacionadas à Guerra do Contestado. Os resultados apresentados são parciais e participam de uma pesquisa mais ampla a	

respeito das diferentes formas de representações textuais-discursivas dos três monges. Os resultados atuais indicam que: há representação com avaliação positiva do 1º monge João Maria de Agostini e do 2º monge, João Maria de Jesus e com avaliação negativa, do 3º monge, José Maria de Santo Agostinho.

Título da comunicação: INTERTEXTUALIDADE DE TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS: DIÁLOGO IMPLÍCITO ENTRE UM EPISÓDIO DE DOCTOR WHO E A MITOLOGIA DO MINOTAURO

Autora: Nathália Augusto Batista (FAAC-UNESP)

Resumo: Uma breve observação entre duas linguagens, em que o texto visual dialoga por meio do mecanismo de polifonia visual com o texto literário. O episódio Complexo de Deus da série televisiva britânica de ficção científica Doctor Who e a obra literária do mito de Teseu, o Minotauro, retratada em “As metamorfoses” de Ovídio; através de uma leitura é possível afirmar que estão implicitamente ligados por um sentido contextual na construção do discurso. A série é produzida e transmitida pela rede de televisão inglesa BBC desde 1963, que disponibiliza na terceira temporada da versão atual, o décimo episódio cujo contexto se passa dentro de um hotel em órbita no universo. As principais características do seriado têm como conceito viagem no tempo e no espaço. O lugar onde se passa a narrativa aparentemente refere-nos a um labirinto e em seu enredo, liga-nos a alguns detalhes específicos ao mito. Ao final do episódio é possível identificar implicitamente a semelhança física do vilão com o Minotauro. Cada episódio se baseia na continuidade de uma história sequencial, porém, se diferencia no contexto, o enredo é construído dentro do discurso de sentido e nas relações entre os personagens. Os elementos visuais estilísticos constituídos na narrativa do episódio da série são esclarecidos e compreendidos através da intertextualidade dos dois textos, visual e verbal. Por meio de uma análise é possível identificar o dialogismo entre uma obra e outra, destacando elementos que é necessário um conhecimento prévio do tema presente na produção audiovisual com a mitologia grega.

Título da comunicação: LEITURA NA ONDA CROSSOVER

Autor: Queila da Silva Gimenez (UNESP Assis – PROFLETRAS)

Resumo: O conceito e a ocorrência da ficção *crossover* em obras literárias de todas as partes do mundo é detalhadamente analisado pela pesquisadora canadense Sandra L. Beckett em sua obra *Crossover fiction: Global and Historical Perspectives* (2009). O ponto de partida para suas proposições é a série Harry Potter, considerada por muitos como um protótipo do gênero (Beckett, 2009, p. 1). Suas considerações, entretanto, estendem-se a clássicos da literatura mundial muito anteriores à obra de J. K. Rowling, como *Viagens de Gulliver* (1726), de Jonathan Swift, as *Fábulas*, de Esopo, as *Mil e uma noites*, *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll, entre outros. De acordo com Beckett, o termo refere-se à ficção que, visando ao público infantil, conquista o público adulto, e vice-versa. O objetivo deste trabalho é apresentar e colocar em discussão o tema da pesquisa iniciada em estudos de doutoramento a respeito dessa literatura *crossover* e sua notável presença entre os livros mais vendidos no Brasil nos últimos anos, segundo ranking divulgado pelo site Publishnews e pela Revista Veja. A análise de Beckett sobre o perfil *crossover* das obras acima citadas, bem como de inúmeras outras, são contribuições que nos dão o apoio teórico para o estudo de tal gênero ficcional, presente em títulos best-seller no mercado brasileiro da última década. Dentre eles, destacamos aqui *A culpa é das estrelas* (2012), de John Green, e A

menina que roubava livros (2007), de Markus Zusak. A pesquisa propõe uma análise dos aspectos *crossover* que caracterizam essas obras, abarcando, conseqüentemente, temas como a literatura infantojuvenil, o conceito de infância e juventude e as relações entre literatura e mercado editorial.

Título da comunicação: O DISCURSO RELIGIOSO E A ROMANIDADE NA OBRA FACTORUM ET DICTORUM MEMORABILIAM DE VALÉRIO MÁXIMO SÉC. I E.C.

Autora: Isadora Buono de Oliveira (UNESP Assis)

Resumo: A comunicação ora proposta visa tratar de aspectos da pesquisa de doutorado em andamento. O objeto da pesquisa, que utiliza como fonte *Factorum et dictorum memorabilium* de Valério Máximo, busca entender a relação entre as Religião (ões) Romana(s) e seu papel na delimitação da cidadania romana presente na constituição da noção de Romanidade. A obra de Valério Máximo aborda uma série de temas e consideram a História Romana e, de acordo com seu autor, tem por objetivo congrega os principais assuntos e autores romanos. Para o estudo desta obra com tais características utiliza-se Análise Crítica do Discurso, através do modelo teórico de Norman Fairclough, tendo como premissa o discurso como prática social. Tendo em vista a forma pela qual a obra trata a Religião, é de suma importância salientar é possível identificar que é desenvolvida com fundamentos históricos e também com proposições pedagógicas. Considera-se assim, a representação da diversidade do Império em sua constituição e, conseqüentemente, a complexidade do período em que a obra foi escrita, durante o governo de Tibério. Nesta perspectiva, a fonte proporciona elementos para compreender os aspectos discursivos religiosos do período, assim como para a compreensão da interação sócio-político e cultural que se entrelaçavam com as posturas religiosas no início do Principado romano e a instituição do Culto Imperial. Essa pesquisa faz parte de um projeto maior desenvolvido junto ao Núcleo de Estudos Antigos e Medievais, grupo de estudos da UNESP.

Título da comunicação: AS NUANCES DO AMOR ROMÂNTICO PELA HISTÓRIA E SEU ATUAL VALOR MERCANTIL

Autor: Cleiton da Silva Rodrigues (UFG)

Resumo: Este artigo visa analisar por meio do poema *Eu te amo* de Chico Buarque o modo como o discurso sobre o amor se modificou ao decorrer da história, e como na contemporaneidade adquiriu sua liquidez e vulnerabilidade. A lógica de funcionamento do mercado e a velocidade com que as informações se propagam, ganham destaque e logo tornam-se obsoletas contribui para que uma visão romantizada dê lugar a efemeridade das relações. No poema, a concepção acerca do término é vista com pesar e lamento para com a falta do ser amado, visto aqui como único, o que se destoa da visão atual, no qual substituir é palavra de ordem, sinalizando a fragilidade que se passam os relacionamentos na atualidade. Com efeito vemos o quanto a durabilidade das relações está comprometida e o modo como, em seu lugar, se instauram as relações virtuais, restritas a tal espaço. A vista disso, temos que a dispersão de sentido ocorrida nesse discurso advém de alterações da forma que as relações se configuram e o âmbito em que elas acontecem, isto perpassa pelas efetivas mudanças decorrentes da industrialização que implicaram na modificação do sentido de diversos conceitos, dentre eles o amor romântico enfatizado com vigor outrora pelos poetas. Foi utilizado como referencial teórico as obras: *A ordem do discurso* (1971) de Michel Foucault, *Amor líquido* (2003) de Zygmunt Bauman, bem



como outros textos auxiliares.

Sessões de Comunicações Individuais	
Localização: Prédio 1 Sala 6 - 14h – 16h	26/04/18
Eixo Temático: Análise do Discurso Francesa	
Título da comunicação: CINISMO E RIDÍCULO RELACIONADOS À ESPETACULARIZAÇÃO DA POLÍTICA INSITUCIONAL	
Autor: Mateus Pranzetti Paul Gruda	
<p>Resumo: A partir do entendimento de que discurso transpassa uma função comunicativa, portanto é produto (ao mesmo tempo em que, dialeticamente, também é produtor) do contexto sócio-histórico, engendrado e expressando as diferentes perspectivas ideológicas, nos debruçaremos sobre, por assim dizer, instâncias que funcionam em consonância ao discurso humorístico em geral, quais sejam: o cinismo e o ridículo. Sumariamente de forma bastante ampla, o cinismo se vale da zombaria mordaz e ácida contra aquilo que considera imoral e incorreto; enquanto o ridículo é uma consequência da quebra dos consensos comunicativos – lembremos enfaticamente que, ao se tratar de qualquer coisa correlata ao discurso do humor, uma leitura monossêmica e simplista não abarca as contradições e possibilidades dialéticas envolvidas, por isso, aqui estamos fazendo apenas um recorte genérico do o cinismo e do ridículo. Nesta proposição de apresentação de comunicação oral, relacionaremos e entrelaçaremos ambas instâncias humorísticas citadas com o contexto macro político vivenciado no Brasil, em que a espetacularização – compreendendo “espetáculo” pela chave conceitual de Guy Debord – e o humorismo, não apenas na seara do mundo político institucional, mas também nele, se fazem candentes e estruturantes das relações na atualidade. Para tal, procederemos a uma análise de alguns dos pronunciamentos realizados durante a sessão do dia 17 de abril de 2016 da Câmara dos Deputados, ocasião em que foi votada a autorização da instauração do processo de impeachment da então presidenta da república.</p>	
Título da comunicação: "BANDIDO BOM É BANDIDO MORTO": O DISCURSO REACIONÁRIO NO FACEBOOK À LUZ DA ANÁLISE DE DISCURSO DE LINHA FRANCESA	
Autora: Evelyn de Souza Mayer de Almeida (UEL)	
<p>Resumo: O presente resumo tem por objetivo analisar o discurso reacionário brasileiro na mídia social <i>Facebook</i>, sob a ótica da Análise de Discurso (de linha francesa), averiguando as condições de produção (CPs), a formação discursiva (FD), a ideológica (FI) e observar como tais discursos, considerando o sócio-histórico, são construídos. Para tanto, será feito um trabalho de cunho bibliográfico, por meio de um levantamento teórico acompanhado de análise de <i>corpus</i>. A seleção do <i>corpus</i> ocorreu a partir da realidade política apresentada nesta ferramenta social no momento atual. A imagem selecionada é considerada “memes” (termo grego que significa “imitação”) e utilizada neste ambiente virtual a fim de “viralizar” informações, sátiras, posicionamentos. Foi escolhido um meme de uma página reacionária dedicada ao público que apoia o serviço militar, policial, a pena de morte, a liberação das armas ao cidadão civil, a legítima defesa e a vingança como forma de justiça. Supõe-se que a ideologia reacionária e seu discurso, na ferramenta <i>Facebook</i>, apresenta diferentes discursos, como a defesa à legalização da venda de armas; contrariedade às</p>	

ideologias revolucionárias; uso do discurso religioso como apoiador do que entendem por legítima defesa, bem como apresenta posicionamentos políticos ligados à ideologia religiosa, preconceitos e ao discurso de ódio.

Título da comunicação: ETHOS E ESTEREÓTIPOS NO DISCURSO DE AUTOAJUDA PARA MULHERES DE SUCESSO FINANCEIRO E PROFISSIONAL

Autora: Rafaela de Paula Verni (UNESP/SJ Rio Preto/CAPES)

Resumo: Dando continuidade às reflexões sobre o discurso de autoajuda, já iniciadas por Brunelli (2004), esse trabalho investiga obras que se dirigem diretamente a mulheres. O objetivo proposto é analisar o *ethos* do discurso de autoajuda para mulheres, elegendo, como *cópus*, obras que tematizam finanças e/ou sucesso profissional. Este trabalho está baseado no aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa, destacando-se dele a noção de *ethos* discursivo, conforme as reflexões que Maingueneau (2005) tem desenvolvido sobre o tema. Em seus trabalhos, o autor considera o *ethos* como a imagem relacionada ao sujeito enunciador do discurso revelado pelo próprio modo como esse sujeito enuncia. Ainda de acordo com Maingueneau (2005), a análise do *ethos* deve basear-se em índices de diversas ordens presentes na superfície discursiva. Desse modo, a análise do *ethos*, neste trabalho, centra-se na observação da expressão lexical de modalidade, que pode ser considerada uma das formas de manifestação de subjetividade. Essa análise se apoia no funcionalismo como aparato teórico-metodológico específico da Linguística como teoria auxiliar. A opção pelas obras voltadas ao público feminino permite não só aprofundar as reflexões sobre o discurso de autoajuda como também investigar como esse tipo de discurso contribui para a manutenção e/ou transformação de estereótipos. Partindo dos fundamentos da Análise do Discurso de linha francesa e das reflexões que a Psicologia Social desenvolve sobre a questão dos estereótipos, analisam-se as imagens de mulher presentes nas obras que constituem o *cópus*. A análise, tanto do *ethos* como dos estereótipos, revela a contradição do discurso de autoajuda para mulheres, que propõe à mulher um padrão de comportamento mais condizente com a sua emancipação ao mesmo tempo em que colabora com a manutenção de certos estereótipos femininos associados a seus papéis tradicionais.

Título da comunicação: DISCURSO E PODER: ENTRE DEUSES E DEMÔNIOS

Autora: Ana Luisa L. Bracarense (UEL)

Resumo: Todo o discurso é um discurso de poder, uma vez que ele tende a impor verdades a respeito daquilo que irão abordar. O discurso político acaba destacando-se em relação aos outros, pelo poder ser a tônica desse tipo de discurso. O presente trabalho abordará, a partir da Análise do Discurso, o discurso proferido por Michel Temer, no dia Internacional da Mulher (2016), analisando algumas ideologias presentes e relacionando com o mito de Lilith. Observando alguns fragmentos da fala do presidente é possível perceber vozes que transpassam dizeres machistas e diminutivo da condição da mulher. Ao analisar em consonância com o mito de Lilith percebe-se que a ideia de submissão da mulher ao homem continua enraizada na sociedade. No decorrer do discurso o Presidente alegou que o conhecimento da mulher em relação à economia só ocorre no âmbito doméstico. Pode-se, então, analisar tais fragmentos em conformidade ao mito de Lilith, que ao se recusar a ser submissa a Adão desafia não só o homem como o divino (o Criador), logo afrontando o patriarcado. Dessa forma, essa pesquisa pretende explorar o posto, o subentendido e o pressuposto que o dizer aborda,

demonstrando alguns efeitos de sentido trazidos por ele, trazendo o mito para o contexto da fala do Presidente. Diante disso, a partir das condições de produção que o Brasil está inserido, a constante luta pela igualdade e a data, demonstra que o discurso do presidente detém o dizer de uma sociedade, ainda, muito machista e discriminatória, demonstrando nos/pelos discursos as vozes ideologicamente perpassadas e os inúmeros efeitos de sentido por eles produzidos. Além de demonstrar que, apesar do mito marcar um ponto distante dos tempos atuais, ele diz respeito à realidade dos dias de hoje demonstrando que a consciência patriarcal/machista continua em busca de controle, poder e, conseqüentemente, repreensão do feminino.

Sessões de Comunicações Individuais	
Localização: Prédio 1 Sala 9 - 14h – 16h	26/04/18
Eixo Temático: Estudos da Linguagem	
Título da comunicação: A ALTERIDADE NA LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Autora: Aliana Georgia Carvalho Cerqueira (UNESP Assis – CAPES)	
<p>Resumo: O discurso literário possui características próprias, como a construção do sentido através da fruição semântica, do acabamento formal na configuração de um conteúdo. Uma das suas categorias que se destaca é a alteridade. Na enunciação literária, a alteridade na escrita e na leitura é inerente à própria literariedade. Desse modo, o presente trabalho objetiva apresentar uma análise da leitura de textos literários em espanhol como língua estrangeira visando a formação do leitor marcadamente hispano/latino-americano, por meio da alteridade. O trabalho teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, com fundamentos na teoria dialógica de M. Bakhtin e seus conceitos de alteridade e dialogismo. Considerando as relações dialógicas do texto literário, o pensamento bakhtiniano apresenta-se como uma resposta teórica ao trabalho com a leitura de literatura em língua estrangeira, visando a construção intercultural. Há um deslocamento do eu e do tu na escrita/leitura do texto literário. Portanto, para atribuir significado, é necessário uma exotopia, constituída na e pela alteridade. Logo, com estratégias que evidenciem o caráter dialógico do texto literário, possibilita-se uma reflexão sobre o texto e pode-se promover a construção de si por meio do outro, pelo ato de linguagem que é a leitura, pelo olhar exotópico promovido pela enunciação literária. Fundamentam o trabalho os estudos de Abreu (2006), Bakhtin (2010 e 2011), Brait (2012), Machado (1995), Osorio (2011), Ponzio (2010 e 2007) e Sobral (2005).</p>	
Título da comunicação: AGENTIVIDADE EM SALA DE AULA DE INGLÊS LÍNGUA ADICIONAL – IDENTIDADE(S) EM ESCALA(S)	
Autor: Parmenio Camurça Cito (UFRR)	
<p>Resumo: Compreendendo a linguagem como intersubjetiva e situada e que funções discursivas específicas caracterizariam papéis em sala de aula propomos analisar realizações de agentividade em interações em aula de inglês língua adicional (ILA) com base na dinâmica das ações discursivas referenciando-nos nas noções de trajetórias de participação (YOUNG; MILLER, 2004) e escalas sociolinguísticas (BLOMMAERT; WESTINEN; LEPPÄNEN, 2015; CANAGARAJAH; DE COSTA, 2016) como elementos da configuração das realizações de agentividade. A agentividade é vista como a capacidade de posicionar-se como sujeito dependente de</p>	

condicionantes localmente negociadas (AHEARN, 2001; DUFF; DOHERTY, 2015; DUFVA; ARO, 2015) e está intrinsecamente ligada a componentes identitários dos agentes. Considerar escalas para além do contexto imediato da sala parece-nos fulcral para a construção de performance(s) e a configuração de papel(is) dos agentes refletindo negociação desses papéis e reconhecendo a inter-relação entre identidade(s) e agentividade(s) na mobilização em defesa de ponto(s) de vista. Pretendemos demonstrar como tipos de agentividade relacionam-se a alinhamentos e orientações ao analisar implicações de suas realizações para a dinâmica da interação vinculadas às noções de relevância e efeito na conduta interacional (perspectiva êmica). Para a análise dos movimentos na compreensão de um *continuum* entre menos e mais agente, referenciamos-nos no aspecto semiótico das escalas sociolinguísticas ao verificar valores atribuídos a sentidos construídos em momentos em que há conflito entre a percepção sobre objetivos de ensino (professora) e objetivos de aprendizagem (aluno/a(s)). Buscamos mostrar que ele/a(s) abandonam seus objetivos em favor dos da professora em movimentos de agentividade de mais para menos agente. A agentividade de conformação à autoridade epistêmica da professora relacionar-se-ia a adequação do/a(s) aluno/a(s) a expectativas normativas em sala(s) de aula.

Título da comunicação: OS MARCADORES CULTURAIS FRANCESES EM LA PREMIÈRE GORGÉE DE BIÈRE ET AUTRES PLAISIRS MINUSCULES

Autor: Mateus Dias Santana (UNESP Assis)

Resumo: Este trabalho tem como proposta o desenvolvimento de um projeto cujo objetivo é pesquisar e refletir sobre questões importantes para a elaboração de um método de aprendizagem da língua francesa. Com esse intuito, serão desenvolvidas reflexões sobre os marcadores culturais franceses, analisando, inicialmente, o conto, *Le croissant du trottoir* (DELERM, 1997, p. 20-21), do autor contemporâneo francês Philippe Delerm, selecionado de sua obra *La première gorgée de bière et autres plaisirs minuscules*. A obra é uma coletânea de contos contemporâneos construída a partir de recortes do cotidiano da vida moderna. O estilo de Delerm é caracterizado pela simplicidade de uma “felicidade diária”, ou como denominado pelo autor, “prazeres minúsculos”, como o primeiro gole de cerveja. O método a ser elaborado destina-se ao público acadêmico, desde alunos de Iniciação Científica aos de Pós-Graduação, que para o aprofundamento de suas pesquisas necessitam da aquisição do francês. Esta pesquisa baseia-se, inicialmente, no modelo de Giasson (1990) que se fundamenta em três polos: o leitor, o texto e o contexto, e que considera não apenas as diversas relações estabelecidas entre um polo e outro, mas também no interior de cada um deles. Assim, o leitor atua na compreensão escrita por meio de suas estruturas cognitivas (conhecimentos da língua e conhecimentos de mundo) e dos diversos processos que executa: microprocessos, processos de integração, macroprocessos, processos de elaboração e processos metacognitivos. Os marcadores culturais, no plano discursivo, podem ser observados nas intertextualidades que estão relacionados no sentido complexo língua/cultura. A dimensão da cultura linguística é complexa, pois está relacionada, no mínimo, a duas facetas distintas, apresentando a estrutural (marcadores culturais detectáveis na estrutura lexical, morfossintática e semântica), e a discursiva (os marcadores que se manifestam na intertextualidade e, de maneira mais geral, na comunidade linguístico-cultural). (AUBERT, 2006).

Título da comunicação: O URRO DOS TITÃS: UMA ANÁLISE DA ESTÉTICA GROTESCA PRESENTE NO ENCARTE E NAS CANÇÕES CABEÇA



DINOSSAURO E BICHOS ESCROTOS

Autora: Nayara Cristina Barbosa Batista (UNESP Assis – PPGL)

Resumo: A estética grotesca é uma categoria que valoriza os aspectos do rebaixado, do disforme, do anormal e do incongruente. De acordo com Muniz Sodré em seu livro: *O império do grotesco* (2002), a estética grotesca também pode produzir “uma tensão risível”, através do efeito do rebaixamento (SODRÉ, 2002). Entretanto o grotesco presente tanto no encarte como nas canções analisadas no álbum *Cabeça Dinossauro* (1986), do grupo musical titãs, não se propõe a causar o riso propriamente dito, mas o estranhamento pela linguagem que conseqüentemente gera a reflexão e o questionamento sobre o objeto alvo da crítica. A sagacidade dessa vertente do grotesco busca um amargo sarcasmo, e o riso fica relegado nessa perspectiva a ironia. O disco *Cabeça Dinossauro* (1986), é composto por treze músicas, entretanto este trabalho analítico pretende se ater somente a duas canções e ao encarte. O motivo de analisar somente duas canções, deve-se ao fato de que as canções que serão apresentadas neste trabalho são as que mais apresentam aspectos da estética grotesca. O presente trabalho, visa uma análise acerca dos aspectos da estética grotesca nas canções *Bichos Escrotos* e *Cabeça Dinossauro* do grupo Titãs e também do encarte do álbum homônimo *Cabeça Dinossauro* (1986). Pretende-se ainda compreender como essa estética é utilizada como resposta ao poder estabelecido. A execução das canções e o projeto estético da capa e da contracapa indica tratar-se de uma abordagem pensada com o intuito de suscitar a reflexão crítica acerca das relações de poder presentes nos estratos sociais.

Sessões de Comunicações Individuais

Localização: Prédio 1 Sala 10 - 14h – 16h

26/04/18

Eixo Temático: Análise Dialógica do Discurso

Título da comunicação: ONCE UPON A TIME... REAÇÕES DIALÓGICAS NA ENUNCIÇÃO VERBOVOCOVISUAL SERIADA

Autora: Thainá Pereira Gonçalves (UFG CAC)

Resumo: O presente projeto trata-se de uma pesquisa descritiva, interpretativa e analítica das relações dialógicas que se instauram por meio da interação entre os sujeitos personagens na enunciação da série da AMC: *Once Upon a Time*. Consideramos analisar as interações entre as personagens Rainha Má, Branca de Neve, Emma Swan e Rumpelstiltskin, observando o modo como acontece, por exemplo, a relação bem e mal, uma vez que, na enunciação em estudo não basta analisar os sujeitos com base nos estereótipos dos contos de fada aos quais a série possui referência. Isso significa dizer que, aqui, vida e arte entram em cena juntamente com o sujeito dialógico-ideológico que transforma os outros sujeitos personagens e por eles é transformado na interação do grande diálogo que constitui *Once Upon a Time*. Sob essa perspectiva, ao elegermos os enunciados que compõem a enunciação verbovocovisual da série em estudo, traçaremos possíveis relações por meio de conceitos elaborados pelo Círculo de Bakhtin como diálogo, enunciado, enunciação, cronotopo, entonação, vida e arte, entre outros (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2009; BAKHTIN, 1987; BAKHTIN, 1997; BAKHTIN, 2010; MEDVIÉDEV, 2012; VOLOCHÍNOV, 2013), com vistas à análise do corpus. Portanto, analisar os enunciados que operam na contradição das personagens

analisadas que se remodelam durante a narrativa seriada possibilita trazer à tona as vozes e os diálogos que compõe a referencialidade da série com os clássicos contos de fadas para investigar a construção dos sujeitos personagens. Logo, ao considerar tais instâncias para análise, entendemos que as relações dialógicas na enunciação verbocovisual são construções que significam de modo singular “bem” e “mal” em Once Upon a Time.

Título da comunicação: VERBOCOVISUALIDADE EM REPOSTER SKOL

Autora: Gabriella Cristina Vaz Camargo (UFG - CAC)

Resumo: No dia 8 de março de 2017, em homenagem às mulheres pelo Dia Internacional da Mulher, a Skol publicou em sua página no Facebook e também em seu canal no Youtube, o vídeo Reposter Skol, da campanha publicitária “Redondo é sair do seu passado”, em que a empresa propôs a substituição de pôsteres de campanhas anteriores por novos pôsteres. Para essa substituição, a empresa convidou oito artistas, todas mulheres, para refazerem esses pôsteres, de modo que redimensionasse o lugar que o feminino ocupa nessas propagandas, desconstruindo, assim, o estereótipo, disseminado pela Skol há anos, da mulher perfeita: com corpo escultural. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar Reposter Skol enquanto um enunciado verbocovisual, em que consideramos os extratos verbais (palavras), vocais (som/voz) e visuais (imagens) de modo a comporem o todo arquitetônico do material em estudo, não sendo possível, assim, analisá-lo de modo fragmentado. Buscaremos através dos escritos do Círculo de Bakhtin os aparatos teóricos para pensarmos a verbocovisualidade do enunciado, e para isso, tomamos como método de pesquisa, o método dialógico em que descrevemos, analisamos e interpretamos o *corpus*. E, assim, esperamos que por intermédio desse trabalho, seja possível discutir acerca dos sentidos produzidos em Reposter Skol, bem como evidenciar o funcionamento dialógico da linguagem.

Título da comunicação: TRAVIS BICKLE EM TAXI DRIVER (1976), DE MARTIN SCORSESE: UMA PERSONAGEM DIALÓGICA NA ENUNCIÇÃO VERBOCOVISUAL

Autora: Lizandra Belarmino de Moura (UFG-CAC)

Resumo: Através da análise das obras do grande escritor russo, Fiódor Mikhailovitch Dostoiévski (1821-1881), Bakhtin trabalha a sua tese principal, o diálogo. Este é responsável, dentre outras estâncias, pela revelação das personagens não-acabadas em si, ou nos limites do romance. Segundo Bakhtin, Dostoiévski permitiu que suas personagens se desenvolvessem a tal ponto delas mesmas alcançarem uma autoconsciência. Dito tudo isto, entendemos que a enunciação fílmica *Taxi Driver* (1976), de Martin Scorsese se constitui desta mesma matéria do diálogo, com o sujeito-personagem Travis Bickle (interpretado por Robert De Niro). Nesta pesquisa, portanto, dedicamo-nos a analisar, a descrever e a interpretar os enunciados verbocovisuais eleitos a partir da enunciação fílmica, com a finalidade de desenvolver essa hipótese do diálogo que existe na obra. A análise se concretiza a partir dos enunciados proferidos por Travis durante seus monólogos, ou seja, suas falas enquanto narra sua escrita no diário, ou suas conversas “consigo mesmo” durante suas viagens com o táxi. O aporte teórico e metodológico vem da teoria dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin; sendo assim, cabe salientarmos que, por mais que os integrantes do Círculo não tratem diretamente de elementos da linguagem audiovisual, eles nos dão pistas que nos autorizam a analisar tais enunciados (verbocovisuais). Nisso, expressamos a nossa



colaboração para com a área de análise de discursos de mídia. Bakhtin tinha em mãos o material impresso para analisar; nós temos o material verbocovisual, que nesta obra é, também, uma expressão do diálogo.

Sessões de Comunicações Individuais	
Localização: Prédio 1 Sala 10B - 14h – 16h	26/04/18
Eixo Temático: Análise Dialógica do Discurso	
Título da comunicação: LETRAS DE MÚSICAS COMPOSTAS DURANTE O REGIME MILITAR E OS SENTIDOS COMPREENDIDOS POR MEIO DA ANÁLISE DO DISCURSO BAKHTINIANA	
Autora: Cristiane Magalhães Bissaco (PUC-SP)	
Co-autor: Jozuel Vitorino de Moura (UNESP-Marília)	
<p>Resumo: O trabalho proposto tem como objetivo analisar o discurso em uma perspectiva bakhtiniana de dois portadores textuais, quais sejam duas letras de músicas de Chico Buarque produzidas durante o regime militar, um período em que a censura exercia forte controle sobre as produções artísticas (1968-1974), são elas: <i>Cálice</i> (1973) e <i>Acorda, amor</i> (1974). Fazem parte do escopo teórico obras que nos possibilitam discutir conceitos como compreensão de sentidos, signo ideológico e ideologia na perspectiva bakhtiniana, tais como, “A construção da Enunciação e outros ensaios” (VOLOCHÍNOV, 2013), “Marxismo e Filosofia da Linguagem” (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2009), “Para uma filosofia do ato responsável” (BAKHTIN, 2010), “O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica” (MEDVIEDEV, 2010) e “Estética da Criação Verbal” (BAKHTIN, 2003), bem como fontes de outros pesquisadores que propiciam o diálogo entre o que está posto por Bakhtin e seu Círculo e seus possíveis desdobramentos (PONZIO, 2013; FARACO, 2003). Metodologicamente busca-se analisar os recursos discursivos utilizados para que o não-dito seja compreendido, assim como analisar o contexto histórico em que as letras de música foram compostas, a experiência simbólica e como, de fato, a ideologia se materializa no sujeito. Assim, o seguinte trabalho está estruturado, em um primeiro momento, pela discussão sobre a censura no período do regime militar envolvendo as obras do compositor Chico Buarque; em um segundo momento, pela discussão dos conceitos bakhtinianos, e finalmente, apresentamos a análise das canções e seus contornos discursivos. A partir das análises realizadas, é possível compreender que o discurso vem imbricado de sentidos e ideologia, bem como, associar o compositor a seu contexto histórico-social. Nesse sentido, evidenciamos a relação de força exercida pelo papel da censura, o que influencia diretamente na rejeição de uma canção assinada pelo compositor e a aprovação de outra que se vale de um pseudônimo.</p>	
Título da comunicação: IGUALDADE DE GÊNERO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE EMBATES DIVERSOS	
Autora: Ana Lucia Furquim Campos – Toscano (UNI-FACEF)	
Co-autora: Laura Pereira Teixeira (UNI-FACEF-bolsista IC CNPq)	
<p>Resumo: Os debates sobre a questão da igualdade de gênero ganham, cada dia mais, destaque nas diversas esferas de comunicação humana, difundidos por meio das conversas cotidianas, das redes sociais e até mesmo por projetos de leis. O tema divide opiniões e cria polêmicas, como a manifestação realizada contra a filósofa Judith Butler, em novembro de 2017, quando esteve em São Paulo para a realização</p>	

de um seminário, causando revolta em grupos que se posicionam contrários à abordagem sobre gêneros, e consideram-na uma ameaça aos princípios da família. Contudo, a manifestação contou também com apoiadores que vislumbram no debate sobre o assunto a garantia da igualdade de direitos para aqueles que não se encaixam no binarismo feminino/masculino. Pode-se verificar que diferentes axiologias são veiculadas no discurso de cada um desses grupos, a fim de fazer com que sua opinião prevaleça perante a do outro. Dessa maneira, temos como objetivo analisar quais são as ideologias existentes nesses discursos, como elas refletem e refratam a opinião de tais grupos sociais e conseqüentemente, como essas opiniões modificam o pensamento da sociedade. Dentre os vários materiais que foram publicados na *internet* sobre o assunto, compõem nosso corpus a declaração de Butler para o jornal *online* da Folha de São Paulo, publicada em 19 de novembro de 2017, e um vídeo sobre a manifestação, veiculado pela TV Brasil no *site Youtube*. Como referencial teórico-metodológico, utilizamos as reflexões do Círculo de Mikhail Bakhtin sobre dialogismo e ideologia, e os estudos de alguns de seus comentadores, como Brait (2005), Miotello (2005) e Faraco (2013). Ainda, na esfera filosófica, pautamo-nos em Chauí e, a respeito das questões de gênero, baseamo-nos nos estudos de Butler. Ressaltamos, por fim, que o presente trabalho se encontra em andamento, sendo uma pesquisa de Iniciação Científica financiada pelo CNPq.

Título da comunicação: A ENTOAÇÃO EM TEXTOS MIDIÁTICOS SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

Autora: Renata Siqueira (UFMT-CAPES)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar as características da entoação nos textos midiáticos sobre políticas públicas de alfabetização no Brasil. Para isso, recorreremos aos pressupostos teóricos de Bakhtin e o Círculo (1929; 1926; 1952-53; 1970- 1971/1979; 1974/1979) que abordam a linguagem como um processo sócio-histórico-cultural. Utilizamos dos apontamentos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Dialógica (ADD), conceito cunhado por Beth Brait (2006), sob o viés dos estudos bakhtinianos. Observamos diferentes enunciados divulgados em campanhas publicitárias do Governo Federal, veiculadas em horários de ampla audiência nos canais de televisão, enfatizando o “sucesso” das políticas públicas de alfabetização brasileira. Contemplamos algumas características da entoação - o horizonte espacial e ideacional compartilhado - para demonstrarmos o quanto a entoação contribui para a compreensão ativa da relação entre o *dito* e o *não dito* dos textos publicitários que buscam persuadir ou convencer os telespectadores de que a alfabetização no Brasil “quase não existe”, também, que as políticas públicas promissoras têm conseguido obter “sucesso”. As análises dos materiais midiáticos proporcionaram momentos de significativas reflexões acerca das práticas pedagógicas das escolas públicas brasileiras, compreensão crítica dos elementos publicitários e contextos ideológicos presentes “por trás” das cortinas dialógicas dos discursos cotidianos das esferas da comunicação humana. Esta pesquisa está vinculada ao Grupo de Estudos Linguísticos e de Letramento – GELL/UFMT.

Sessões de Comunicações Individuais

Localização: Prédio 1 Sala 10C - 14h – 16h

26/04/18

Eixo Temático: Análise Dialógica do Discurso

Título da comunicação: O ACONTECIMENTO CRONOTÓPICO E OS ENTRE-LUGARES NO MUSEU DE ARTE MODERNA DE NOVA YORK: UM OLHAR A PARTIR DE BAKHTIN

Autor: Rafael Junior de Oliveira (UFLA)

Co-autora: Caroline Aparecida de Lima (UFLA)

Resumo: O presente trabalho busca analisar a intervenção do grupo Manifest.Ar, que se utiliza da realidade aumentada, isto é, o uso da tecnologia para inserção de objetos, imagens, vídeos, etc. em ambientes reais, neste caso, no Museum of Modern Art de Nova York no ano de 2012. Esse acontecimento levantou uma polêmica teórica-epistemológica acerca do lugar do museu, pois o que é esse lugar? Há um lugar específico para a arte? Em que lugar se situa a arte na modernidade, principalmente, frente às novas tecnologias? Tais questionamentos são relevantes para os estudos do discurso, visto que, faz-se necessário desvendar quais são as representações feitas de arte e do(s) lugar(es) da arte. Objetiva-se, nesse sentido, analisar como a realidade aumentada, proposta pelo grupo Manifest.Ar, constitui os sujeitos-espectadores construindo e desconstruindo representações do que seja arte. Para tanto, utiliza-se do referencial bakhtiniano os conceitos *cronotopo* (Bakhtin, 2011) e *acontecimento* (Bakhtin 2012) para se pensar no evento de intervenção no museu e seus aspectos espaço/temporais que constituem e singulariza esse evento enquanto um acontecimento único. Além disso, afim de responder a uma das questões supracitadas, recorre-se à discussão presente no livro *Local da Cultura* (Bhabha, 2007), especificamente, ao conceito de *entre-lugar*. O autor ao discutir o lugar da arte/cultura nas sociedades modernas possibilita a reflexão acerca das interações que constituem e criam representações desses lugares ou entre-lugares, complementando diretamente ou indiretamente as discussões do Círculo de Bakhtin. Metodologicamente, pode-se dizer que neste artigo se utiliza de uma metodologia analítico-descritivo-interpretativa que busca relacionar como os conceitos citados anteriormente e o acontecimento no museu se colocam frente aos processos discursivos que constituem os sujeitos.

Título da comunicação: A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO NA ENUNCIÇÃO DIVERGENTE – UMA ESCOLHA PODE TE TRANSFORMAR, DE VERONICA ROTH

Autor: Cairo Joseph dos Santos Ferreira (UFG Catalão)

Resumo: Os estudos discursivos bakhtinianos pensam o enunciado verbal e sua constituição dialógica no funcionamento da linguagem a partir do gênero discursivo, aqui, o literário. Assim, entende-se que o sujeito, tecido e tecelão da linguagem, é constituído socialmente pelos diálogos, ideologias, conflitos que compõem a enunciação. O *corpus* do presente estudo é o romance *Divergente – uma escolha pode te transformar*, doravante denominado *Divergente*, de Veronica Roth (2012), sendo seu recorte quatro enunciados verbais para a descrição, análise e interpretação, a partir dos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin, especialmente, com fundamento nas obras *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (2014), de Mikhail Mikhailovitch Bakhtin (V. N. Volochinov), *Estética da criação verbal* (2000), de Mikhail Mikhailovitch Bakhtin e *Estrutura do enunciado (s/a)*, de V. N. Voloshinov. A pesquisa, parte da seguinte problematização: Como ocorre a construção do sujeito Beatrice na enunciação *Divergente*? Hipotetiza-se que o sujeito Beatrice seja constituído socialmente, diante da interação verbal na relação com o outro, portanto, trata-se de um sujeito dialógico-

ideológico construído na e pela linguagem do romance. Ressaltando que o sujeito é formado de fora para dentro, e não permanece o mesmo porque a sociedade na qual ele está inserido o transforma. A comunicação tem por objetivo refletir sobre a construção do sujeito Beatrice, protagonista da história, na enunciação *Divergente*. Além de descrever, analisar e interpretar o *corpus*, bem como averiguar a produção de sentidos da construção do sujeito, a metodologia utilizada é descritivo-analítica de caráter interpretativo. Assim, percebe-se que Beatrice/Tris se constitui como sujeito dialógico-ideológico diante da interação verbal com os demais personagens do romance, particularmente, com Tori, Eric, Natalie. Pode-se concluir que a produção de sentidos da construção do sujeito se concretiza quando ele, convictamente, se autodenomina: “Eu sou Divergente”.

Título da comunicação: LITERATURA E ARTE PLÁSTICA: INTERSECÇÕES

Autora: Maria Luiza Guarnieri Atik (Mackenzie)

Resumo: Bakhtin, em seus estudos sobre a criação literária (Estética da criação verbal) propõe novas maneiras de ler o texto de ficção, abrindo perspectivas diferentes para os estudos literários, no que se refere ao diálogo e ao estabelecimento de correlações entre o sistema literário e outros sistemas artísticos. Na contemporaneidade, o surgimento da Intermidialidade veio preencher uma lacuna dos estudos literários e suas relações com outros sistemas semióticos. Claus Clüver, em seu artigo “Intermidialidade”, ao conceituar e exemplificar as referências intermediáticas, ou seja, textos de uma única mídia que evocam de maneiras diversas textos específicos ou qualidades genéricas de uma outra mídia, destaca também a importância do estudo da éfrase na construção de narrativas ficcionais. O presente trabalho pretende analisar o modo como a trama, no conto “Tanto amor”, de autoria da escritora americana Susan Vreeland, se delineia para representar o sujeito que se erige na tessitura narrativa, como também, examinar o jogo de verdades e/ou mentiras que o processo efrástico desvela no embate entre o narrador, um artista e professor de arte e Cornelius Engelbrecht, professor de matemática. Em nossa análise da representação do sujeito e da representação do texto pictórico verbalizado no conto, atentaremos também para os efeitos estéticos que esses mecanismos da expressão produzem na organização textual.

Título da comunicação: PROJETO DISCURSIVO E COMPOSIÇÃO ARQUITETÔNICA NA PROSA LITERÁRIA DE BRUNO DE MENEZES

Autora: Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)

Resumo: Bruno de Menezes possui uma obra vasta, que passa por prosa, poesia e folclore. O presente estudo tem por objetivo apresentar a arquitetura do mundo artístico do escritor paraense, em especial com enfoque para sua prosa literária, com a utilização de conceitos como conteúdo temático, forma composicional e estilo a partir de excertos de algumas de suas obras. Tendo como fundamento teórico-metodológico os estudos de M. Bakhtin (2004, 2008, 2010a, 2010b), que partem da materialidade enunciativa, serão apresentados os conceitos citados partindo do conceito maior de gêneros do discurso, analisando a obra de Menezes como uma real unidade de comunicação discursiva e não apenas linguística. Nesse sentido, a fundamentação teórica, baseada nas obras de Mikhail Bakhtin e seu Círculo, auxiliam a caracterizar essa literatura, os valores sociais que veicula, o estilo, o projeto discursivo do autor e a composição arquitetônica das obras. Nas análises, consideram-se como interlocutores, os críticos literários do autor, em especial, no que diz respeito às imagens cunhadas por eles, que se referem ao autor como: o escritor dos

marginalizados, a voz que sai dos tambores (Benedito Nunes), o operário do verso (José Arthur Bogéa), a alma do povo (Abgvar Bastos), o coração do subúrbio, do terreiro e dos arraiais (Dalcídio Jurandir), o poeta proletário/o poeta da gente simples (Santana Marques), entre outros. Todas essas denominações podem ser encontradas de forma esparsa, na Revista Asas da Palavra (1996) e nos ensaios presentes no livro Bruno de Menezes ou a sutileza da transição (1994). Como resultado das análises confirmam-se alguns dos epítetos atribuídos pela crítica, bem como relações dialógicas com outros textos.

Sessões de Comunicações Individuais

Localização: **Prédio 1 Sala 11 - 14h – 16h** **26/04/18**

Eixo Temático: **Análise Dialógica do Discurso**

Título da comunicação: **OS DESENCONTROS QUE PERMEIAM AS INTERAÇÕES E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE UM MENINO AUTISTA NO ENSINO-REGULAR**

Autora: **Elexandra Martins de Souza Amaral (UFMT)**

Resumo: Este trabalho apresenta algumas descobertas de uma pesquisa de mestrado em andamento, vinculada ao Grupo de Estudos Linguísticos e de Letramento (GELL/UFMT/CNPq), e pretende refletir sobre as interações de um estudante do ensino fundamental portador do Transtorno do Espectro Autista (TEA) inserido em uma escola inclusiva do município de Cuiabá-MT com sua professora de Língua Portuguesa e com seus colegas, além do seu processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, a pesquisa está ancorada na teoria bakhtiniana (1929; 1952-53; 1970-1971/1979; 1974/1979) e nos pressupostos teóricos de Lev Vigotski sobre ensino-aprendizagem, desenvolvimento e “defectologia” (1930; 1934, 1983). Ademais, fazem parte de nosso arcabouço teórico alguns estudiosos do autismo (Orrú, 2006; Gomes, 2015; Whitman, 2015). A metodologia abordada é de caráter qualitativo, de natureza crítico-dialógica e participativa, sendo que o *corpus* é composto por registros em vídeo de algumas observações das aulas de Língua Portuguesa e de algumas produções feitas por esse sujeito em ambiente escolar. As reflexões apontam para a necessidade de formações pedagógicas específicas e para a urgência de uma melhor articulação entre os seguimentos envoltos na educação de estudantes com necessidades especiais. Os dados obtidos sugerem, ademais, que é preciso repensar a integração e a inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais no ensino regular.

Título da comunicação: **O DISCURSO DOS DOCUMENTOS OFICIAIS NO DISCURSO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA**

Autora: **Renata H. P. Pucci (UNIMEP – CNPq)**

Resumo: O presente estudo aborda a trama discursiva que envolve o trabalho de professores de inglês que atuam na escola pública, em particular, volta-se à participação dos discursos dos documentos oficiais na constituição desses docentes. Realizando pesquisas que se ocupam de análises dos discursos em uma abordagem enunciativa e discursiva, observamos que os discursos prescritivos dos documentos oficiais (como os PCNs, por exemplo) - marcados e delimitados pelo contexto histórico e social contemporâneo, sob influências políticas e mercadológicas – influenciam na apreciação do trabalho docente. Neste esteio, o objetivo do trabalho é apresentar uma análise enunciativo-discursiva do discurso de professores de inglês da

escola pública para compreender como os discursos oficiais participam da elaboração de sentidos dos docentes acerca de sua prática. Para tanto, nos apoiamos nos estudos do Círculo de Bakhtin que nos permitiu problematizar a linguagem social, dialógica e ideológica na constituição discursiva do sujeito e compreender que a relação entre discurso e realidade é sempre mediada por outros discursos. Os dados analisados foram construídos a partir de entrevistas realizadas com sete professoras de inglês que atuam em escolas públicas estaduais de uma cidade no interior de São Paulo. As análises mostram que as professoras descrevem as mudanças na própria prática pedagógica, como as estratégias para ensinar a língua, em consonância com as mudanças metodológicas propostas nos documentos oficiais de língua estrangeira moderna e com os paradigmas atuais no campo do ensino de língua estrangeira. Assim, compreendemos que as professoras falam a partir de um lugar marcado, que compila regras e expectativas compartilhadas dentro de uma estrutura educacional e de um grupo social de profissionais. Aspiramos ao compartilhar este estudo, contribuir com as discussões acerca do trabalho e da formação docente pelo viés da historicidade, considerando o discurso oficial como uma das instâncias participantes na formação do professor.

Título da comunicação: DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS NO BRASIL: A CONSTITUIÇÃO DO SIGNO TERRA PELAS VOZES HISTÓRICO-SOCIAIS

Autora: Juliane Ferreira Vieira (UEM)

Co-autor: Edson Carlos Romualdo (UEM)

Resumo: Esta proposta, que integra a tese *Identidade de acadêmicos sem terra do Mato Grosso do Sul: uma análise bakhtiniana das vozes constituintes de seus relatos pessoais*, objetiva apresentar vozes histórico-sociais constitutivas do signo *terra* discordantes e consoantes à distribuição de terras no Brasil. Adota-se como aporte teórico-metodológico os estudos do Círculo de Bakhtin, o qual compreende que o signo é construído ao longo da história e nas interações humanas, constituindo-se no lugar onde o Eu e o Outro encontram-se, o que revela ser ele um lugar de concordâncias e discordâncias ideológicas. Nessa perspectiva, Bakhtin defende que todo signo é uma arena de disputas ideológicas e, no processo de sua constituição, ideologias incorporam-se ao signo linguístico, tornando-o signo ideológico. Compreende-se, assim, que são os homens que constroem os signos e por isso carregam ideologias de grupos sociais antagônicos e não as de um indivíduo. Por esse viés, apreende-se que história não é um marco recortado no tempo, mas é um fluxo ininterrupto de interações entre sujeitos. Diante disso, selecionamos vozes histórico-sociais que retratam os caminhos trilhados pelo signo *terra* em sua constituição. Essas vozes retomam eventos histórico-discursivos, que norteiam a constituição do signo *terra* por meio de olhares de dois grupos: um contra a distribuição de terras no Brasil e outro a favor. Nessa ótica, como vozes discordantes, entendemos eventos, como a Lei de Terras de 1850, a Constituição Federal de 1946 e o Governo Militar, já como vozes consoantes a proposta de reforma agrária do Partido Comunista Brasileiro (PCB) em 1946, as Ligas Camponesas e o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Verifica-se que o signo *terra* deixa de significar a realidade em si, como “pó” e “planeta”, para, em um movimento de palavra.

Título da comunicação: O QUE DIZEM OS ALUNOS SOBRE A LEITURA E O QUE AS PROVAS DE LEITURA DIZEM QUE DIZEM SOBRE ELES?

Autora: Thais Inae Froeder Rosa (PPGEL/UFMT)



Resumo: O presente trabalho – que surge a partir de uma pesquisa de mestrado em andamento – faz parte dos estudos desenvolvidos pelo GELL – Grupo de Estudos Linguísticos e de Letramento – CNPq/PPGEL/UFMT e tem como objetivo apresentar algumas reflexões referentes à análise dos discursos sobre concepções de leitura apresentadas por estudantes do final do ciclo da educação fundamental (9º ano), comparando-as às concepções e discursos sobre leitura apresentados dentro de documentos que têm como propósito reger a avaliação da leitura dos estudantes da educação básica. Para tanto, seu *corpus* é composto por alguns dados retirados dos resultados de questionários aplicados a alunos de três turmas de nono ano de uma Escola Estadual de Mato Grosso, na capital Cuiabá, assim como do recorte de alguns dos documentos referentes à Prova Brasil, parte integrante do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), pela qual esses mesmos estudantes são avaliados nos anos finais de cada ciclo escolar. Para isso, orienta-se nos estudos de Bakhtin e o Círculo (1929; 1952-53; 1970-1971/1979; 1974/1979), assim como nas discussões sobre Letramento Crítico que tem como base Freire (1987, 1986), Street (2008), Cassany (2005), Pereira (2008, 2009) e Paes de Barros (2012, 2014, 2016). Para a análise do corpus foi utilizada a Análise Dialógica do Discurso, a partir de pressupostos de Brait (2006).

Título da comunicação: O SUJEITO ALUNO CONTEMPORÂNEO: UM OLHAR DIALÓGICO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Autora: Nádia Cristina da Silva Santos (PPGEL/UFMT/FAPEMAT-CAPES)

Resumo: O presente trabalho faz parte de uma pesquisa maior (tese de doutoramento) que busca analisar um projeto de intervenção realizado por alguns integrantes do Grupo de Estudos Linguísticos e de Letramento – GELL/UFMT em uma escola pública periférica da cidade de Cuiabá, Mato Grosso e tem como objetivo, aqui, caracterizar o sujeito aluno contemporâneo do Ensino Fundamental sob um viés dialógico. Para isso, recorreremos aos pressupostos teóricos de Bakhtin e o Círculo (1920-1924; 1920-1930/1979; 1970-1971/1979) e de alguns autores que se propõem a estudá-los, principalmente nos aspectos relacionados ao conceito de sujeito. Dessa forma, busca-se compreender esses alunos a partir de seus discursos no âmbito de algumas aulas de língua portuguesa ministradas no ano de 2017 na escola estudada, utilizando como categorias de análise alguns conceitos bakhtinianos como: sujeito ativo/responsável, cronotopos, exotopia, compreensão ativa, dentre outros. Isso se faz necessário mediante o contexto atual no qual, muitas vezes, esses sujeitos não são escutados ativamente e permanecem, também, dispersos por não encontrarem sentido para o que estão aprendendo. Os dados discursivos serão de alguns alunos que faziam parte do 8º ano A e B do Ensino Fundamental. Portanto, nos ancoraremos em uma abordagem dialógica do discurso (Brait 2006) para qual os dados nos revelam o que precisa ser analisado.

Sessões de Comunicações Individuais

Localização: Prédio 1 Sala 12 - 14h – 16h

26/04/18

Eixo Temático: Análise Dialógica do Discurso

Título da comunicação: O MEME COMO GÊNERO DISCURSIVO – CONCEITOS BAKHTINIANOS SOBRE OS NOVOS DISCURSOS DA INTERNET



Autora: Maria Alice de Castro Alves (UNESP Assis - PROFLETRAS)

Resumo: O presente trabalho advém de um capítulo de fundamentação teórica de uma pesquisa que tem como objetivo principal propor um trabalho com o gênero discursivo meme em aulas de língua portuguesa, considerando aspectos linguísticos, discursivos e sociais dessa prática recente que circula nas redes sociais. Desta maneira, o capítulo em questão analisa o meme como um fenômeno cultural e uma forma de comunicação consolidada na rede. Para tanto, utilizamos o método sociológico de fundamentação bakhtiniana, segundo o qual a linguagem é tratada como um elemento concreto e seus usos estão ancorados em um contexto social, histórico e ideológico, que envolve sujeitos com um propósito de dizer. Entendemos assim, os replicadores de meme como sujeitos que falam levando em conta o outro - não como parte passiva, mas como parceiro ativo, sendo esta uma atividade dialógica, na qual a produção de um texto - meme - gera outros textos e a compreensão não se constitui em um ato passivo, mas em uma resposta ativa caracterizada por uma tomada de posição diante deste texto. Desta maneira, concluímos que o meme se caracteriza como gênero discursivo, baseando-nos nos estudos bakhtinianos de estudos da linguagem (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2014 [1929]; BAKHTIN, 2010 [1979], ROJO; BARBOSA 2015).

Título da comunicação: O ESTATUTO DE VALOR NA (DES)CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE INFÂNCIA NO FILME DE ANIMAÇÃO “O PEQUENO PRÍNCIPE”

Autora: Lilian Regina Gobbi Bachi (UEM)

Resumo: Todos os fenômenos que nos cercam estão fundidos com julgamentos de valor determinados socialmente, que se instituem a partir do valor que damos aos fatos. Diante desta afirmativa, nosso trabalho tem por objetivo investigar a (des)construção da noção de infância no filme de animação *O Pequeno Príncipe*, de Mark Osborne, lançado em 2015. Para tanto, partimos da hipótese de que esse movimento se constitui axiologicamente ao longo da história e é refretado no filme. A axiologia encontra-se na base dos pensamentos de Mikail Bakhtin e do Círculo e está ligada às diferentes visões de mundo que coabitam socialmente. Pretendemos mostrar como a axiologia é fundamental na construção da narrativa, das noções de criança e da própria coerência da animação. Desse modo, buscaremos: i) analisar os elementos verbo-visuais presentes na forma composicional; ii) investigar os conceitos de criança construídos sócio historicamente para verificar qual/quais pode(m) ser atribuídos ao filme; iii) analisar como as noções de entonação, valoração e situação extraverbal, que compõem o conceito de axiologia, são fundamentais para compreendermos o filme de animação. Para respondermos a esses objetivos estudaremos o contexto sócio histórico em que o filme foi lançado e buscaremos bases teóricas nos estudos da linguagem e nos estudos sobre animação. Previamente, verificamos na produção de Osborne dois momentos na apresentação e na transformação da criança, que se dão no contínuo da narrativa. É a esse movimento de (des)construção que voltaremos nossa análise.

Título da comunicação: NUMA ARENA DE RATOS: ESTUDO DO ROMANCE DE DYONÉLIO MACHADO

Autor: Andrey Pereira de Oliveira (UFRN)

Resumo: O presente estudo tem como objeto de investigação o romance *Os ratos*, de Dyonélio Machado, publicado originalmente em 1935. Trata-se de uma narrativa

protagonizada por Naziazeno Barbosa, pobre-diabo que, numa epopeia de um mundo mais do que prosaico, peregrina pelas ruas de Porto Alegre do começo do século XX a fim de conseguir dinheiro para pagar a conta do leiteiro. Seus embates com sua esposa Adelaide, com seus colegas de repartição e com seus parceiros de "cavar", suas ações ou ausência delas, bem como seus dilemas internos, suas recordações e antecipações constituem o foco da análise aqui proposta, que observa na composição discursiva da obra uma refração esteticamente elaborada do universo ideológico da raia miúda num mundo pautado pela lógica do capital. Para tanto, conceitos desenvolvidos por alguns dos integrantes do chamado Círculo de Bakhtin - mais precisamente, Pável Nikoláievitch Medviédev, Valentin Volochínov, além do próprio Mikhail Bakhtin - como "dialogismo", "ideologia", "heterodiscurso", "exotopia", "cronotopo", "gênero", "estilo", "acabamento", "entonação", "refração", entre outros, serão acionados a fim de dar suporte às investidas de ordem analítica, cuja metodologia se orienta pela análise dialógica dos discursos. Pretende-se, com isso, contribuir com a fortuna crítica do mencionado romance, considerado uma das obras mais fundamentais da literatura brasileira.

Título da comunicação: GÊNEROS DISCURSIVOS E EXOTOPIA: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO DISCURSO LITERÁRIO NO FACEBOOK

Autora: Ivi Furloni (UNESP Araraquara - PPGLLP)

Resumo: O presente projeto traz como principal objetivo analisar de que forma e se os gêneros discursivos podem ser ressignificados a partir do olhar do sujeito que os lê. Para isso, pretendemos analisar o discurso literário que aparece nas redes sociais da internet. Ao que nos parece, os leitores ressignificam, na *web*, esse discurso e, não raramente, ao apresentar filiação *no* e *pelo* discurso de autoajuda. Sendo assim, a proposta que ora se apresenta é a de descrever, interpretar e analisar essas materialidades, que por hora chamamos de postagens, de discursos literários coletadas na rede social mais difundida entre os brasileiros, o facebook, de modo a entender esse seu funcionamento outro que ganha produção, gerência e circulação de discurso de autoajuda. A presente pesquisa busca ainda estudar se essa constituição outra do discurso literário que circula em rede constitui-se em um diálogo do gênero autoajuda com o gênero literário, ou se há o surgimento de um novo gênero. Nesse sentido, o projeto fundamenta-se em especial na potencialidade teórico-metodológica da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin para pensar a noção de gênero do discurso, a partir da noção de exotopia, na materialidade discursiva em estudo, ou seja, a proposta é analisar *se e/ou de que forma* o leitor dá o acabamento estético ao gênero literário nesta nova forma de aparecimento do discurso literário.